



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

### ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 18 DE DEZEMBRO 2020

----- Aos dezoito dias do mês de dezembro de ano de dois mil e vinte reuniu-se na modalidade mista, que combinou o formato presencial e a videoconferência (através da plataforma Zoom), no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pela presidente da Mesa Maria de Lurdes Oliveira de Castro e secretariada por José Bernardino Pinto Nogueira e Antero Correia com a seguinte ordem de trabalho:-----

1. Apreciação da Informação Escrita do Sr. Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município; -----
2. Prestação de contas consolidadas - ano de 2019; -----
3. Documentos previsionais para o ano de 2021; -----
4. IMI, para vigorar no ano de 2021; -----
5. IRS, para vigorar no ano de 2021; -----
6. Taxa de direitos de passagem, para vigorar no ano de 2021; -----
7. Mapa de pessoal para o ano de 2021; -----
8. Suspensão parcial do plano diretor municipal; -----
9. Transferência de competências no domínio da ação social - Aceitação das competências; -----
10. Transferência de competência no domínio da educação para o ano 2021 - Não-aceitação das competências; -----
11. Transferência de competência no domínio da saúde para o ano 2021 - Não-aceitação das competências; -----
12. Plano municipal de emergência de proteção civil de Lousada; -----
13. União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga - Atribuição de um subsídio no valor de 15.000,00€, para a construção de casas de banho, em Nogueira; -----
14. Junta de Freguesia de Nevogilde - Atribuição de um subsídio no valor de 15.000,00€, para construção de Bloco Sanitário para o Largo da Senhora da Ajuda, em Nevogilde (a ser transferido em 2021); -----
15. Junta de Freguesia de Aveleda - Atribuição de um subsídio no valor de 46.039,68€ - Beneficiação da Rua da Agrela e Rua Casal de Baixo; ---
16. Junta de Freguesia de Figueiras e Covas - Atribuição de um subsídio no valor de 11.000,00€ - Arranjo da envolvente do Monumento do Sagrado Coração de Jesus, em Covas; -----
17. Implementação do Projeto Cooperative Streets (C-Streets - ação n.º 2018-PI-TM-0099-S); -----
18. Regulamento da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior; -----

lousada  
m  
Antero Correia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

19. Regulamento Municipal de Gestão de Arvoredo e dos Espaços Naturais do Município de Lousada; -----
20. Reconhecimento de relevante interesse municipal da Construção do Campo de Futebol em Relva Natural – Lousada Country Hotel; -----
21. Contrato de Programa para o ano de 2021, a celebrar com a Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda.; -----
22. Relatório de execução orçamental e financeira - 1.º semestre de 2020 – Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda., para conhecimento; -----
23. Relatório de execução orçamental e financeira – 3.º trimestre de 2020 da Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda., para conhecimento; -----
24. Plano de atividades e orçamento para o exercício de 2021 da Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda., para conhecimento; -----
25. Medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 e da doença Covid – 19, para conhecimento. -----

----- Com a sessão marcada para as dezanove horas e trinta minutos, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte horas tendo respondido à chamada: -----

- **Luciana Martins** (substitui Júlia Maria Ferreira Ribeiro, membro efetivo da Assembleia Municipal); -----
- **António José Mendes**; -----
- **José Bernardino Nogueira**; -----
- **Maria Cândida Novais**; -----
- **João Carlos Correia**; -----
- **António Filipe Barbosa**; -----
- **Sandra Maria Teixeira**; -----
- **João Carlos Fonseca**; -----
- **Ricardo Bessa Marques**; -----
- **Eduarda Filipa Ferreira**; -----
- **Pedro Mendes** (substitui Alexandra de Fátima Bessa, membro efetivo da Assembleia Municipal); -----
- **Maria do Céu da Rocha**; -----
- **José Manuel Gonçalves**; -----
- **Luís Filipe Oliveira**; -----

lcash  
  




## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Rúben João Bessa; -----  
----- Cidália de Lurdes Neto; -----  
----- Maria José Meireles; -----  
----- Antero de Sousa Correia; -----  
----- Ricardo Filipe Moura; -----  
----- José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Avelada; -  
----- Adão António Moreira, Presidente de Junta de Caide de Rei; -----  
----- Carlos Manuel da Rocha Leal Ribeiro (representante legal de *Armando Jorge Moreira*, Presidente de Junta de Lodares); -----  
----- Paulo Abílio Santos, Presidente de Junta de Freguesia de Macieira; ---  
----- José Martins Ferreira, Presidente da Junta da Freguesia de Nevogilde;  
----- **Sílvia Moreira** (representante legal de Diogo Agostinho Aires, Presidente da Junta da Freguesia de Sousela); -----  
----- Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Torno; -----  
----- António Fernando Morais da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém); -----  
----- Eduardo António Sousa e Castro Taveira, Presidente da União de Freguesias Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida); -----  
----- Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias Cristelos, Boim e Ordem; -----  
----- João Fernando Pinto Magalhães, Presidente da União de Freguesias Figueiras e Covas; -----  
----- Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias Lustosa e Barrosas (Santo Estevão); -----  
----- José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias Nespereira e Casais, e -----  
----- Maria de Lurdes Castro. -----  
----- Num total de trinta e três membros. Estiveram também presentes o Sr. Presidente de Câmara Pedro Daniel Machado Gomes e os senhores vereadores: Leonel Vieira da Silva; Manuel António da Mota Nunes, Cristóvão Simão de Oliveira Ribeiro; Nelson Ângelo Coelho Oliveira; Sandra Maria Leonor Pereira da Silva e António Augusto dos Reis Silva.---

----- **A Presidente da Mesa Declarou Aberta a Sessão** -----  
----- **Período de Antes da Ordem do Dia** -----

lcasta  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A Presidente da Mesa começou por informar as seguintes substituições na presente sessão ordinária: -----

----- Pedro Mendes substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Alexandra de Fátima Teixeira Bessa, que comunicou uma ausência por 3 dias; -----

----- Carlos Manuel da Rocha Leal Ribeiro como representante legal do Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Lodares, Armando Jorge Mota Moreira;-

----- Luciana Isabel Dias Martins substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro que comunicou uma ausência por 2 dia, uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, não se encontrava disponível para estar presente nesta sessão ordinária de 18/12/2020; -----

----- Sílvia Marlene Ferreira Moreira como representante legal do Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Sousela Diogo Aires. -----

----- Eram vinte horas e quinze minutos quando deu entrada nesta Assembleia Municipal de Lousada, o seguinte Membro: **Jorge Manuel Dias Furtado** -----

----- Mais informou que o Sr. Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Sto. Estevão), apresentou justificação de falta à Sessão Ordinária da A.M.L., realizada em 18 de setembro de 2020, e que foi rececionado na correspondência da AML, o pedido de esclarecimento sobre o processo de obras pelo cidadão João Cardoso Ferreira da Costa, tendo o Sr. Presidente Câmara informado que o Serviços Municipais prestaram a informação solicitada. -----

----- Nos termos e para efeitos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, foi presente, para aprovação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 18 de setembro de 2020.** -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia passou-se, de seguida, à votação da ata, que foi aprovada por 33 votos a favor e 1 abstenção, do seguinte membro: João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca. -----

lousada  
ml  
Pereira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

De seguida foi a apresentada à Mesa da Assembleia Municipal, pelo **Grupo Municipal do CDS-PP** a proposta número vinte um voto de pesar: "Pela morte do Sr. Prof. Fernando Trigo". -----

----- **Intervenção do Sr. António Mendes, do Grupo Municipal do CDS-PP:** «Antes de passar a apresentar o voto pesar, eu queria fazer uma declaração de interesses, que é o seguinte: É público que tinha uma amizade profunda, forte, e uma relação muito próxima do Sr. Prof. Trigo, mas não nessa qualidade que aqui estou, mas gostaria de dar esta nota e ficasse registado.» -----

----- Voto de pesar do seguinte teor: *"O Senhor Professor Fernando Trigo faleceu no passado dia 03/11/2020. O Senhor Professor Trigo foi um cidadão exemplar, um profissional competente e um defensor entusiasta de Lousada, além de ter sido um autarca destacado deste Concelho na qualidade de vereador da Educação, tendo sido um dos principais promotores/ responsáveis do desenvolvimento da rede escolar tendo tido um papel preponderante para a existência de C+S de Caíde, nomeadamente. Posteriormente como Diretor Pedagógico contribuiu para o sucesso do Externato Sra. do Carmo. Foi também dirigente Associativo, tendo tido um papel importante no surgimento do Clube da terra que adotou como sua, sendo sócio fundador do Caíde de Rei Sport Club. De realçar também ter conseguido "trazer" para Caíde a "Casa do Povo". Era uma pessoa de uma simplicidade natural, frontal, autêntico, um eterno jovem, amava a sua freguesia e o seu Concelho e era sobretudo estimado por todos os Lousadenses. Foi um Vereador, sempre disponível, que apresentou várias propostas e sugestões que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Concelho cumprindo de forma dedicada as suas funções. Foi também, um entusiasta e um lutador em prol do desenvolvimento intelectual tendo sempre lutado para que os jovens prosseguissem os estudos. Dedicou em termos profissionais, toda a sua vida ao ensino dos mais jovens e não se ficando, apenas, pelo debitar de matérias programáticas, foi sempre mais longe, ensinando-os a serem Homens. Sempre se preocupou com o percurso dos seus ex-alunos, entusiasmado-os e vibrante com o seu sucesso académico, profissional ou de cidadania. Para muitos foi muito mais que um professor, foi um exemplo, um Mestre, um segundo pai. Pelo seu percurso e exemplo de vida, propõe-se que a Assembleia Municipal delibere: aprovar o Presente "Voto de Pesar" pelo falecimento do Senhor Professor Fernando Trigo,*

lcastro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

guardando um minuto de silêncio em sua memória e manifestar à sua família as mais sentidas condolências, transmitindo o teor deste “Voto de Pesar.” --

----- O voto de Pesar sob **proposta numero vinte aprovada por: unanimidade de 34 votos.**-----

----- Eram vinte horas e quinze minutos quando deu entrada nesta Assembleia Municipal de Lousada, os seguintes Membros: **Carlos Pedro Teixeira Moreira**, Presidente de Junta de Freguesia de Meinedo e **Fausto Manuel da C. Oliveira**, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. -----

----- **Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais** -----

----- **Intervenção do Sr. Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão):** «Boa Noite! Senhor Presidente tenho algumas questões que gostaria de lhe colocar relativamente à estrada de São Roque ao Relógio, a rua que liga ao ciclo. Havia previsões dessa rua ser feita, tenho ideia que, provavelmente, irá começar, gostaria de saber se já tem alguma data prevista uma vez que essa rua está a necessitar, como sabemos, de intervenção urgente? Tenho conhecimento que irão proceder à obra da Rua da Agra a Sequeiró, é a rua que teve a intervenção da rotunda. Aquele melhoramento foi ótimo porque havia muita água lá por baixo, entretanto procedeu-se à reparação, agora seria importante terminar o resto da rua, sei que é uma rua bastante comprida, mas o certo é que é uma das piores, a seguir à Rua de São Roque ao Relógio. Senhor Presidente, em relação à recolha dos resíduos das pessoas infetadas, a Câmara, em março, prestou um serviço excelente na recolha do lixo dessas pessoas, tivemos casos em Lustosa, sabemos que foi um surto, infelizmente mais forte do que de março. É verdade que houve algumas pessoas a irem à Junta para a Junta ajudar ou pelo menos dizer como é que deviam fazer em relação ao lixo. A Junta ajudou naquilo que pôde, fiz o meu melhor mas sei que a Câmara no primeiro surto o fez e tive conhecimento que tinha feito agora. Só queria perguntar se continuam a fazer essa recolha? Isso causa-nos algumas dificuldades se for a junta a fazê-lo. Se for a junta a fazê-lo não sabe bem como o fazer, não sabe bem se está a agir da melhor forma, fiz da maneira como o fiz, com certo cuidado, mas, realmente se for a Câmara a fazê-lo com

lobstac  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

toda a certeza fará e terá outras condições de o fazer mais bem feito. Em relação à iluminação, é verdade que a Câmara há um ano para cá tem colocado luminárias em algumas ruas que já vimos há alguns anos a pedir. De facto, foram colocadas em algumas ruas, mas é verdade que havia duas ruas importantíssimas e que gostaria de reforçar o pedido, é a Rua da Agrela, estive à cerca de ano e meio com o Sr. Presidente no local, há falta das luminárias é um dos únicos sítios que há problemas de reforço da linha. Quando fomos ao local, a última casa, é uma casa que várias vezes por ano tem problemas nos eletrodomésticos, porque é a última casa e como é uma linha antiga a pessoa tem tido vários prejuízos. Eu e o Sr. Presidente estivemos reunidos, na altura o Sr. prometeu e disse que quando fosse possível iriam tentar resolver. Pedia se era possível resolver o problema daquela casa que é muito necessário. Sr. Presidente, na Rua da Quinta da Presa temos lá duas construções ao mesmo tempo. Temos a construção de 10 moradias e temos a construção de um pavilhão e, segundo o que é dito e está identificado à porta, futuramente, vai ser um Centro Hípico. A minha questão em relação ao Centro Hípico e à construção das dez moradias, é porque as construções estão ao lado uma da outra e tenho uma ideia em relação àquela construção que um dia que as moradias sejam vendidas, porque é aquilo que todos desejamos quando vemos uma construção, que os empreiteiros tenham sucesso, ao mesmo tempo é bom para todos, se neste momento eu sei que Câmara tem conhecimento da construção, mas também a questão é esta Sr. Presidente, a Câmara está atenta? Quando começar a funcionar vai haver condições para quando aquelas dez moradias ao lado estiverem todas habitadas? Não vai haver problemas? Para já as vivendas não estão sequer prontas, mas pensamos que depois de estarem habitadas possam aparecer reclamações e, sendo acautelado este projeto, provavelmente, digo eu, poderemos passar ao lado de um problema. A minha questão passa exatamente por perguntar ao Sr. Presidente se aquele projeto está a ser acompanhado e se podemos estar seguros do futuro daquelas dez moradias e daquele projeto do Centro Hípico? Depois disto tudo, sem querer roubar mais tempo, queria desejar a todos um Bom Natal, com saúde, porque se nós todos tivermos muita saúde, estamos aqui para ajudar aqueles que precisam de nós. Muito obrigado.» -----

----- **Intervenção da Sra. Luciana Martins do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Boa Noite. Em primeiro lugar queria felicitar o Sr. Presidente, os meus colegas Deputados, Srs. Presidentes de Junta. Como sabem, todas as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

minhas intervenções têm sido sempre na mesma linha, tem a ver com o âmbito social, desta vez não seria diferente e hoje venho falar-vos de um assunto que acho que nos tem preocupado a todos nesta pandemia que são os nossos idosos, os nossos queridos idosos! Eu falo como representante do Movimento Sénior de Aveleda que me tem preocupado imenso ver o nível de vida dos meus idosos a ser deteriorada cada dia que passa. Tento fazer visitas com alguma frequência, mas nem sempre é fácil poder acompanhar visto que estamos numa altura complicada e o risco de infeção é sempre muito alto. Eu queria perguntar ao Sr. Presidente de Câmara e também a opinião clara e reflexão dos colegas a possibilidade de que por exemplo, Aveleda é uma freguesia em que nós tínhamos em funcionamento o nosso Movimento Sénior às quartas e sextas-feiras, tem à volta de 18 idosos, penso que se nós delimitarmos os campos do boccia que têm um tamanho considerável, a nossa sala também, penso que nos outros centros que já visitei têm grandes condições, o de Cristelos tem um grande espaço, o de Nogueira tem um grande espaço. Ao longo dessas visitas vou-me apercebendo e pensando na possibilidade de nós responsáveis do Movimentos Seniores, com a ajuda dos Presidentes de Junta e de todos os que estamos aqui reunidos, na possibilidade de, por exemplo, abrir de 15 em 15 dias ou dividir os idosos uns nas terças outros nas quintas, se seria possível termos atividades mantendo, obviamente, o distanciamento social, respeitando as medidas de segurança da DGS que caberia a cada uma das Juntas de Freguesia e a cada um dos responsáveis dos Movimentos Seniores e a cada uma das suas equipas, como é óbvio. Devia haver este acompanhamento físico, porque os idosos sentem falta de conversar, sentem falta de conviver, sentem falta dos seus colegas. Eu penso que se o professor de educação física, o professor de bóccia receber a uma terça-feira, e eu tiver metade dos meus idosos divididos à volta do campo de bóccia, muitos deles são casados, podem estar juntos que não há problema nenhum, nós conseguiríamos manter as atividades e dar-lhes alguma qualidade de vida. Eu confesso que comecei a pensar nisto porque há cerca de duas semanas faleceu um idoso do meu centro de dia que me afetou muito psicologicamente... Ao longo das conversas que vou tendo com eles sinto mesmo uma tristeza enorme nas palavras deles e a falta que eles sentem de conviver, estão sempre trancados em casa, não têm ninguém. Eu queria apelar ao vosso sentido de justiça, de humanismo e de pensar que podem ser os nossos pais, os nossos avós, e dar-lhe alguma qualidade de vida, porque não sabemos quanto tempo mais esta situação irá permanecer. Muito

loastr  
m  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

obrigada! Termino aqui a minha intervenção queria desejar, a todos um Feliz Ano Novo, uma próspera passagem de ano e que o próximo ano seja melhor e que as condições sejam diferentes, obrigada!» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal PPD-PSD:**

«Excelentíssimo Presidente, Excelentíssimos Vereadores que estão online, Excelentíssima Presidente de Mesa, Excelentíssimos membros da Assembleia presentes e presentes pela via telemática. Mais do que lançar uma questão era deixar aqui uma nota, até porque é um assunto que foi trazido várias vezes aqui à colação noutros contextos e noutras alturas e que também não poderíamos deixar passar agora. E dizer que registamos que o Grupo Parlamentar do PS, na Assembleia da República, votou contra a proposta para a redução das portagens na A41 e A42. Muitas vezes este assunto foi trazido aqui à colação e desta vez também não o podíamos deixar de o fazer e registamos também que a Deputada Lousadense o fez, e aqui gostava de fazer um parênteses, eu não estou numa atitude crítica porque percebo que em questões orçamentárias existe uma direção de voto que absolutamente condiciona a liberdade individual dos Deputados e que não poderia ser de outra forma e eu só refiro isto, porque em outras ocasiões com um outro Deputado que agora está aqui sentado como Vereador muitas vezes fizeram acusações por não se colocar ao lado de decisões para o concelho e votar alinhado com o seu partido na Assembleia da República. E, por isso, registo que o PS na Assembleia da República votou contra no orçamento de estado a redução das portagens na A41 na A42 e sem criticar a posição da Deputada Socialista Lousadense, muito pelo contrário, porque e volto a referir percebo o enquadramento em que ela o fez, não posso deixar de referir que noutras ocasiões, de forma injusta, não tiveram este mesmo discurso com outro Deputado Lousadense que, até por maioria de razão, deveriam ter um discurso diferente, porque embora sendo Lousadense e nunca recusando ser Lousadense, estava indicado pela JSD Nacional.» -----

----- **Intervenção da Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD-PSD:**

Boa noite Sr. Presidente, Srs. Vereadores e restantes colegas que estão online e presencial. Eu gostava de corroborar a posição do Dr. Filipe, porque foi precisamente, no dia 28 de fevereiro, de 2020, que fiz uma intervenção nesse sentido, na Assembleia Municipal. Na Assembleia Municipal estávamos a debater a questão da redução das portagens. Lembro-me, nessa altura, até referi que estávamos preocupados com essa questão de

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

"pormenor", pois era um "pormenor" comparativamente com o que vinha aí, - a Pandemia. Acho até que a Dra. Cristina Mendes da Silva, na qualidade de Deputada da nação deve sentir-se num dilema de certeza absoluta, votou ao lado do partido que representa, mas não votou ao lado dos defensores da causa Lousadense e do interior. E, logo ela, que tem lutado pela IC35 e por esta região, - e que reconheço-lhe esse valor, poderia ter feito, não sei, porque não lhe pedi explicações, uma declaração de voto. Julgo que, neste momento, tudo o que seja em prol da causa pública Lousadense e do território do Vale do Sousa, quer os Deputados Lousadenses e, ou os Deputados da Região do Tâmega e Sousa terão esse dever acrescido de sublinhar esta necessidade, de estarmos atentos a tudo o que vai empobrecer e está a empobrecer o nosso território. Posto isto, não tenho mais nada a acrescentar, a não ser que temos que estar todos juntos, "alinhados" quer na Assembleia Municipal quer na Câmara e também na Assembleia da República, porque o nosso território está a ser apanhado por um flagelo que vai demorar alguns anos a superar e todos nós sabemos disso, não vale a pena estar a pôr mais o dedo na ferida, todas as vozes inclusive, da Dra. Cristina Mendes da Silva são ou deveriam ser um alerta quer a nível local, nível regional e nacional através do lugar que ela ocupa, que é extremamente importante.» -----

----- **Intervenção do Sr. Ricardo Bessa Marques do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Boa noite, Sra. Presidente da Assembleia, Srs. Secretários da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Sra. Vereadora e Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Deputados Municipais, Comunicação Social, Meus Senhores e Minhas Senhoras. Todos nós sabemos que vivemos tempos ímpares com a pandemia causada pela COVID-19, mas isso só veio colocar a descoberto a situação vivida no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa há vários anos. Há mais de dois anos que o PSD tem publicado repetidamente a exigência de reforço dos meios técnicos e humanos neste centro hospitalar. Sabemos, todos, que o Hospital Padre Américo, está, desde há muitos anos, a trabalhar em sobrecarga e que nem por isso houve um motivo para ter reforçada a capacidade de resposta com a Unidade de Amarante, onde as instalações estão claramente desaproveitadas e poderiam fazer a diferença no contexto do centro hospitalar. É importante realçar que foi apresentado pelo Vereador Simão Ribeiro, então Deputado na Assembleia da República, um Projeto de Resolução com o número 1427/XIII, e que foi aprovado por unanimidade e, portanto, com votos favoráveis dos Deputados do Partido Socialista, instando o Governo a resolver de forma urgente os problemas no Centro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Hospital Tâmega e Sousa. Essa resolução unânime do Parlamento, foi totalmente ignorada pela Senhora Ministra da Saúde e por todo o Governo. A solução de esvaziamento das urgências através da transferência de doentes para outras unidades hospitalares apenas serviu para mascarar temporariamente a situação de caos e desespero que se tem vivido nos últimos tempos. Esta pandemia só veio agudizar, pôr a descoberto aquilo pelo qual há muito as nossas populações reclamam e que, em abono da verdade, o PSD tem vindo a denunciar insistentemente, tal como outras instituições, como por exemplo a Ordem dos Médicos, Ordem dos Enfermeiros, sindicatos, alguns autarcas livres entre outras populações e cidadãos. E este Governo, com o silêncio conivente de autarcas Socialistas da região, ignorou os problemas que se vinham a agravar. Sendo evidente que ainda não colapsou apenas pelo esforço sobre-humano e pela dedicação dos profissionais que ali trabalham, sendo estes ignorados pelo Governo. Perante os sucessivos apelos, nada foi feito. E os Autarcas e Deputados Socialistas da região vão-se mantendo envergonhadamente calados, compactuando com a falta de ação do Governo nesta matéria. Realço ainda que existe um projeto aprovado, para obras de ampliação do serviço de Urgência, mas que continua a aguardar na secretaria do senhor Ministro das Finanças por autorização. Entretanto, milhares de doentes e seus familiares esperam e desesperam. O Primeiro-ministro António Costa e a Ministra da Saúde estiveram na nossa região há umas semanas em jeito de dar um “puxão de orelhas” aos seus autarcas e acabaram por visitar o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa mas nada fizeram em concreto para resolver este problema. Gostava de saber que tipo de diligências fez o executivo socialista da CML e demais da região, já agora, para desbloquear esta ampliação em prol dos nossos concidadãos da Região do Tâmega e Sousa? Não seria importante que o Senhor Presidente exigisse ao senhor Primeiro-ministro, que os Fundos Europeus que chegarão ao nosso País nos próximos meses, fossem usados para assegurar um forte investimento na ampliação e reorganização do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, adequando a capacidade de resposta desta infraestrutura às verdadeiras necessidades da nossa região? Permita-me ainda questionar se tem conhecimento com o que se passa com centenas de utentes do Centro de Saúde de Lousada, que por falta de médicos, foram transferidos, sem o seu consentimento, para o Centro de Saúde de Lustosa. Sabe o Senhor Presidente, tão bem como eu que os transportes públicos de e para Lustosa são escassos, e de ou a partir de algumas Freguesias do concelho não existem. Falamos de pessoas com idade avançada que

Lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

maioritariamente não têm meios próprios e que as deslocações são sempre uma dor de cabeça. Idosos de Freguesias como a União das Freguesias de Cernadelo, S. Miguel e Sta. Margarida, Figueiras e Covas, Cristelos, Boim e Ordem, Nespereira e Casais, Lodares e até mesmo Nevogilde. Muitos dos utentes têm mais de 70 anos e não dispõem de condições financeiras para pagarem, no mínimo 25€ para serem transportados por táxi. Dir-me-á o Senhor Presidente que o Senhor Diretor do ACES afirmou que os utentes que não quiserem ir para o Centro de Saúde de Lustosa, podem continuar no Centro de Saúde de Lousada. Pois, mas isso não será apenas conversa, porque, na realidade, se insistirem em ficar no Centro de Saúde de Lousada, não têm médico de família. Sabemos que os utentes que não aceitaram ir para o Centro de Saúde de Lustosa estão há mais de 8 meses à espera de um médico de família. Chegou ao nosso conhecimento que dezenas daqueles utentes subscreveram um abaixo-assinado dirigido à Entidade Reguladora da Saúde a quem solicitam ajuda para que este problema seja resolvido. Ou seja, que todos utentes possam ter um médico de família no Centro de Saúde de Lousada, aqui perto da vila, perto do local a onde vivem. Esperamos que o Senhor Presidente da Câmara saiba estar à altura das suas responsabilidades e exija a quem de direito que os utentes de Lousada possam aceder ao Centro de Saúde mais próximo e que todos disponham do seu médico de família obrigada.» -----

----- **Intervenção do Sr. Jorge Manuel Dias Furtado do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Quero cumprimentar a Sra. Presidente da Mesa da Assembleia, restantes membros, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, caros colegas, a minha intervenção vai no sentido e no seguimento da última Assembleia em que nós propusemos e falamos da questão do associativismo no contexto Covid. Apraz-me efetivamente e congratulo-me enquanto representante, desportista e dirigente desportista de que a Câmara aceitou o nosso repto da última Assembleia, o de olhar para as coletividades e equipas desportivas, acabaram por nos últimos dias lançar um apoio extra que foi a devolução da água gasta pelas coletividades e, quero congratular-me com isso. Mas também queria e gostaria de abrir isto a debate porque penso que no orçamento para a época 2021, e quero ressaltar uma questão, é verdade que para a Câmara o ano civil é de 1 de janeiro a 31 de dezembro, mas os clubes e as coletividades e o espaço desportivo funciona com épocas desportivas de 31 de julho a 30 de junho ocupando, neste caso, dois orçamentos municipais, desta forma e eu queria alertar e abrir o debate se a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Câmara, em específico o Pelouro do Desporto, estão a pensar em criar alguma estratégia para o que vai acontecer? É verdade neste momento as equipas desportivas, as associações e as coletividades estão a competir no que diz respeito a séniores e com todos os custos daí inerentes, porque como toda a gente sabe as receitas e as fontes de receitas das coletividades têm a ver com a formação e também com o modelo de gestão de cada coletividade. Mas a fonte de receita para além das mensalidades da formação, tem muito a ver com os eventos que vamos fazendo ao longo do ano, para amealhar, se me permitem a expressão, algum dinheiro para que na próxima época que se inicia a partir de 1 de julho do ano seguinte possamos ter como iniciar a época. E, quando falo em iniciar a época não falo tanto no que diz respeito a pessoas, mas sim também financeiramente, porque para podermos iniciar qualquer tipo de época competitiva a questão financeira levanta-se a partir de Julho. Gostava de lançar esta discussão a debate, pedir ao Sr. Presidente de Câmara e ao Sr. Vereador que olhem para esta questão e que daí, se possível, e se acharem por bem, e com ajuda dos respetivos intervenientes das respetivas associações e clubes traçarem um plano de ação para o que irá acontecer a partir do dia 1 de julho 2021. Reforço e congratulo-me enquanto dirigente desportivo deste apoio extra, no que foi a devolução da água. Mas, ainda bem que o debate e que a questão que trouxe na última Assembleia e que fui merecedor de uma resposta que não gostei muito, também lhe devo dizer Sr. Presidente, também me revii nela, porque é sabido e é conhecido de todos que as coletividades, sejam elas desportivas, sociais, culturais passam por grandes dificuldades. Em tempos e se permite a expressão de “vacas gordas”, mas como sabe as dificuldades são imensas e quem pratica desporto ou quem está no desporto única e simplesmente por ser lúdico tem envolvimento, tem os respetivos custos, os respetivos problemas financeiros durante a época. Mas, quem está no desporto, que é o caso e aqui falo pelo Desportivo da Ordem, porque enquanto Presidente da Coletividade, embora aqui esteja como Deputado Municipal. Mas, estou a pensar e enquanto Deputado Municipal do PSD, estou a pensar em todas as coletividades e não são tão poucas quanto isso, porque o concelho de Lousada no que diz respeito da Associação Futebol do Porto, somos o sexto concelho com mais clubes filiados e isso é importante e é de registar. Mas, gostaria de lançar a debate e lançar mais uma vez o repto ao Sr. Presidente e ao respetivo Pelouro, para que em conjunto com os respetivos Dirigentes Associativos pudessem traçar um plano para a próxima época 21 a 22, porque as grandes dificuldades vão surgir nesse período e porquê? Porque como sabem a competição está mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ou menos parada, competem os seniores, que são os que efetivamente trazem muitos custos. A formação não está a competir, nem se prevê quando é que vai acontecer. Os eventos que nós fazemos para poder custear o início da próxima época também não vão ser possíveis fazer. Os jogos são à porta fechada, não conseguimos fazer as nossas rifazinhas, não podemos conseguir sortear bolas, os cachecóis, por isso não entra dinheiro. E depois dia 1 de julho nós vamos ter que iniciar novamente uma época e esperamos que a atividade desportiva se mantenha ativa em Lousada, assim como o bom nome e boa imagem que tem dado para o nosso concelho.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Boa noite a todos os presentes e aos que estão a seguir-nos por videoconferência, e um cumprimento especial à Sra. Presidente da Assembleia Municipal. É uma experiência nova esta que estamos a realizar, com algumas limitações, sobretudo no que respeita ao sinal da internet, mas cá nos vamos habituando a estas novas realidades, esperando que seja recuperada a normalidade o quanto antes. -----

Começando por responder ao Sr. Presidente da Junta de Lustosa e Santo Estevão, relativamente à estrada de São Roque ao Relógio, a empreitada foi lançada, mas neste momento não lhe consigo dizer quando é que iniciamos a obra, mas na próxima semana já lhe posso dar uma informação mais precisa. -----

Relativamente à outra requalificação da Rua da Agra a Sequeiro está mais atrasada, mas o projeto já foi aprovado na Reunião de Câmara e será lançada a empreitada dentre em breve para que a sua execução também venha a ser uma realidade. -----

Relativamente à recolha dos resíduos às pessoas infetadas, na verdade fizemo-la quando começou a pandemia. Era tudo novidade e todos nós estávamos muito assustados e achamos que seria melhor tomar todo cuidado na recolha desses resíduos. Solicitamos instruções à Autoridade de Saúde, que também teve algumas dificuldades na resposta, porque tudo era novo. Deram formação a alguns dos nossos funcionários que prestaram esse serviço durante algum tempo, bastante tempo aliás. Portanto nessa 1.ª fase prestamos esse serviço com todo os cuidados, com todos os equipamentos de proteção individual. Entretanto, felizmente os números de casos positivos baixaram e foi possível restabelecer alguma normalidade, por outro lado, mas também foi obtido mais conhecimento sobre a doença e tudo aquilo que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

a rodeia. E a própria DGS emitiu orientações no sentido de que não é necessária uma recolha diferenciada deste tipo de resíduos. Aliás, nós inclusivamente, para além da recolha diferenciada, estávamos a encaminhar os resíduos para outro local que não o típico contentor de RSU's. A esse nível a DGS esclareceu, através de uma orientação, que basta que esses resíduos sejam bem acondicionados, em sacos bem amarrados, e podem ser colocados nos contentores indiferenciados de RSU. E ainda bem que foi emitida essa orientação porque o número de pessoas infetadas passou, entretanto, a ser muito grande e seriam necessários imensos recursos humanos para continuar a fazer essa recolha diferenciada. Mas depois da orientação da DGS, achamos por bem deixar de fazer esse serviço. Sendo certo que aquelas pessoas que não tiverem retaguarda familiar que possa ir a sua casa buscar o lixo, nós teremos uma solução. Mas para quem tem essa retaguarda familiar é muito simples, basta colocarem o lixo à porta de casa, a uma hora combinada, vai lá alguém no momento e recolhe-o com uma luva e mete dentro de outro saco e coloca no contentor do lixo e não tem problema nenhum, nem é necessário nenhum equipamento de proteção individual como nós já usamos. Basta a luva e, claro, a máscara. Eu diria que com uma luva e um saco qualquer um o pode fazer, um vizinho, um amigo ou familiar. Aqueles que não tiverem mesmo outra alternativa, naturalmente que não os podemos deixar desamparadas. Através da nossa linha de apoio, quando nos reportam esses casos, nós estamos a fazer isso, ou diretamente ou através da colaboração das Juntas de Freguesia, mas depois quer o Sr. Presidente da Junta de Lustosa, quer outro Presidente de Junta se tiver alguma dúvida nós podemos esclarecer, mas não há motivo para grande receio no manuseamento e no encaminhamento desses resíduos. -----

-----Relativamente à iluminação pública a situação que o senhor Presidente referiu da Rua da Agrela é um problema não só de iluminação pública mas também de potência, pelo que tem que ser a EDP a reforçar aquela rede. Aliás, ainda há pouco tempo atrás tivemos um problema do género em Santo Estêvão, num lugar que tinha exatamente o mesmo problema em que a potência não era suficiente para os consumos daquelas pessoas que lá viviam e não foi fácil resolver, demorou imenso tempo a resolver, mas lá se resolveu e aqui é a mesma coisa. O problema é que nós temos vindo a sentir por parte da EDP uma demora nas respostas que não tem qualquer sentido, para coisas tão simples como arrumar um poste e os Srs. Presidentes de Junta sabem que isso é verdade, por vezes demoras dois, três meses. Em reuniões que tive com o diretor da EDP foi-me dito que houve uma dificuldade pontual, mas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que iriam restabelecer essa normalidade, mas o certo é que não se vê essa normalidade a ser restabelecida. Vou insistir para que assim seja e no caso em concreto vou ter que me inteirar de qual é o ponto situação e depois transmitirei ao Sr. Presidente da Junta. Mas é para se resolver, é para fazer. Mas admito que possa haver aqui uma demora por força dessa resposta tardia, que temos sentido por parte da EDP. -----

Relativamente ao problema que referiu da Rua Quinta da Presa, o promotor dessas dez moradias falou comigo e também me expôs o receio que teria nesta fase de venda das habitações, porque é um equipamento diferente que pode suscitar algumas dúvidas e alguns receios. Entretanto falei com o promotor desse investimento, desse Centro Hípico, e coloquei-os a conversar os dois. O promotor desse centro hípico sempre disse que aquele tipo de equipamento não tem qualquer tipo de problema, que existem imensos casos em que esses equipamentos convivem com zonas residenciais, na Maia, no Porto e em tanto outros locais. E que este será muito mais avançado que esses que são conhecidos, porque vai ter todas as condições. E, garantiu que não quer problemas com ninguém, muito menos com a vizinhança. Não há motivo nenhum para receio, vai ser construído em betão, completamente impermeabilizado, pelo que não há qualquer perigo de contaminação dos lençóis freáticos ou quer que seja. Terá um circuito para a recolha daquele material à base palha ou serradura que colocam nas camas dos animais. E todos os dias será limpo e encaminhado para um contentor e quando esse contentor estiver cheio é removido do local. Não vai haver no local e nas imediações o uso desses estrumes. Disse também que os cavalos vão ser muito bem tratados, aliás, infelizmente, serão mais bem tratados do que algumas pessoas o são. Garantiu também que não pode haver cheiros, nem haverá cheiros, inclusivamente haverá dispositivos para que não haja moscas, porque os cavalos não podem ter moscas. Não haverá barulhos de noite porque os cavalos dormem de noite. Em conclusão, será um equipamento como outro qualquer, compatível com a função residencial. Apesar disso, estava disposto a equacionar outros locais, uma vez que ele próprio também não se sente bem, se não se sentir bem acolhido pela vizinhança. Ainda equacionou outros terrenos, juntamente com o promotor das vivendas, mas chegaram à conclusão de que não era viável e, portanto, não foi possível encontrar outra alternativa. Uma dificuldade que ele tinha era que este investimento é apoiado também por fundos, mas isso não seria impeditivo se fosse rapidamente encontrado outro local, mas não conseguiu uma alternativa, pelo que prosseguiu então com as obras, porque estão

loastn=  
11/1  
~  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

licenciadas e bem licenciadas, têm os pareceres de todas as entidades. A lei não prevê um afastamento que o projeto não cumpra. Quando a Câmara Municipal aprecia um projeto não pode indeferi-lo porque sim! Quando indeferimos um projeto temos que invocar e fundamentar o enquadramento legal que permite indeferir e ali não havia qualquer fundamento para indeferir esse pedido. Havia um outro cidadão que tem uma propriedade ao lado e esse sim é que se manifestou, inclusivamente nas redes sociais de uma forma acintosa. Tive a oportunidade de o esclarecer de tudo e disse-lhe: *“Se o senhor continua a achar que a Câmara não procedeu bem, tem uma saída que é impugnar a decisão da Câmara. Agora, da minha parte não posso fazer mais, porque não há aqui motivo nenhum para revogar a decisão, o processo foi bem licenciado. E, portanto, se acha que isso é tão evidente que não se pode construir ali, fale com um advogado.”* Que eu saiba não impugnou e estou plenamente convencido que o funcionamento daquele equipamento não vai ser um problema no futuro. Está previsto ter todas as condições e existem outros equipamentos do género sem registo de incomodidade. -----

Relativamente à intervenção da Luciana Martins todos nós sentimos a emoção da sua intervenção e comungamos das mesmas preocupações, mas tem de haver um equilíbrio entre aquilo que é a convivência que tanta falta faz aos idosos e sua proteção em termos de saúde. Logo que haja condições, pode acreditar que nós seremos os primeiros a defender o reinício das atividades para os idosos, quer seja o boccia, quer sejam as outras atividades, mas, neste momento, as autoridades de saúde não permitem que se arrisque de maneira nenhuma. Nós estivemos durante algum tempo em risco extremamente elevado em termos de COVID, já descemos para o risco elevado e estamos próximo do risco moderado, mas ainda temos um caminho para percorrer. À medida que o panorama vá melhorando, creio que vai ser possível nós irmos reatando a normalidade e logo que seja possível, sem pôr em perigo os idosos, que são os mais vulneráveis, seguramente, seremos os primeiros a procurar dar-lhes essa resposta que tanta falta lhes faz. -----

No que diz respeito à intervenção do Dr. Filipe Barbosa e da Dra. Cândida Novais, creio que mais que uma vez nesta Assembleia já foi votado, por unanimidade, moções que defendem a redução das portagens e mantemos todos nós esse objetivo, esse desejo, essa convicção. O Governo já deu um pequeno passo com a redução das portagens para os transportes de mercadorias e de passageiros mas é insuficiente, sabemos disso, e portanto eu acredito que quando houver condições orçamentais para o efeito vai ser

leastre

Carapicis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dado esse passo, mas infelizmente esta crise que agora estamos a viver não é favorável para esse efeito, mas vamos desejar que rapidamente haja uma recuperação e que seja cumprido este objetivo desta região, justificado pela sua realidade económica e social. Creio que o Governo está sensível a isso, não estou aqui a defender o Governo, nem a defender os deputados que votaram favoravelmente, como disse e bem o Dr. Filipe Barbosa, há disciplina de voto nalgumas matérias e seguramente quem votou o assunto e é deputado da região deve ter sentido algum desconforto, mas são as regras da política partidária. -----

Em relação à intervenção do Ricardo Bessa Marques, confesso que não percebi a sua intervenção quando refere “um puxão de orelhas”. Puxão de orelhas porquê? Não sabia que agora também tinha competências no hospital e que deixei de fazer alguma coisa que devia ter feito. Não percebi essa. O que lhe posso dizer é que os autarcas não estão calados, não estão envergonhadas e estão unidos neste propósito que é dotar o Centro Hospitalar Tâmega Sousa de cada vez melhores condições, de lhes dar outras condições em termos de espaço e outras condições em termos de recursos humanos. E este hospital, como sabem, serve um conjunto significativo de pessoas. Como sabem, a CIM do Tâmega e Sousa é quem tem mais população no país, logo a seguir às áreas metropolitanas, pelo que é justo e imperioso que haja um hospital que seja cada vez mais uma referência e também estou certo que os passos que estão a ser dados vão nesse sentido e, seguramente, que esta bazuca que aí vem vai ser direcionada muito para resolver problemas que estão identificados já há muitos anos e que para os quais nunca houve grandes soluções porque implicam fortes investimentos. Estamos todos plenamente convencidos de que é isso que vai acontecer. O Governo está ciente das debilidades que existem, não só neste hospital mas noutros, e com certeza será dada prioridade a esses investimentos. As pessoas podem estar certas de que os autarcas aqui da região tudo farão para que isso seja uma realidade, para que a nossa região tenha um hospital que seja cada vez mais uma referência. Está na moda dizer mal do Centro Hospitalar do Tâmega Sousa, mas também é justo repor a verdade e a justiça porque muitos de nós não sabem a sorte que têm de usufruir do nosso serviço nacional de saúde. É evidente que o Português é mesmo assim, tem que se queixar, mas quando nós vemos notícias, quase diárias, de outras realidades noutros países, alguns mais desenvolvidos do que nós, e que não têm, de maneira nenhuma, uma resposta que se possa comparar àquela que Portugal deu, acho que nos devemos sentir orgulhosos. E no caso em particular do

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Centro Hospitalar do Tâmega Sousa aqueles que têm experiência, diretamente ou através de familiares ou amigos próximos, sabem que o centro hospitalar tem um excelente serviço. Naturalmente que também tem falhas, tem as suas debilidades, mas sabemos também que este período que passamos foi um período muito difícil para o qual ninguém estava preparado. Aliás não é por falta de recursos que são alocados a este setor que não se resolvem os problemas. O grande problema neste momento de alguns setores é mesmo a ausência de recursos humanos e isso acontece nos hospitais e acontece nos centros de saúde. Um dos problemas que nós temos no concelho é o atendimento dos problemas não Covid, sabemos disso e portanto há aqui muitos dos nossos concidadãos que precisam de cuidados de saúde e que não estão a ter o tratamento adequado, sabemos disso, não vale a pena escamotear, mas não é por falta de dotação orçamental. O ACES teve permissão para contratar, já contratou muitas pessoas, mas uma das grandes dificuldades que tem é de encontrar no mercado de trabalho pessoas disponíveis, sobretudo num contexto como aquele em que vivemos que os próprios profissionais de saúde ficam infetados e têm de fazer as suas quarentenas. Não tem sido um processo fácil, mas a perceção que eu tenho é que não se está a prestar um pior serviço pela poupança, não, eu acho que nunca, mas nunca mesmo, houve tanta disponibilidade para investir neste setor. É evidente que os recursos financeiros não bastam, há um outro conjunto de condições que é preciso que se verifiquem e nem sempre elas se verificam, infelizmente! -----

Relativamente ao caso particular que referiu do Centro de Saúde de Lousada estar a transferir, contra a vontade, os utentes para Lustosa, isso não é bem assim. Mas pode ter sido criada essa convicção nalgumas pessoas, isso é verdade. Aliás, a própria forma como foi comunicada esta alteração criou essa convicção nas pessoas, eu próprio li a carta que as pessoas receberam e de facto não estava claro, mas isso foi esclarecido, e ninguém é obrigado a mudar de Centro de Saúde. Contudo, é evidente que as pessoas que tinham médico aqui em Lousada, se quiserem continuar com o meu médico têm que ir para onde ele foi, como é óbvio! E aí sabemos todas as limitações que existem em termos de transportes, a dificuldade que existe cá na USF é justamente as baixas e os confinamentos dos médicos, etc., de facto, essa resposta é muito débil no centro, em Lousada, mas Lustosa tem uma melhor resposta, pena é que a rede de transportes não corresponda. -----

Relativamente à intervenção do Jorge Furtado, congratulou-se com a devolução dos gastos de água e RSU's e não gostou da minha resposta. Eu

leasta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

confesso que não me lembro que resposta é que lhe dei na última Assembleia Municipal, mas não fiquei com a perceção de que pudesse não ter sido do seu agrado. É evidente que o alerta que nos fez é sempre importante, e não foi o único Dirigente a manifestar as suas preocupações, muitos outros o fizeram, pelo que independentemente daquela intervenção que fez, esta ajuda que nós demos e outras que porventura se venham ainda a equacionar serão uma realidade porque temos a clara noção das dificuldades com as quais vocês estão a lidar, e já referiu aqui um exemplo. Há um conjunto de atividades que vocês dinamizam ao longo do ano, ao longo da época, que faz a diferença em termos de angariação de fundos, mas atualmente vocês estão manietados e completamente impedidos de auferir esses rendimentos. Temos consciência disso, temos consciência que vocês não podem parar completamente, têm que manter a máquina minimamente a funcionar, com custos. Estamos sensíveis a isso e com este novo panorama de esperança da vacina, de retoma gradual da normalidade, temos esse desafio para que a próxima época, de facto, marque a diferença do novo ciclo e que possa ser o mais normal. Estamos sensíveis a isso para, eventualmente, antecipar as transferências que são usuais. Há dias estava a falar sobre isso com o Sr. Vereador do desporto, que se manifestou muito preocupado com o vosso dia-a-dia. Cá estaremos para vos apoiar e para que se conclua, na medida do possível, e da melhor forma possível esta época, sobretudo, que haja condições para se iniciar uma nova época nas melhores condições. Estaremos completamente disponíveis para falar convosco e para ir de encontro àquilo são as vossas expectativas.» -----

### PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **PRIMEIRO PONTO: Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município.** -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal PS:** «Queria apresentar os meus cumprimentos à Sra. Presidente, Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Executivo e colegas presentes e todos os que estão online, antes de mais, dizer que relativamente à questão das portagens acaba por ser um não tema, porquê? Porque uma parte significativa das propostas que foram apresentadas em sede de debate na especialidade do Orçamento de Estado, uma parte dessas propostas para a nossa região foi aprovada. Portanto, foram

Lcastro  
Luis  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

aprovadas medidas no que concerne à poupança nas portagens para as autoestradas que nos servem, como é óbvio, a Dra., Cristina, à semelhança daquilo que outros deputados da região já fizeram nos anos transatos, não ter quebrado aquilo que é a disciplina de voto que é costumeira no nosso parlamento e, sobretudo, nos principais partidos no nosso sistema partidário. E, como é óbvio, imagino que não tenha sido fácil para ela, é compreensível, mas o objetivo ou pelo menos parte do objetivo da medida foi conseguido e a nossa região vai acabar por beneficiar de contrapartidas numa altura difícil e que se antevê difícil para a economia, portanto acaba por não ser propriamente um rombo total no casco. Depois dizer outra coisa, sempre fui muito crítico do Hospital de Penafiel, mas tenho de dar a mão à palmatória, porque o que tenho visto nos últimos tempos é uma resiliência fora do comum. Acho que o Centro Hospitalar se comportou muito melhor do que qualquer um de nós estava à espera. E, quando falo no Centro Hospitalar, acho que o sistema funcionou e aqui quero dar um elogio público àquilo que é o Serviço Nacional de Saúde e à forma como o mesmo foi montado. O Sistema Nacional de Saúde em Portugal funcionou como um todo, ou seja, nós vimos pessoas da nossa região a serem enviados para Viana do Castelo, para outros pontos do país. Isto significa que o sistema funciona e que o sistema conseguiu, em conjunto, responder, isso às vezes é mais importante do que um único hospital conseguir responder muito bem mas não tem capacidade para aguentar todos os casos que existem. Acho que não apenas o Centro Hospitalar está de parabéns mas sim todo o Sistema Nacional de Saúde está de parabéns pelos desafios e por estar a superar os desafios que lhes tem sido colocados aos longos dos últimos meses. Queria deixar um voto de louvor público, que acho que esta Assembleia Municipal, assim que este problema da pandemia for ultrapassado deverá ponderar, remeter às instituições e até ao próprio Centro Hospitalar pelo trabalho que tem vindo a fazer. Queria ainda ressaltar porque me parece importante aquilo que li na informação escrita e que se prende com duas questões, a primeira tem que ver com os apoios que a Câmara Municipal de Lousada tem vindo a dar em matéria de comércio local, comércio tradicional. A questão dos sorteios, a questão dos vouchers é uma questão muito importante e acho que é algo que deve ser mantido. É um esforço que a Câmara de Lousada deve fazer, é um esforço que tanto quanto sei a Câmara de Lousada pode fazer e que outras Câmaras deste país não se podem dar a esse luxo por não terem tido, eventualmente, uma gestão tão rigorosa como nós tivemos ao longo dos últimos anos e que deve continuar e que vai ser necessário continuar e manter

Leostno

Amês



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

durante o ano 2021. Gostava de deixar também essa nota que vem na informação escrita, gostava também de me congratular e acho até estranho que o PSD não tenha aqui vindo falar sobre isso, pelo facto de na informação escrita referir a conclusão de novas infraestruturas de rede de águas residuais e das conclusões que foram feitas em algumas freguesias e zonas de rede em baixa que ainda não estavam abrangidas. É sinal que continuamos a trabalhar, é sinal que a infraestrutura continua a aumentar e é sinal que estamos atentos e continuamos a trabalhar quando o PSD deixa passar isto em branco ou então não está minimamente preocupado em verificar que de facto o nosso concelho continuar a avançar, apesar do Covid, apesar de todas as adversidades que Portugal está a ter e todas as dificuldades que estamos a atravessar. Eu gostava de salientar e isso é muito importante e para terminar que foi apresentado na União Europeia, em Bruxelas, um plano e nós temos um plano para o futuro, plano esse que contém algumas metas que queremos atingir e que contem investimentos em áreas que vão ser muito especiais, uma delas é a saúde. Portanto, se algo que nós devemos fazer, se algo que PS, PSD e CDS e todos os agentes da nossa região devem fazer é, desde já, começar a lutar para que uma parte desse investimento seja alocado à nossa região. E, quem diz a saúde, diz a tudo o resto, diz a digitalização, diz os apoios que estão previstos para área empresarial, portanto mais do que estarmos aqui a dormir, aquilo que nós devemos estar preocupados neste momento é em nos prepararmos para aquilo que vai ser o investimento que o nosso país vai receber e que poderá, eventualmente, ser uma das últimas oportunidades para crescermos com base naquilo que é o esforço Orçamental da União Europeia. Deixo esse apelo, deixo esse convite a todos para o fazermos.» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa, do Grupo Municipal PPD/PSD:** «Eu não gosto de vir aqui para questões de litigância, por isso também não vou entrar muito nisso, mas há duas ou três coisas que eu estava de dizer, no seguimento das intervenções que foram feitas. A primeira delas é que é verdade que a maior parte das medidas que beneficiam a região foram aprovadas, sim, mas eu vou reforçar com um voto contra do PS. E, é verdade que a Dra. Cristina seguiu as indicações do voto da Assembleia e é a primeira vez que ouço alguém nesta Assembleia dizer isto num sentido positivo que ela não votou contra, não porque não podia ser de outra forma. Eu digo isto por uma questão de justiça, porque eu acredito verdadeiramente no dilema interior da Dra. Cristina em ter que votar e não tenho de defendê-la, nem

Lcastro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

deixar de defender, acredito que como Lousadense que é, como habitante desta região estaria na intenção dela votar a favor das medidas, mas não o poderia fazer. E, nós dissemos isto aqui claramente e deixamos registado, mas não podemos deixar de ficar registado que noutras circunstâncias nunca se falou do mesmo modo relativamente a outros deputados do PSD, que cumprindo a disciplina de voto foram acusados quase de serem anti Lousadenses, aqui neste mesmo local, onde estou a falar agora. Relativamente ao Hospital Padre Américo é importante dizer duas ou três coisas. Todos nós e o João referiu bem que ele também foi várias vezes crítico da forma como o hospital estava a ser gerido e creio que as críticas se mantêm, porque ou a falta não é como o hospital estava a ser gerido e deixame corrigir isso para a seguir não vir dizer que o hospital está a ser bem gerido, não. Não tem a ver como a forma do Hospital está a ser gerido, tem a ver fundamentalmente com a falta de investimento no hospital desde há muitos anos e que vai para além de 2015. Tem a ver fundamentalmente com isto, tem a ver com uma urgência aprovada e que não avançou por cativações. A urgência do Hospital Padre Américo é a versão ponto dois do Joãozinho, no Hospital S. João que teve não sei quantas primeiras pedras de vários governos e só agora, finalmente, começou avançar. O que nós criticamos na urgência do Hospital Padre Américo não tem a ver com as pessoas que lá trabalhavam que são excepcionais. Aliás se não fossem as pessoas que lá trabalham e a excecionalidade das pessoas que lá trabalham, todas, desde as pessoas dos serviços mais básicos e elementares até aos serviços de administração, o hospital tinha ruído nesta situação. Nós vivemos uma situação absolutamente extraordinária no Tâmega e no Sousa, atingimos números que nós não conseguimos imaginar de repente e em diferentes concelhos. O Hospital Padre Américo respondeu, é verdade! Mas isto não esconde a falta de investimento que foi feita ou que não foi feita no Hospital Padre Américo nos últimos anos, por cativações. Isto também tem que ser dito, nós não podemos dizer uma coisa e o seu contrário e esperar que ninguém repare. O hospital não é só porque nós conseguimos responder bem à pandemia que de repente o que estava mal no hospital passou a estar bem, não! Não, passou a estar bem. Até porque para responderem à situação de pandemia nós todos sabemos o que é que aconteceu e não foi só no hospital Padre Américo, nós todos sabemos. Eu não estou a dizer que podia ser de outra forma, mas estou a dizer que para responder ao que se respondeu sabemos o que é que aconteceu? As milhares de consultas que foram adiadas, as milhares de cirurgias que foram adiadas, os milhares de diagnósticos que

Leastro

Corneiz



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

não foram feitos. E, isto não pode ser escondido, o SNS respondeu, está a responder à altura? Está! Podia fazer coisas diferentes e melhores? Podia! Podia até, não fosse a cegueira ideológica, já falamos varias vezes isto aqui, não fosse a cegueira ideológica desta Ministra que tem um preconceito ideológico, não há outra palavra contra o privado que não protocolou, em devido tempo, com os hospitais para que acontecesse noutras regiões e mais cedo o que depois tiveram de acabar por fazer, porque fizeram-no aqui, tiveram que encaminhar os doentes para hospitais privados e não fosse a cegueira ideológica talvez não tivéssemos chegado tão cedo ou tão rápido ou nem sequer tínhamos chegado a uma situação de rotura como aconteceu. Relativamente à questão da informação escrita do Sr. Presidente e da questão das infraestruturas, efetivamente, eu vi, congratulo-me que continuem a fazer aquilo que é o mais básico do mais básico que é a água e saneamento. Eu vi que na resposta na Reunião de Câmara continuamos nos 80% da taxa de cobertura e, já ouço os 80%, há anos nesta Assembleia, por isso, congratulo-me por cada metro de ramal que é construído, cada metro. Agora também não posso deixar de dizer aqui uma coisa que está relacionado com outro ponto e que é importante salientar, é que a opção da Câmara, não vou discutir se é certa, se é errada, até porque isso tem a ver com o orçamento, de realizar a maior parte destas obras de execução própria também fez e o Sr. Presidente uma vez já o assumiu aqui com que nalgumas circunstâncias nós não nos pudéssemos candidatar a fundos comunitários. E, por isso, como fazemos por execução própria e noutras alturas não nos candidatamos a fundos comunitários para isto ficamos com uma execução mais reduzida que noutros lugares e é verdade que em 2020 vamos atravessar para 2021, construíram-se mais uns metros ou uns quilómetros de ramais. É assim eu não sei João e podes responder o que tu quiseres mas era quase como se eu aplaudisse um professor porque chega a horas para dar aulas.» -----

----- **Intervenção da Sra. Cidália Neto, do Grupo Municipal do PSD:**  
«Boa noite! A intervenção que vou fazer já vai ser um bocadinho mais reduzida, porque aquilo que o Filipe foi dizendo esvaziou um bocadinho aquilo que seria o conteúdo da minha intervenção. É relativamente ao Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, mais especificamente em relação ao Padre Américo, realmente, quem conhece os serviços sabe que as urgências sempre tiveram limitações, porque para atender esta população desta zona realmente os meios eram escassos, não é que os profissionais não fossem competentes, mas realmente os meios eram escassos. Com a pandemia a situação agravou-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

se e o que me preocupa é que de facto outros casos que não COVID acabaram por sofrer esse congestionamento. Eu, infelizmente tive 3 familiares que passaram pelo Hospital Padre Américo, nos últimos tempos, dois deles com Covid, um deles faleceu, infelizmente, e um outro familiar foi transferido para Braga como falou o João Correia. E, realmente isso mostra de facto essa coordenação e a capacidade de dar resposta enviando para outros hospitais. No entanto, os doentes não Covid parece-me que foram bastante penalizados e quero-vos dizer até com alguma emoção neste momento, porque foi há pouco tempo perdi um familiar que estando com cancro e com muitas dores, já uma pessoa que também não era jovem recorreu aos serviços da urgência, entrou à tarde sem a medicação habitual, esteve até às duas da manhã em sofrimento e às duas da manhã veio para casa com dores, continuando com dores. O que é certo valeram-lhe os serviços privados, porque tinha capacidade para isso, caso contrário vou dizer, foi uma situação muito desgastante para a família à qual o SNS não conseguiu dar resposta. Também faleceu esse familiar, infelizmente, mas de facto foram horas para aquela família de sofrimento muito grande mesmo e para nós todos embora não seja uma familiar tão direta. O que me preocupa a mim neste momento de facto é a incapacidade de dar resposta a outras situações não Covid, pessoas que vão ficando para trás, porque não têm acesso a uma consulta, a meios de diagnóstico e isso pode ser realmente está a ter e acho que pode ter consequências ainda mais graves.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal PS:**  
«Relativamente ao hospital e respondendo ao Filipe como é óbvio nós não passamos do 8 para 80 no caso do Hospital de Penafiel. Agora, aquilo que nós temos de reconhecer é que se calhar havia quem esperasse muito menos no Hospital de Penafiel do que aquilo verdadeiramente aconteceu e está a acontecer. É que o problema não é só um problema de investimento e também não é um problema que acontece só desde 2015, o problema é um problema de conceção o hospital Penafiel não foi concebido para acolher uma população como a que nós temos e nem para abranger os concelhos que nós temos. Alguém dizia e bem que o Hospital de Penafiel parece o Amadora Sintra do Norte e, é um facto, porque servir tanta população com as instalações que existem, como é óbvio, é extramente difícil e é extramente complicado. Aquilo que elogiei e quero elogiar e acho que todos nós devemos elogiar nesta altura e neste tempo de pandemia é a resiliência do sistema, a resiliência do Hospital de Penafiel, porque como é óbvio e não

lcastro  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

está excluído que isso pudesse ter acontecido, o Hospital Penafiel podia ter entrado em rotura extrema. E quando estamos a falar em rotura extrema não é só de cancelar consultas como aconteceu em todo o país, não é só de cancelar diagnósticos como aconteceu em todo o país e aconteceu em todos os países do mundo, não é isso, estamos a falar de não conseguir aguentar os casos que estavam a acontecer no sistema. Tanto quanto eu sei isso não aconteceu porque o sistema funcionou e isso é que eu acho que deve ser elogiado. Agora, eu não estou a dizer que não tem que ser feito investimento, tem que ser feito investimento e por isso é que eu digo que se nós temos um problema de conceção e se Centro Hospitalar vai ter de ser pensado para os próximos anos para uma população que está a envelhecer e Lousada também como é óbvio se tinha uma população jovem também está a caminhar para envelhecer, nós temos de aproveitar esses fundos no sentido de melhorar o Hospital e melhorar os serviços de saúde que vão ser prestados na região, isso, desde logo, é fundamental. Eu gostei da imagem do professor que chega a horas e que toda a gente elogia porque ele chegou a horas, a imagem em si. O problema aqui é que eu não estou a elogiar nem estou a bater as palmas ao professor que chega a horas, eu estou a elogiar o docente que é um exemplo por aquilo que faz. E, o facto de estamos em casa é uma excelente ideia, é uma excelente ideia, porque permite que nós pesquisemos. Em 1995, a nossa taxa era de 8% e aqui é um caso de ir do 8 a 80, é um caso que vocês não elogiam, mas é o caso de ir do 8 ao 80, tudo bem, é a vossa opção, a vossa opção é criticar, não é elogiar, eu percebo, não foram vocês que fizeram e eu percebo isso, é algo que apenas e tão-somente ao Partido Socialista e a muitos autarcas desta região pode ser assacado o crescimento e desenvolvimento que Lousada teve, devo-o ao Partido Socialista e não ao PSD, como óbvio, do 8 ao 80 foi o PS que foi e devemos dar a reconhecer isso, é continuar a caminhar, porque quando chegarmos aos 100, é que o PS e esta e autarquia e este executivo vai parar» -----

----- **Intervenção do Sr. Ricardo Bessa, do Grupo Municipal PPD/PSD:**  
«Vou aproveitar só para responder ao Sr. Presidente algumas coisas que ele deixou no ar e não quero que fique com essas dúvidas, não vá-lhe tirar a noite de sono por causa disso. Relativamente ao puxão de orelhas que referiu que disse que não percebeu, mas que eu também não tinha percebido. Eu percebi muito bem senão não o teria dito Sr. Presidente. O puxão de orelhas que o Primeiro-Ministro vem cá dar foi relativamente à inercia na adoção de medidas que os Autarcas Socialistas não adotaram na nossa região e a prova

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

disso foi a segunda vaga que nós tivemos aqui e os números que estão explanados na mesma. Relativamente à bazuca que vem aí como o Sr. Presidente referiu que vai ser direcionada para coisas que estariam em falta, eu espero bem que sim e acho que todos nós esperamos como o Sr. Presidente disse também esperava que isso acontece e disse que os Autarcas da Região tudo iriam fazer para que fossem direcionados para o Centro Hospitalar Tâmega e Sousa e para o ampliamiento das urgências e, até resolução também de outros problemas em serviços que existem como o serviço de pneumologia e o serviço de cardiologia que também já há muito tempo que estão em défice e que precisam de ser melhorados e ampliados. Mas eu gostava só de lhe perguntar uma coisa, vão fazer quando? Porque é assim, vamos ficar à espera que os fundos cheguem e sejam distribuídos para depois falarmos?... E, se calhar vamos ficar só com as migalhas?... Ou vão fazê-lo já para pressionar para que efetivamente a parte dos fundos que seja necessária para resolver este problema venha na totalidade e deixemos de ter esse problema? Porque como todos nós já percebemos aqui pelas inúmeras intervenções passadas dos meus colegas da Assembleia Municipal, todos nós achamos que os profissionais de Saúde do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa estão a fazer um excelente trabalho e isso não está em causa e nunca ninguém duvidou do trabalho dos profissionais de saúde e a prova disso foi a resposta que eles conseguiram dar mesmo em condições precárias e com falta de meios e de profissionais de saúde que tiveram de fazer turnos extra e turnos extra e mesmo assim não deixaram de tratar os nossos concidadãos. Agora, efetivamente, também todos percebemos que há muitos anos que o problema do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa é a falta de condições para dar resposta à dimensão da região que representa, ou seja, é um Centro Hospitalar demasiado pequeno para o número de pessoas que está referenciado para esse Centro Hospitalar. Daí nós temos vindo sempre a falar da questão de não se investir lá e do Governo se esquecer de investir neste Centro Hospitalar para que ele tenha a dimensão, em termos de recursos e de profissionais saúde, adequados ao número de habitantes que à qual ele tem que dar resposta. Portanto, também concordo muito bem que devemos fazer um voto louvor aos excelentes profissionais de saúde que trabalham naquele Centro Hospitalar. Relativamente, ao Centro de Saúde de Lousada, é verdade que quem não quer ir para o Centro do Centro de Lustosa pode ficar no Centro de Saúde de Lousada Sr. Presidente e eu disse-o. Agora a questão é, quem fica no Centro de Saúde Lousada vai ficar sem médico. E o problema da falta de médico do Centro de Saúde de Lousada não é novo também como

leastr



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

bem sabe!.. Daí eu lhe ter perguntado que tipo de iniciativas e que medidas ia tomar e que pressões iria exercer visto ser o representante máximo da nossa autarquia neste momento, para que esse problema seja resolvido porque ele já é um problema crônico, não é novo. Só que a questão da pandemia, mais uma vez, só veio colocar mais a descoberto o problema que nós temos.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu do Grupo Municipal PS:** «Sra. Presidente da Assembleia, Srs. membros da mesa, Srs. Presidentes, Srs. vereadores aqui presentes, muito boa noite a todos. Eu, de facto ainda fiquei parada com a expressão “*puxão de orelhas*”, porque fico mesmo a pensar se a oposição anda toda adormecida porque a verdade é que, se há Município que foi pró-ativo nas medidas foi o município de Lousada, a par do Município de Felgueiras. Eu vejo sorrisos, imagino que seja para se congratularem do orgulho que têm de Lousada. Isto para dizer que quando se fala de “*puxão de orelhas*”, certamente é porque são desconhecedores e só pode revelar um enorme desespero, porque aquilo que aqui vieram fazer foi perceber o contexto destes contágios e ver que medidas se poderia adotar. E, se estivessem um bocadinho atentos às medidas que foram tomadas, percebiam que muitas delas foram da iniciativa do nosso Presidente e vocês deviam dizer que, afinal aquilo que muitos políticos de que se acusa muitas vezes é que os políticos não querem saber de irem aos locais, não é assim. O senhor Primeiro-Ministro veio cá, reuniu com os nossos Autarcas vizinhos, conforme vocês sabem e ouviu as pessoas. Até pode ter tomado inicialmente medidas, nomeadamente a questão das feiras que não agradou a todos, porque no caso de Lousada tinha tudo em ordem para poder fazer as feiras em condições, mas havia outros concelhos que não e, portanto, a medida na altura não foi bem aceite. O Dr. Pedro fez este comunicado e bem quando teve uma resposta segura, o que significa que depois até nesse caso ouviram o nosso Presidente. Ou seja, mudaram algumas situações, porque ouviram os Autarcas, isto não foi um “*puxão de orelhas*”. Agora, percebo que uma oposição vazia de ideias válidas, por desespero, é a única coisa que tem de fazer. E mais, em sede de Reunião de Câmara, quando podiam apresentar opiniões... Eu por acaso estive ali sossegada, ainda por cima vocês fazem barulho, porque ainda por cima não cumpriram aquilo que foi decidido na conferência de representantes. Nós estamos aqui um bocadinho... A minha bancada está bastante sossegada porque só estão três elementos e os três da mesa, portanto 6 em 19. Como vocês não cumpriram o acordado que seria um terço... Se me permitem, eu continuo a reflexão, só que quando se toma este tipo de atitude, reflete o facto de as pessoas não estarem a ter respeito por quem aqui está, porque enquanto eu estive ali, não ri,

Lousada  
Lousada  
Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nem falei a ninguém. Relativamente ao “*puxão de orelhas*” não foi um “*puxão de orelhas*” até porque uma das melhores medidas que surgiu até ao momento e que disso vocês não falam, foi a criação de equipas multidisciplinares, ou seja, aquela situação que toda a população, porque aqui foi, nós sabemos, o foco de casos, o centro de saúde não dava resposta, não cuidava das outras situações, tudo o que vocês disseram é válido, o facto de não haver resposta muitas vezes por causa do Centro de Saúde era porque estava ocupado com aquilo que ocupavam no momento que era o Covid, Covid, Covid. O facto de haver uma equipa multidisciplinar aqui no Município a ligar às pessoas infetadas, às pessoas em isolamento profilático, uma equipa vasta do Município foi sugestão do Sr. Presidente, que depois foi replicada noutros locais e que só demorou a ser implementada porque foi preciso um protocolo com a ARS. Agora, curiosamente dou-me ao trabalho de ler as atas das reuniões de Câmara, não vi uma sugestão que fosse verdadeiramente válida. Eu gostava que vocês quando fizessem comunicados, o fizessem em sã consciência, porque aquilo que foi dito aqui de “*puxão de orelhas*”, nada teve de ver. Vocês independentemente da cor política, não deviam fazer aproveitamento destas situações e serem injustos com o trabalho que tem sido desenvolvido incansavelmente pelos técnicos do Município e todas as ideias que têm sido promovidas. Relativamente ao Centro Hospitalar Tâmega e Sousa já muito foi dito e vou abreviar, só queria dar nota do seguinte: nós desenvolvemos em conjunto uma moção de censura e na sequência dessa moção de censura tivemos uma reunião com o Sr. Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa. E todos perceberam, claramente, os representantes que aí estiveram, das dificuldades que ele dizia que tinha na contratação, nomeadamente na área da pneumologia. E todos percebemos bem as dificuldades que o Sr. Presidente enfrentava. Nós ficamos mesmo do género, é que às vezes nós falamos e não nos pomos no lugar deles, não nos pomos no lugar de quem toma a decisão. Quando abrem e fecham concursos e não há um único pneumologista que se candidata à vaga, é o que acontece e fica de facto um hospital que até pode ter recursos físicos, mas não tem recursos humanos. E, mais, este foi um hospital projetado para meia dúzia de concelhos que, neste momento, abrange meio milhão de população, num local em que tantas pessoas foram afetadas. Eu concordo com tudo o que foi dito, que de facto nós precisamos de um hospital, com mais profissionais e por aí adiante e que houve durante algum tempo um desinvestimento nos recursos humanos. Verdade! Por isso, é que nós fizemos a moção e assinei e concordava totalmente. Agora, em época de pandemia fazer disso bandeira!... Vir dizer que foram negligentes, o que é que o Sr. Presidente fez? Quer dizer, obviamente tomou as diligências que lhe estavam favoráveis e à medida de poder atuar. Isso não é o tipo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de discurso para uma fase como esta em que todos enfrentam tudo para conseguir melhor. A minha pergunta é: O que fez o governo do PSD, no Serviço Nacional de Saúde, enquanto esteve no poder? Zero, foram anos, anos e anos de desinvestimento. Só para terminar, relativamente à questão da água, apreciei o facto do Sr. Filipe chegar aqui e dizer que não vinha com litigâncias. A rede de abastecimento de água em Lousada tem uma expansão como por exemplo os concelhos vizinhos aqui não têm. É certo que no saneamento ainda não chegamos ao ideal, mas isto vai-se fazendo. Aliás, está nos trabalhos e foi dada nota pelo Sr. Presidente a questão, é o mais básico dos mais básicos, mas Lousada tem-no cumprido, outros nem por isso.» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Primeiro acho que era importante dizer aqui uma coisa, eu não gosto de litigâncias, mas também sei litigar. É assim, primeiro não houve conferência de líderes, porque não há conferência de líderes no regimento, porque não quiseram colocar lá, começa logo por aí, não ia dizer mas assim não quiseram pôr no regimento, porque não era preciso, já foi preciso. Segundo também não se podia receber a documentação online, nem se podia receber convocatórias por email não quiseram por isso, porque a legislação não permitia, mas ninguém recebeu a documentação sem ser online, eu pelo menos não recebi, o que também não quiseram pôr no regimento e afinal sempre se pode, porque sempre que nós apresentarmos uma proposta são sempre populistas e não interessa. Mas no que diz respeito ao assunto concreto e o representante do CDS e a Presidente da Mesa, se eu estiver a mentir digam-mo, eu disse claramente isto na reunião: *“Eu vou sensibilizar os meus colegas da Assembleia para decidirem o que entenderem relativamente à sua participação, eu não posso dizer, tu ficas, tu vais, tu ficas, tu vais, foi o que eu disse!”* Se as pessoas em consciência e na responsabilidade do exercício do poder para o que estão conferidos decidiram vir presencialmente à Assembleia não vamos dizer aqui que não fizemos o que tínhamos acordado, porque nós não acordamos 50%, nem 30%, nem um terço, nem nada. Não acordamos, Maria o Céu, não acordamos. A Lurdes gravou a reunião e ainda que possam ter dito 50%, eu disse eu vou sensibilizar, eu não vou obrigar ninguém, nem vou escolher, nem sortear as pessoas que vão presencialmente ou não à Assembleia. Eu não tenho essa autoridade e não tenho enquanto líder da bancada.» -----

----- **Esclarecimento da Sra. Presidente da Mesa da Assembleia**

Lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

**Municipal, Lurdes Castro:** «Mas, é assim não queria extrapolar este ponto. Nós conversamos e o que ficou e o que foi proposto e o Dr. António Mendes, pode confirmar, foi sugerido entre todo um terço. É verdade que o Filipe disse que efetivamente sim senhora que não poderia responder por todos, mas seria uma questão de bom senso. Isso foi o que nós falamos todos por uma questão de bom senso, inclusive Filipe houve o comentário de que em princípio toda a gente optaria, dentro do possível, dentro daquilo que fosse possível a cada um e preferível, aliás o Filipe até comentou que seria o mais certo as pessoas optarem por estarem presentes nesta Assembleia de forma online, certo? Certo, mas é uma não questão. Mas, de qualquer forma foi uma questão de bom senso e nós apelamos na reunião a uma questão de bom senso, certo? Isso é importante que fique aqui registrado que foi ponto assente e foi logo a primeira intervenção do Dr. António Mendes.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha Grupo Municipal do PS:**  
«O que foi acordado foi tal e qual como a Lurdes disse. O Sr. Presidente da União de Freguesias de Silvares se é uma não questão ou não, o Sr. não estava lá, o Sr. não pode dizer. Se me permitem, nós quando falamos de reunião de conferência de representantes, nós dissemos que não ficava no regimento, mas sempre que fosse pertinente reunirmos, iríamos reunir para que pudessemos avançar nos trabalhos. Uma das coisas que foi definida, foi um terço e o Sr. Filipe Barbosa terminou a conversa a dizer: eu não sei se vou cumprir um terço, mas vou sensibilizar as pessoas. O facto de ter chegado aqui, ter feito o comentário que não o faria, porque vi chegar as pessoas e fiz a minha contagem. Eu não faria o comentário, mas só o fiz porque as pessoas não estavam a respeitar a minha intervenção. Aquilo que eu fiz, fiquei caladinha, respeitei comentários, risos. E eu só disse que o barulho só podia estar a decorrer pelo número de pessoas em sala, fiz esse comentário atendendo ao barulho que estava. E já agora não sei porque é que ficam incomodados quando faço alguma intervenção. Eu gostaria de facto que respeitassem, porque todas as pessoas merecem ser respeitadas. E já agora, se nos demos ao trabalho de reunir para determinar o número de pessoas para estar aqui, se o Sr. Filipe Barbosa iria sensibilizar estão todos aqui a falar de pandemia e o incumprimento e por aí adiante e aquilo que me resta dizer é: tentamos cumprir as regras para dar um exemplo, pedimos que fosse um terço e vieram 50% ou mais das pessoas da bancada do PSD. Ocorre-me dizer que bem prega Frei Tomás...» -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Relativamente à intervenção do Dr. João Correia queria dar nota que já está previsto que estas medidas de apoio ao comércio e às famílias durem até 31 de março do próximo ano. Depois faremos um ponto de situação, em função da evolução da pandemia, para saber se se justifica prorrogar, ou não, mas na proposta que será um dos últimos pontos desta agenda já está previsto isso e, portanto, temos essa noção de que ainda temos um caminho pela frente para percorrer e é determinante continuar com estas medidas de apoio ao comércio e às famílias. -----

Relativamente ao saneamento, o Dr. Filipe Barbosa referiu que nós já dizemos há anos que temos uma taxa de cobertura de 80%. Não será assim. O que nós temos dito é que estamos a aproximar-nos das metas Europeias ao nível do saneamento, porque relativamente à água já alcançamos essa meta há muitos anos. E, de facto, estamos muito perto dos 80% e estamos tão perto que já começamos a ser vítimas da nossa execução nesta área, como adiante irei explicar. Sabemos todos que o saneamento é uma das infraestruturas básicas em qualquer parte, mas também sabemos que há zonas do país em que a execução dessas infraestruturas básicas custa muito mais do que noutras, por razões orográficas, por razões de dispersão geográfica, por um conjunto de circunstâncias que determinam que nalguns locais seja muito mais difícil e muito mais caro levar a cabo esse investimento e por isso é que nesta região o panorama é muito negro. Não sei se leram o jornal Verdadeiro Olhar de 23 de setembro de 2020, onde consta que o Sr. Presidente da Câmara de Paredes terá dito na Assembleia Municipal o seguinte: “Toda a parte sul do concelho, Cete, Aguiar de Sousa, Parada de Todeia, Recarei, Sobreira nunca viu um metro de saneamento”. Isto é a realidade de Paredes, uma das grandes referências da gestão autárquica do PSD que liderou aquela Câmara durante muitos anos. Não é normal que territórios como estes, na nossa região, tenham taxas incipientes de cobertura de saneamento, com todos os problemas que daí advêm, como sabemos. E, por isso, ciente dessa dificuldade e de uma necessidade de haver uma atenção especial para esta realidade, o Governo criou um aviso próprio para estes territórios altamente povoados e com taxas de saneamento muito baixas. E pensava o Sr. Ministro que Lousada também estava incluído porque anunciou isso nas suas declarações, e eu fiquei todo contente. Confesso que não estava a contar. Contrariamente àquilo que disse o Dr. Filipe Barbosa, não temos vindo a ser prejudicado por avançar com a rede de saneamento por administração direta. Se não o tivéssemos feito, a população não estaria ainda servida. Fomos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

prejudicados, sim, mas já foi há uns anos atrás, quando houve uma fusão de todos os sistemas multimunicipais, num governo PSD, e uma tentativa de verticalização. Queriam também que os sistemas municipais fossem entregues a esses grandes grupos económicos, num primeiro momento públicos, mas toda a gente estava a adivinhar que posteriormente seria para privatizar. Houve municípios que decidiram entregar a “baixa”, e quem sou eu para questionar essa legitimidade, mas nós tivemos sempre consciência de que este setor era determinante para o nosso futuro e que não devíamos abdicar dele e uma das formas que na altura o Governo arranjou para condicionar os municípios que tinham os sistemas municipais foi abrir alguns avisos para fundos comunitários em que só podia concorrer quem tivesse o sistema verticalizado, ou seja, só seriam elegíveis os sistemas em “baixa” que fossem geridos pela mesma entidade que geria a “alta”. Como sabem, em Lousada quem gere a rede em “alta” de água é a empresa Águas do Douro e Paiva e quem gere a rede em “alta” de saneamento é a empresa Águas do Norte. As Águas Norte gerem alguns sistemas municipais dos municípios que lhes entregaram as redes em “baixa”, mas são poucos. Efetivamente houve um aviso que previa o financiamento de investimentos de sistemas verticalizados. Mas é evidente de nós e outros municípios reagiram e disseram que aquilo era um absurdo, era uma injustiça, inclusivamente, era uma tentativa de condicionar e forçar os municípios a abdicar daquelas infraestruturas. Depois foi restabelecida a normalidade e temos vindo a apresentar candidaturas sempre que elas aparecem, o problema é que não tem havido tantas quanto o desejável. Por exemplo, este investimento que concluímos na zona norte do Concelho, e não só, nomeadamente em Santo Estêvão foi financiado pelo POSEUR. Sempre que há candidaturas nós aproveitamos e por isso é que estamos na reta final, muito próximos dos 80%. Mas como surgiu essa notícia e foi aberto o aviso, nós apresentamos a candidatura, mas creio que vai ser rejeitada. Cumprimos quase todos os critérios, nomeadamente, a densidade populacional e a taxa de cobertura inferior a 80%, apesar de estarmos muito perto desse indicador, mas a candidatura exige também que o projeto preveja servir pelo menos seiscentos clientes num único subsistema. Ora, nós temos pouco mais de seiscentos potenciais clientes no conjunto dos três subsistemas do concelho. Um subsistema é o conjunto de infraestruturas de saneamento que drenam para o mesmo destino final, para a mesma ETAR. Em Lousada temos três subsistemas, o do Sousa que drena para a ETAR do Sousa, em Lousada, o subsistema do Mesio que drena para ETAR de Paço de Sousa, e o subsistema

Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

do Vizela, na zona mais a norte do concelho, que drena para a ETAR da Bacia do Vizela. Isoladamente, em nenhum desses subsistemas temos seiscentos clientes por servir. O máximo que nós temos são pouco mais de quatrocentos no subsistema do Sousa. Eu fiz contatos com o gabinete do Sr. Ministro e manifestei o meu descontentamento e a minha discordância, o meu sentimento de injustiça e de expectativas frustradas, pois foi o próprio Sr. Ministro que anunciou que Lousada também poderia beneficiar. O que me disseram é que provavelmente a verba que está disponível nesse aviso não vai esgotar e depois abrirão um outro aviso com outros critérios e onde possa estar apenas um subsistema e com um número de alojamentos inferior para que possamos apresentar essa candidatura. Isto coloca-nos outro problema, pois ainda há dias um cidadão me pedia para dotarmos de saneamento uma rua em Meinedo e depois, se continuarmos a fazer rede de saneamento, provavelmente nem os quatrocentos clientes iremos ter para servir. É um bom sinal, por outro lado, porque demonstra que estamos no bom caminho e acho que nos podemos orgulhar da nossa taxa de cobertura, sobretudo de compararmos com os concelhos vizinhos de Paredes e Felgueiras. Aliás, o meu colega de Felgueiras tem um problema tremendo para resolver e ele gostaria de recorrer à capacidade de endividamento, se não houver outra possibilidade em termos de fundos comunitários, porque esta candidatura que abriu não chega para nada, para quem tem um problema dessa envergadura porque o máximo que lá poderão ir buscar é um milhão e meio de euros. Ainda bem que nós fizemos essa aposta no saneamento. Foram milhões de euros que nós investimos ao longo dos anos e acho que nos podemos orgulhar disso. Apesar de ser uma infraestruturas básica, não é uma realidade para muitos dos municípios do país. Felizmente, em Lousada é um assunto que já não nos preocupa muito porque estamos muito perto de fechar essa rede. Relativamente ao Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, eu acho que este é um daqueles assuntos que nos deve unir, pela sua importância, em vez de servir para lançar acusações ou ver quem é que alerta mais para este ou aquele pormenor ou esta ou aquela fragilidade. O mais importante é que todos nós estejamos unidos nesta causa. Aliás, não devia ser só esta Assembleia Municipal, deviam ser todas as Assembleias Municipais da CIM do Tâmega e Sousa a pronunciarem-se favoravelmente, e de modo unânime, para que, de facto, haja um investimento substancial no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, porque todos nós sabemos que aquele equipamento é necessário e imprescindível e é o ato de inteira justiça para com a região. Pela população que serve, o Centro Hospitalar do Tâmega e

lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Sousa tem de ser um dos grandes hospitais do país. Não basta a resiliência, a simpatia e a disponibilidade dos funcionários que existe, e de que maneira, e eu sei do que estou a falar porque estou a vivenciar essa experiência com familiares que lá tenho internados. Como aqui foi dito, precisa de investimento, investimento a sério, e eu creio e estou plenamente convencido de que é isso que vai acontecer. Queria também responder ao Dr. Ricardo Bessa Marques sobre a questão que colocou quanto àquilo que eu tenho feito para resolver o problema da falta de médicos. Como sabe, o Município tem muito poucas competências na área de saúde. A única coisa que eu posso fazer quanto à falta de médicos, e tenho-o feito, é pressionar, pressionar, pressionar, e posso garantir-lhe que sou persistente que chegue. Aquilo que me dizem é que não é por falta de dotação orçamental que o problema não se resolve, o grande problema é de facto a falta de disponibilidade de profissionais para contratar. Há profissionais de saúde, nomeadamente, médicos que estão de baixa e essas substituições não são fáceis de fazer. Não são fáceis em termos de timing e não são fáceis de encontrar no mercado pessoas disponíveis para efeito, mas o que me diz o Sr. Diretor do ACES é que não sente por parte do Governo dificuldades em termos de disponibilidade orçamental, as dificuldades são outras, e está a trabalhar nesse sentido para rapidamente esse problema ser resolvido. É um problema mais difícil de resolver porque são necessidades transitórias e pontuais de substituição, porque se fosse para aumentar o número de médicos de uma forma permanente porventura seria mais fácil de resolver o problema, mas o problema que existe é outro, é uma necessidade de substituição temporária. Relativamente ao “puxão de orelhas”, lamento a sua ousadia de fazer essa referência. Não é fácil alguém puxar-me as orelhas, até porque sou grande. O Senhor Primeiro Ministro veio à nossa região porque os Autarcas de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira estavam muito preocupados com a evolução da pandemia. Entramos em contato com o Governo e manifestamos a nossa preocupação perante aquilo que estava a acontecer, uma vez que não se via forma de achatar a curva. Os números estavam a crescer a cada dia que passava de modo assustador. Estávamos muito preocupados e, por isso, a exemplo do que o Sr. Primeiro-ministro já tinha feito na região de Lisboa, onde também reuniu com as autarcas numa altura em que houve um grande surto, fez o mesmo aqui, e bem. Veio cá, sobretudo, para nos ouvir, para saber aquilo que nós tínhamos para propor para fazer face ao problema que estava a acontecer. Havia realidades diferentes nos três concelhos. Por exemplo, ao nível da testagem, aqui em Lousada nunca tivemos um

lcastro  
my  
Amei



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

problema sério nessa questão porque, como sabem, desde a primeira hora que o centro de testes foi sendo reforçado à medida do que foi necessário, duplicou num primeiro momento a sua capacidade e depois quadruplicou, mas essa realidade não era igual em Felgueiras e era ainda pior em Paços de Ferreira. O meu colega de Paços de Ferreira o que mais insistiu foi na urgência de reforçar a testagem. O maior problema comum a estes três municípios, os quais fazem parte do mesmo ACES, tinha que ver com os atrasos nos inquéritos epidemiológicos. Todos nós conhecíamos pessoas que tinham tido contacto direto ou indireto com alguém que já estava confinado e que aguardavam, desesperadamente, em casa sem qualquer contacto. Nós já tínhamos falado, diversas vezes, sobre esse problema com as estruturas locais de saúde, e com a própria ARS, alertando para a necessidade de se resolver esse problema e demonstrando disponibilidade para os municípios colaborarem nessa tarefa. É evidente que o ideal seria que esse trabalho fosse feito pelas Autoridades de Saúde, por técnicos saúde, mas em tempos de guerra não se limpam armas, pelo que entendíamos que podíamos ser úteis nessa ajuda, mediante um determinado protocolo a estabelecer pelas entidades da saúde. Mas sempre nos apresentaram muitas reservas, nomeadamente em termos de proteção de dados. Entretanto, na reunião com o Senhor Primeiro-ministro insistimos no assunto e, felizmente, foram criadas as condições para essa colaboração, e alocamos recursos humanos para ajudar nos contactos aos doentes Covid e não Covid, tendo-se procedido à celebração de um protocolo de colaboração, para enquadrar do ponto de vista legal a situação, a título excepcional. E o certo é que nós em pouco tempo conseguimos ajudar as autoridades de saúde a limpar a listagem, num primeiro momento, dos casos positivos, porque relativamente aos outros não nos foi permitido, não sei porquê. Mas agora já estamos a trabalhar na preparação e antecipação de uma terceira vaga e parece que agora já veem com bons olhos estas equipas multidisciplinares e equacionam a possibilidade de também ajudarem nos contactos dos que ainda não testaram positivo. Estamos imbuídos neste espírito de colaboração e não se avançou antes porque só depois dessa visita do Sr. Primeiro-ministro é que foram dadas as determinações às estruturas da saúde para que assim fosse. E ainda bem que assim foi porque demos uma ajuda grande para resolver o problema. Como disse a Dra. Maria do Céu, e bem, esta medida, esta iniciativa das equipas multidisciplinares foi proposta por nós, para não dizer por Lousada, mas os meus colegas também reforçaram esse pedido nessa reunião com o Primeiro-Ministro. Não foi nenhuma proposta apresentada pelo PSD. Eu

lcastno  
m  
O  
Comun



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

faço o trabalho de casa e encontrei cinco reuniões nas quais a oposição apresentou propostas relativamente a esta matéria do COVID-19. A primeira reunião foi em 16 de março e aquilo que a oposição propôs foi o seguinte: - “Instituir equipas de auxílio a pessoas com idade superior a 65 anos.” Isto tem que existir mesmo quando não há COVID e já existe, através das IPSS’s, através dos serviços de apoio ao domicílio, havendo uma grande concertação com os serviços sociais da Câmara e quando é necessária uma intervenção da Câmara nós cá estamos para ajudar; - “Redução em 50% do preço da água, saneamento e de resíduos sólidos.” Foi outra proposta que eu disse que não fazia sentido porque o argumento que foi usado é que por força de as pessoas estarem em casa, ia haver um aumento exponencial do consumo e que dava para reduzir o tarifário. Isso é uma falácia completa. Nós em março e abril reduzimos a receita de água e porquê? Porque houve uma redução nos consumos dos clientes não-domésticos e criamos muitos incentivos. Isso está documentado, é uma falácia completa; - “Não proceder a qualquer corte no fornecimento de água durante o período de contingência.” Foi outra medida proposta, e fizemo-lo. Aliás, éramos obrigados a fazê-lo porque foi a Lei que o determinou; - “Suspender todos os prazos dos diferentes serviços do município concederam aos utentes.” Também o fizemos, na medida do que a Lei prevê, porque há prazos legais que nós não podemos suspender, mas aqueles que dependem da nossa vontade com certeza que sim; - “Constante desinfecção de espaços públicos.” Isso foi feito na primeira vaga, mas depois chegou-se à conclusão que não era preciso continuar, como já expliquei no início desta Assembleia; - “Distribuir máscaras e luvas.” Também o fizemos; - “Criar uma base de dados de empresas, farmácias, com disponibilidade de soluções desinfetantes.” É uma medida que qualquer aluno da escola primária faria melhor; - “Constituir um gabinete de Crise Municipal”. Achamos que seria folclore. Para o bem e para o mal, sou eu e o Executivo que assumimos aquilo que está a ser feito. Não seria um gabinete de crise que iria resolver aquilo que temos de ser nós a resolver. Mas nós não somos donos da verdade e ouvimos os Srs. Vereadores da oposição nas reuniões de Câmara, ouvimos os Srs. Presidentes de Junta e ouvimos todos aqueles que contactam connosco e há situações que são pertinentes e algumas delas, inclusivamente, eram coincidentes com as propostas que os Srs. Vereadores fizeram; - “Na página do Município deveria estar a informação do número de pessoas infetadas com COVID e a sua distribuição por freguesia.” Não acolhemos esta proposta porque, como foi esclarecido pela DGS e pela própria Comissão Nacional de Proteção de Dados, era ilegal disponibilizar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

essa informação, porque sobretudo naquelas freguesias com poucos casos era facilmente identificável, apesar de não estar lá o nome, quem era a pessoa infetada e isso violava as regras. Alguns municípios estavam a disponibilizar essa informação e tiveram de a retirar; - “Medidas sociais feitas para auxiliar alunos com subsídio A e B”. Os Serviços de Ação Social dão a resposta adequada, quer sejam alunos de subsídio A e B, quer sejam outras pessoas que estejam a passar por dificuldades, como é óbvio. Aliás, faço aqui um desafio que já fiz numa outra Assembleia. De vez em quando chega-me a informação de que o grande problema que nós temos neste momento, e que se vai agravar daqui para a frente, é que alguns dos nossos concidadãos têm vergonha de pedir ajuda. Sei que são situações muito sensíveis, mas nós não estamos nesse tempo de passar dificuldades por ter vergonha. Temos aqui um papel de responsabilidade e de cidadania, para fazer ver a essas pessoas que hoje são elas a precisar de ajuda, mas podíamos ser nós e não há que ter vergonha. Nós estamos devidamente preparados para dar essas respostas, mas se não soubermos dessas necessidades não podemos dar as respostas. Fica aqui este registo. - Foi também proposto “obter ou emprestar computadores”. Isso também foi feito; - Houve também uma proposta do Sr. Vereador para que fosse adotada “uma única direção no circuito pedonal”. Achamos pertinente essa sugestão e adotamo-la, muito embora, infelizmente, não resulte muito, porque as pessoas não cumprem. Para além disto o que é que nós temos de propostas? Temos os famosos testes, testes e mais testes e mais testes. Nós podemos ter muitas ideias e muita vontade de fazer, mas temos de seguir um rumo, mediante as orientações de quem superintendente e tem a responsabilidade e a competência para dizer aquilo que deve ser feito. E à revelia daquilo que são as indicações das autoridades de saúde e da própria DGS, eu não percebo como é que há municípios que andaram a distribuir testes. Testes sorológicos e testes rápidos, para quê? Ora, essa foi uma insistência permanente, em três ou quatro reuniões da Câmara em que esses testes foram propostos. A determinada altura até disse que isso seria esbanjar dinheiro e ainda fui criticado por dizer isso. Mas na verdade seria esbanjar dinheiro, porque seria fazer uma despesa sem sentido, pelo menos no que respeita aos testes sorológicos, eventualmente apenas para satisfazer curiosidades. Eu até tenho curiosidade de fazer um teste sorológico para saber se já tive contacto com o vírus, ou não, mas o dinheiro público serve para isso? Qual era o interesse que isso teria para o controlo da pandemia? Zero! E isso está devidamente esclarecido em todas as publicações da DGS e em diversos artigos de personalidades

Lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

respeitadíssimas na matéria. O que é que o PSD de concreto propôs que nós não tenhamos feito? Nada! Queria ainda dizer ao Deputado Ricardo Bessa Marques, a propósito da pressão que nós devemos fazer com o Governo por causa do hospital, que essa pressão está a ser feita há muito tempo. Mas há uma coisa que você pode estar certo é que não é propriamente aos gritos que se resolvem problemas, aliás, quando se grita para resolver problemas alguma coisa está mal, porque se calhar acordou-se tarde, não se tratou das coisas atempadamente. Felizmente temos um Governo que nos ouve e que está sensibilizado para a importância que tem o investimento no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. E para lhe dar um exemplo de que não é aos gritos que se resolvem problemas, eu tenho também uma boa notícia para partilhar com esta Assembleia e confesso que até me está a exceder as expectativas e tem que ver com as creches. Como sabem, nós temos ainda aqui no concelho problemas graves para resolver naquilo que respeita às respostas sociais e uma das grandes carências é ao nível das creches. Muitos dos nossos concidadãos não têm onde deixar as suas crianças, aliás, quando nós lançamos aquela iniciativa de compartilhar a creche para o terceiro filho, alguns dos nossos municípios disseram, mas onde é que nós os vamos colocar? E com razão. Quando esta candidatura do PARES 2 abriu já tínhamos falado com todas as IPSS's e houve condições para avançar com cinco candidaturas. Eu confesso que na altura pensei que dessas cinco candidaturas pudessem ser aprovadas três e já seria um sucesso. Entretanto, há uns meses atrás, numa reunião com a Secretária Estado, percebi que possivelmente as cinco iriam ser mesmo aprovadas. Posso anunciar aqui na Assembleia que a candidatura de Macieira já recebeu o ofício de aprovação para mais 78 lugares, a candidatura de Meinedo para mais 42 lugares, a candidatura de Caíde Rei para mais 42 lugares e aguardamos ainda e tudo indica que vai ser aprovado a candidatura para Santo Estêvão. Em Santo Estêvão a creche vai funcionar em parte do Centro Escolar. Aquele Centro Escolar tem um problema porque muitos dos pais daquela freguesia acabam por matricular os seus filhos na Escola de Idães porque lá existe esta resposta de creche e depois dos meninos estarem numa determinada escola é mais difícil de os tirar. Por um lado, vamos aproveitar o espaço disponível que tem no Centro Escolar de Santo Estêvão e, por outro lado, vamos fidelizar aqueles meninos e os pais àquela resposta, àquele equipamento e resolvemos dois problemas com uma solução. Depois temos ainda uma outra candidatura para uma creche aqui no centro, uma vez que a que já existe tem uma dimensão manifestamente insuficiente para as necessidades. Essa

Lousada  
M

PARES



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

candidatura foi apresentada pela Associação ao Encontro das Raízes para construir uma creche no terreno ao lado da EB2,3 Centro, virado para a Rua Lúcia Lousada. Será uma resposta também muito importante, sobretudo para quem trabalha aqui no centro. Era esta a boa notícia que queria partilhar convosco e dar este exemplo de que não é a gritar que se resolvem problemas. Esta matéria tem vindo a ser resolvida há muito tempo com o Governo, com reuniões, com imensa diplomacia e o certo é que está aqui o resultado. Vamos ver se agora também somos bem-sucedidos noutras respostas sociais que sabemos que o concelho também precisa. -----

Uma última nota só para informar que relativamente à evolução da COVID, nós atingimos o pico em 4 de novembro, com 959 casos nos 7 dias anteriores. Foi de facto preocupante e assustador, mas a partir daí fomos sempre reduzindo, e acabei de receber há momentos um e-mail ARS que aponta para 108 casos nos últimos sete dias, reportados à data de 16 de dezembro. Estamos mais próximos do risco moderado do que do risco extremo, de qualquer modo, esta informação deve ser gerida com alguma parcimónia, com muita cautela, e eu tenho sido muito reservado nestas informações, porque não podemos criar a convicção nas pessoas de que o problema já está resolvido, porque quando é necessário melhorar demora muito tempo, mas para piorar é num instante. É evidente que estou preocupado com esta quadra natalícia, mas creio que as pessoas estão mais cientes dos cuidados a ter, embora possa haver algum facilitismo, mas eu acho que as pessoas estão preocupadas, estão cientes de que isto é um problema grave e por isso creio que vão ter cuidado. Não estamos de maneira nenhuma isentos do perigo de uma terceira vaga e é provável que isso venha a acontecer. Se nós fomos atingidos na primeira vaga e na segunda também é provável que possamos ser atingidos na terceira, mas que seja o mais tarde possível e que estejamos o mais preparados possível e de preferência que já tenhamos a tão almejada vacina, porque já chega de COVID. Quem nos dera a todos retomarmos a bendita normalidade. Muito Obrigado!» -----

----- **SEGUNDO PONTO: Prestação de contas consolidadas – ano de 2019.** -----

----- **Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada aprovação de Contas Consolidadas, referente ao**

Lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

*exercício de 2019 (com Parecer do Revisor Oficial de Contas, sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Respetiva Certificação Legal das Contas Consolidadas), nos termos do n.º 2 do artigo 76º da Lei n.º 73/2013 (Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais) de 3 de setembro, na nova redação dada pela Lei n.º 51/2018, de 16 de agosto, conjugado com a alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”. -----*

----- **A proposta número um foi aprovada por: unanimidade de 34 votos.** -----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **TERCEIRO PONTO: Documentos previsionais para o ano de 2021.** -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal CDS-PP:**  
«Sra. Presidente da Assembleia Municipal, caríssimos membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, demais Vereadores, caríssimos membros da Assembleia. Antes de entrar neste ponto queria fazer duas notas prévias. Em primeiro lugar felicitar os serviços da Câmara e da Assembleia Municipal pela realização desta Assembleia Municipal em formato misto, o que prova que é possível introduzir novas tecnologias na gestão autárquica e acima de tudo, que na pós-pandemia será possível transmitir a Assembleia Municipal, em formato vídeo, para todos os munícipes poderem assistir. Algo que o CDS, defendeu no início do mandato. Fica aqui a prova que num futuro próximo, eu enquanto cidadão, poderei assistir a esta Assembleia em qualquer lugar do mundo. A segunda nota prévia: É para referir que o CDS até o momento não se pronunciou sobre nenhum dos pontos discutidos, não por não ter opinião sobre os mesmos, não por não os considerarmos relevantes, mas para corresponder ao apelo que a Sra. Presidente da Assembleia Municipal realizou na conferência de líderes ou na reunião dos líderes dos Grupos Municipais, conforme queiram proferir, para cada um dos Grupos se cingir ao mínimo indispensável nas intervenções, de forma a que se consiga reduzir esta Assembleia ao mínimo. Aliás, passaram mais de 2 horas e meia desde o início desta Assembleia e ainda não passamos do ponto

Lousada  
Armando  
Oliveira Nunes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

3 da Ordem de Trabalhos e estamos a 20 minutos do recolher obrigatório. O CDS nesta Assembleia apesar do muito que poderia ter para dizer vai cingir-se ao mínimo indispensável e aguardara às demais intervenções para Assembleias futuras. Entrando no ponto dos documentos previsionais, gostaríamos de relembrar que estes são os últimos documentos previsionais deste mandato. E com o tal é necessário fazer um balanço da atuação do executivo do PS no plano financeiro. Na nossa perspetiva e como fomos dizendo ao longo do mandato o atual executivo manteve a estabilidade e sustentabilidade financeira do Município, nomeadamente com a estabilização do valor da dívida financeira entre os 10 e 15 milhões de euros como comprovam os anuários financeiros dos municípios publicados pela ordem dos contabilistas certificados. No ponto de vista do CDS, este é um aspeto positivo uma vez que permite ao partido, à coligação ou ao movimento independente, ou seja, quem concorrer às próximas eleições autárquicas, consiga aplicar o seu plano sem quaisquer restrições seja ao nível do sobre-endividamento seja por estar tutelado por uma intervenção do FAM (Fundo de Apoio Municipal). Apesar das diferenças políticas que temos, que são diversas e que fomos enunciando ao longo deste mandato, por exemplo há 1 ano atrás ou melhor há pouco menos de 1 ano na Assembleia que aprovou o orçamento e os documentos previsionais para 2020, instamos o Município e o executivo Municipal a terem uma atitude mais agressiva na captação de investimento e de empresas com elevado valor acrescentado, que permitam fixar empregos com salários elevados, no plano financeiro os factos sobrepõem-se a qualquer intenção ou tentativa de interpretação política. A verdade é que este executivo tem garantido estabilidade e a sustentabilidade financeira das contas da Câmara. Realçamos como positivo o aumento do excedente corrente para 4,4 milhões de euros, um aumento de 1,7 milhões de euros face ao orçamento do ano passado, o que valorizamos, nomeadamente, por permitir um maior investimento em despesas de capital e por reforçar a capacidade e a independência financeira da Câmara Municipal. Paralelamente, permite fazer face a despesas correntes de carácter extraordinário como os custos com o combate à pandemia, tal como é possível ver no documento de execução que foi apresentado com Informação Escrita do Sr. Presidente da Câmara. Contudo, existem no orçamento para 2021, pequenos pontos que gostaríamos de ver esclarecidos, uma vez que nos geram alguma preocupação. O primeiro é nas despesas de pessoal. Este orçamento prevê um aumento das despesas com pessoal na ordem dos 694 mil euros, que vem em cima de um aumento da

lcastri  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

provisão orçamental em 2020, na ordem dos 867 mil euros. Combinados, estes dois impactos fazem, com que nos últimos 2 anos a dotação orçamental para despesas com pessoal tenha aumentado cerca de 1,5 milhões de euros, aproximadamente 15%. Este é um ponto que nos preocupa, porque representa um aumento da despesa fixa da Câmara Municipal, o que numa altura de diminuição de receita pode afetar não só o saldo corrente, mas também a capacidade de investimento do Município. Assim, gostaríamos de saber qual o impacto do aumento do salário mínimo nacional no aumento da despesa com pessoal. Gostaríamos também de perceber qual o impacto do aumento do número de quadros, das atualizações salariais, e das progressões de carreira nesta rúbrica. O segundo ponto não é uma preocupação, mas um esclarecimento. Em primeiro lugar, o congratulamo-nos com o facto de constatar que existe um reforço de verbas na Divisão da Ação Social e Juventude, especialmente nas transferências para instituições sem fins lucrativos e para as famílias face à última versão do orçamento para 2020. Nas transferências para as instituições o aumento é de cerca de 12 mil euros e nas transferências para as famílias o aumento é na ordem dos 40 mil euros. Contudo, ficamos preocupados quando olhamos para o relatório de execução orçamental de 2020 a dezembro. A execução destas transferências está bastante abaixo do orçamentado. No caso das transferências para instituições sem fins lucrativos está na ordem dos 75% e nas transferências para as famílias está em cerca de 59%. Gostaríamos de perceber se é um aspeto positivo, pois existiu uma menor necessidade de transferências da ação social e de apoios para as famílias. Ou se existe uma outra razão e o Município poderá não estar a conseguir chegar a todas as pessoas que efetivamente precisam de apoio. Obviamente que existe sempre a questão que o Sr. Presidente referiu há pouco, que é alguma vergonha em pedir ajuda ou apoio. Assim, gostaríamos de perceber qual é a razão para estes desvios numa altura que será de combate a graves dificuldades socioeconómicas, resultantes do combate à pandemia. Em terceiro lugar, gostaria de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara, qual é o grau de confiança que tem na execução do orçamento de capital. Sr. Presidente, ao longo dos últimos dois, três anos as receitas de capital e consequentemente as despesas de capital, pois estão bastante associadas, têm visto a sua execução ficar ao nível dos 50%, 60%. Na componente das transferências do Governo Central, nomeadamente, no que se refere aos Fundos Comunitários, o seu nível de execução tem ficado nos 30%, 40% e em alguns casos nos 50%. Reconhecemos que existem vários motivos para esta situação, como o Sr. Presidente de Câmara tem

Leastro  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

informado. Numa primeira fase existiram atrasos na execução dos Fundos Comunitários e mais recentemente, como o Sr. Presidente mencionou na última Assembleia, alguns concursos ficaram desertos. Comparando os dois mapas de execução orçamental mais recentes, vimos que até existiu uma redução do desvio. Apesar das contingências da Covid-19, a construção civil não está a ser muito afetada e vários Municípios têm vindo alertar que têm ficado com concursos desertos e que as construtoras não tem capacidade de resposta. Assim, gostaria de perguntar qual é a sua confiança para a execução do orçamento de capital apresentado e se este problema poderá comprometer a execução dos fundos comunitários e das obras de associadas? Finalmente, gostaríamos de perceber ao nível do PPI, qual é o ponto de situação na execução das intervenções de correção dos problemas identificados ao nível da sinalização rodoviária, nomeadamente nas passadeiras e lombas, que resultam de um trabalho do executivo na sequência de uma moção do CDS apresentada no início do mandato. Estamos em final de mandato e sendo o fim de um ciclo para este Grupo Municipal do CDS, gostaríamos de perceber em que ponto é que se encontra a execução destas obras. Aproveitamos para anunciar, já, o nosso sentido voto, vamo-nos abster, porque consideramos que existem diferenças políticas. Mas que no essencial o orçamento garante a sustentabilidade financeira do Município. Quem assumir os destinos da Câmara nas próximas eleições e daqui a 1 ano estiver apresentar o orçamento não terá qualquer restrição à sua atividade política e à implementação do seu programa.» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Volto à questão para dizer que pelos vistos o cumprimento da ordem de trabalhos e do regimento está a atrasar os trabalhos da Assembleia ainda que as pessoas estejam a cumprir aquilo para que foram eleitas. Mas, sobre este ponto em concreto, é importante reforçar duas ou três coisas que já foram ditas pelos Vereadores da oposição na reunião do Executivo. Verdadeiramente nós não colocamos em causa nem a fiabilidade nem a idoneidade das contas, era o mais que faltava, até porque elas são certificadas e não só por isso. Mas, como já dissemos aqui várias vezes, os orçamentos são documentos previsionais e, como tal, plasmam opções políticas, ou seja, há um programa do Partido Socialista que não é o programa da Coligação Lousada Viva e que acaba por levar a que este orçamento seja uma coisa diferente daquela que nós, certamente, gostávamos. Isto não está nem certo nem errado, é diferente. Mas, no entanto, há aqui alguns aspetos a salientar

loasto  
M  
O  
C



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

e que o Pedro na intervenção anterior também já foi salientando e um deles é que sendo o orçamento uma questão de opção política daquilo que nós podemos fazer para o ano 2021, o orçamento é elaborado numa circunstância nunca antes vista, ou seja, nós vivemos uma situação de pandemia que traz e que acarreta circunstâncias absolutamente imprevisíveis. Nós ainda não sabemos e também o Sr. Presidente já referiu há pouco, nem sequer sabemos, apesar da vacina, se teremos uma terceira vaga e o que isso possa implicar em termos sociais e em termos económicos, mas também é um orçamento que é elaborado numa circunstância além da pandemia que é o facto de em 2021 ser um ano autárquico. E, é com estas duas variáveis que o orçamento deveria ter sido elaborado. E nós, olhando para os números e não precisamos de tortura-los para tirar esta ilação, percebemos que a primeira variável não foi verdadeiramente atendida. Eu até posso compreender que seja difícil orçamentar o imprevisível ou orçamentar para o imprevisível, mas por exemplo, os exemplos que o Pedro deu sobre a execução naquilo que são as participações para as famílias que tem uma execução baixa e que também não tem uma taxa de um aumento de orçamentação elevada neste caso, significam que se calhar não há uma preocupação tão grande com a questão da pandemia. O mesmo nós não podemos dizer da questão de ser um orçamento para a ano eleitoral. E eu já sei que vou ouvir a mesma resposta que foi dada na reunião de Câmara ao deputado Simão Ribeiro, é que isto é uma afirmação simplista e populista e que nós dizemos isto com muita facilidade e não fundamentamos isto, mas não preciso fundamentar isto, porque em boa verdade, o Sr. Presidente a seguir na resposta acaba por dizê-lo. Este orçamento tem um grande aumento de investimento. É uma coincidência, sei que é uma coincidência como há 4 anos também já foi coincidência. E, é um conjunto de variáveis que coincidem para que nos fins de mandato os orçamentos tenham um aumento muito grande de investimento. E, é óbvio que estou a dizer isso com alguma ironia, mas não deixa de ser verdade que chegados ao fim do mandato os orçamentos do Município apresentam um aumento de investimento superior aos anos anteriores. Eu até posso concordar com o argumento de que tem a ver com Fundos Comunitários, fim da linha que transitam de um ano para o outro, tudo bem!.. Mas também não deixa de ser verdade que é uma coisa que sucede há vários anos nesta circunstância, nesta altura específica. E, por isso é um orçamento em que nós olhando para ele vemos que claramente a espinha dorsal está elaborada tendo como base o facto de para o ano ser ano eleitoral. Nós não criticamos o facto de haver investimento, se há

lcastro  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

investimento ainda bem que ele vai ser feito que é para benefício dos lousadenses, o que nós estranhámos é que sempre se guarde o investimento para o último ano de mandato. E isso é visível e o Simão nos documentos plasmou claramente isso. Pena que não haja eleições todos os anos!» -----

----- **Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga:** “Boa noite Sra. Presidente da Assembleia, restante Mesa, excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Caros colegas. Senhor Presidente, tenho aqui uma pergunta muito concreta, enquanto Presidente da Junta já o tivemos oportunidade de falar pessoalmente, mas enquanto representante da União de Freguesia Silvares, Pias, Nogueira Alvarenga, relativamente a este orçamento, queria manifestar uma preocupação relativamente ao não estarem definidas nenhuma obra no PPI para este ano. Sei que me confirmou que vai realizar as obras de pavimentação da Rua da Ribeira, Rua da Figueira, Cedovezas, Moutadas pelo menos essas quatro para o ano. Eu, queria ouvir hoje a sua palavra aqui nesta Assembleia confirmar essa situação. E, também relativamente à Rua da Igreja, em Silvares que é uma situação que também está e sabe e é do seu conhecimento que está uma situação ainda a arrastar-se há muito tempo. Teve oportunidade numa altura ter um compromisso público perante as populações de Silvares que aquela rua ia ser pavimentada. Queria também da sua palavra hoje aqui perante esta Assembleia o compromisso iniciará as obras para o ano, como afinal me confirmou também pessoalmente.» -----

----- **Intervenção da Sra. Eduarda Ferreira Municipal do PS:** «Boa noite. Primeiro de tudo dizer que: Efetivamente estes documentos previsionais, já são conhecidos por todos nós numa ótica daquilo que já temos vindo a notar nestes últimos anos, que este executivo assumiu o órgão governativo local. Portanto, é um orçamento e é um PPI, que segue uma linha de rigor, que demonstra, efetivamente uma preocupação para que o concelho pode ser desenvolvido como um todo, ou seja, nota-se aqui um alargado conjunto de investimentos de realce, descentralizado sempre numa ótica de consciencialização orçamental. Perante estes documentos podemos concluir: que estamos, realmente perante um plano ambicioso que aposta em uma diversidade de investimentos em obras estruturais necessárias e diria mesmo úteis à população. Aliando, obviamente este tal incremento no investimento o que já o direi mais à frente a uma gestão que efetivamente é eficiente e é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

eficaz naquilo que é o erário público. Notamos, com particular satisfação, que, pese embora esta situação que vivenciamos neste ultimo ano e que nos afetou a todos. Notamos que Lousada não vai diminuir, nem vai estagnar nos investimentos, no melhoramento da qualidade de vida dos seus munícipes, na resposta social, na cultura, nos equipamentos, na melhoria ambiental, na aposta posso aqui até dar um enfase à modernização dos sistemas de abastecimento de água que me parece de particular relevo. A par disto também ficamos muito contentes com a questão da continuidade na remodelação do Parque Escolar, uma vez que já temos visto aqui como é uma recente obra, por exemplo na EB 2/3 Lousada e que agora para o próximo ano podemos confirmar que será no fundo perpetuado para outras escolas da mesma tipologia que já careciam, enfim desta intervenção há muito tempo. Parece-me a mim e do ponto de vista da bancada do PS que são mais uma vez um orçamento e um plano racional, inteligentemente cuidado e calculado sem devaneios orçamentais, com expetativas muito planeadas, que se ajustarão à medida que forem aprovados os apoios aos quais o Município se tenha candidatado. Este PPI revela um elevado grau de investimento, naturalmente concordamos com isso sobretudo, de estarmos também como o Sr. Presidente acaba por confirmar em reunião de Câmara em fase da finalização do atual quadro comunitário e, por conseguinte, dá-se aqui um incremento na possibilidade de investirmos neste concelho o que enfim acaba por ser uma realidade por todo o país. Congratulamos, também a descida em 1% da despesa corrente face a 2020 e ao aumento da receita corrente em 5,2%. Respondendo, enfim ao Filipe, claro que já sabia que nós íamos falar nesta questão da acusação que são documentos eleitoralistas, obviamente nós refutamos essa afirmação, faz parte é o nosso papel, efetivamente concordamos com ele. Não acreditamos que isto seja documentos eleitoralista, apenas faz cumprir, enfim em obra pública aquilo que foi sendo levado a cabo nestes últimos três anos e que não pode deixar de acontecer no último ano, só por ser um ano de eleições. Naturalmente, que há aqui um projeto que este Município tem vindo a cumprir e portanto o facto de ser um ano eleitoral não pode impedir o investimento no concelho. Quanto a isso gostava de dizer, efetivamente há aqui uma situação que também terei que discordar, obviamente tem que ver com a situação de despreocupação, o Filipe acabou por deixar assim, portanto acabou por antever aqui uma possibilidade do Município não estar preocupado com uma situação da pandemia pelo facto no orçamento, no PPI não constarem aqui alguns ajustes para aquilo que se posso adivinhar do ano 2021. Na medida

lcastro

Amorim



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que efetivamente será um ano convalescente ainda que nos preocupa a todos, mas efetivamente aquilo consigo ver aqui e consegui ver apesar de não ser contabilista, nem fiscalista, aquilo que consegui ver aqui e é sempre um papel ingrato para nós, só o Pedro Mendes, é que efetivamente é um craque nisto. Mas, efetivamente consegui ver que há aqui uma rubrica para as famílias e há aqui um aumento de 30%, para aquilo que são os apoios sociais e aqui incluído acredito que esteja os cabazes, todos os tipos de apoios que as famílias lousadenses possam vir a carecer durante o próximo ano. Enfim quando discutimos este orçamento para 2020, realmente não estávamos à espera de uma pandemia com contornos vortais para todo o mundo, para as famílias, para as empresas, para os trabalhadores e para a sociedade em geral. E, de facto a boa situação financeira do Município e a sustentabilidade das suas políticas públicas possibilitaram, efetivamente o procedimento de investimento sem precedentes naquilo que foi uma emergência social e nacional, dando apoio a toda a comunidade que dela careceu. Dizer que algumas vezes ouvimos que os municípios se calhar ainda conseguiram poupar dinheiro com aquilo que foram os cortes nos eventos, não é sério. Nós sabemos que efetivamente houve aqui uma necessidade de investimentos na aquisição de equipamentos de proteção individual, na preparação de espaços públicos, daquilo que foi o financiamento das instituições sociais, no aumento abismal dos transportes escolares em virtude das restrições implementadas. Enfim, podia estar aqui a noite toda elencar medidas que o Município adotou e que efetivamente tiveram um peso relevante naquilo que foi este ultimo ano. Portanto, ao ver este aumento de 30% nos Apoios Sociais estou em crer que estamos a planear o próximo ano que se avizinha também perturbado e portanto não acredito que este Município tenha deixado à toa essa situação. Portanto, em suma o que eu posso dizer é efetivamente entendemos que este orçamento e este PPI foram elaborados com rigor, com transparência, na gestão como muito bem conclui o Pedro, uma inteligente e cuidada aplicação do dinheiro que é público, propostas que identificam efetivamente as prioridades do concelho, que fazem chegar desenvolvimento a todos os setores, quer nos apoios sociais como acabei de o dizer, que na economia, quer num emprego, quer na cultura que muitas vezes também acaba por ser esquecido nestas alturas de maior crise. Melhorando, enfim aquilo que é qualidade de vida dos cidadãos e de facto ano de eleições ou não Lousada não pode parar de crescer.» -----

loasto  
mf  
O  
Damas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal PS:** «Só para durante um minuto esclarecer que o Partido Socialista ganhou as eleições há 4 anos e vai governar 4 anos. Nós tínhamos uma estratégia, temos um plano que foi votado pela maioria dos Lousadenses e vamos cumpri-lo, independentemente de ser o primeiro ou de ser o último ano. E, eventualmente houve algumas coisas que ficaram para o último ano e o investimento será maior por causa disso, mas não será por causa disso ou por causa do investimento ser maior que nós deixaremos de o fazer e deixaremos de cumprir aquilo que são as nossas obrigações para com os Lousadenses e todos Lousadenses. Agora, eu percebo e percebo que isto faça e sobretudo ao PSD, percebo que faça algum prurido até, porque não percebo como é que num ano de Covid, porque 2001 ainda vai ser um ano de Covid, certamente que não vão achar que nós vamos andar a fazer festas e festinhas, não é? Eu percebo que eventualmente haja alguns Srs. Presidentes de Junta, sobretudo o PSD até, porque já ouvi alguns *sururus* que estão com alguma dificuldade em ano de eleições nas suas Juntas de Freguesia organizarem algumas viagens de autocarro, com pessoas idosas, oferecer uns quantos quilos de pão-de-ló, eu percebo que isso está a fazer alguma confusão, mas é algo que vão ter de ultrapassar, e a verdade é que este orçamento para a Câmara Municipal é um orçamento extremamente equilibrado e é um orçamento que prossegue aquilo que é o plano do Partido Socialista, que é aquilo que é o nosso compromisso para com as pessoas, como é óbvio votaremos favoravelmente.» -----

----- **Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga:** «Senhor Presidente há bocadinho, por lapso, queria-lhe fazer mais duas perguntas e não fiz, uma muito rápida, há bocadinho falou-se em saneamento. Nós temos uma situação de saneamento em Pias que está prometida há mais de quase um ano e ainda não aconteceu, na Oitava e que é uma preocupação muito grande das populações ali com problemas mesmo de saúde pública e precisava de saber resposta se isso realmente vai avançar? Estava vai, não vai, vai, não vai, e nunca mais avança. Aqui há uns anos vim aqui não sei quantas vezes seguidas por causa do saneamento em Alvarenga e foi conseguido, espero que não tenha que vir cá muitas vezes por causa do saneamento em Pias. Outra questão tem a ver com a Estrada de Santa Cristina, em Nogueira. Eu sei que está a ser feito estudo ainda não me chegou às mãos, já estou a tentar negociar com os proprietários ou melhor contactar com os proprietários, no

Lousada  
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

sentido de providenciar o alargamento, aquela é uma estrada mestrado estruturante fundamental para a ligação Aparecida, é uma estrada perigosíssima. E, portante também queria obter hoje daqui da parte do Sr. Presidente o compromisso de que muito breve aquela estrada entrará em condições de obra para resolver um problema que é gravíssimo e que é o único troço quase de ligação à Aparecida que falta resolver.» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «É muito rápido e é para dizer que curiosamente nesta questão do orçamento parece que são mais coisas que une do que aquelas que nos separam. A questão do rigor e isso nunca foi questionado por ninguém a questão das opções políticas é aquilo que nos separa claramente, porque mal seria se ou muito estranharíamos se o PS neste momento fizesse um orçamento para cumprir aquilo que era o plano ou o programa da coligação. Mas também não devo deixar de dizer que muitas das medidas que foram apresentadas pela coligação em diferentes de anos e também para este mandato e que foram apelidadas utópicas e de irrealistas e não sei quê, foram sendo incorporadas umas atrás das outras nos PPI's e nos orçamentos. E, curiosamente também algumas delas em anos eleitorais. E, também para dizer que é uma coisa muito importante, ninguém de nós defende que do último ano do mandato não se deve governar ou não se deve fazer obra, ninguém disse isso. O que nós dissemos foi uma coisa bem diferente dessa é que estranhamente e coincidentemente e assumo que posso ser uma coincidência embora como sabem estou a dizer isso com ironia, embora possa haver variáveis para que contribuam para que isto seja verdade também estranhamente ano ou mandato após mandato há aumento de investimento nesta altura do mandato só isso.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal PS:** «Às vezes não sei, se é o que se passa em Lousada ou não, mas muitas vezes o que acontece é que no início começa-se um bocadinho mais devagar e depois acumula-se tudo para as últimas, não é? Às vezes é um bocado como as compras de natal nos últimos dias é que se começa a fazer as compras. Só queria dizer mais uma coisa: Sr. Presidente, por amor de Deus, por favor alguém que cuide de Alvarenga, porque o Sr. Presidente da Junta falou de Silves, falou de Pias, falou de Nogueira e aquilo que me parece é que Alvarenga não tem problemas nenhuns. Não sei se é o Presidente de todas as Freguesias pelo menos de Alvarenga não me parece que seja e tem tantos

Lcastro  
my

Amor's



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

problemas, tantos problemas que eu não sei por onde hei de começar, portanto, não sei!... Queria deixar essa crítica.» -----  
-----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Vamos lá falar sobre orçamento e PPI. Começando por responder ao Dr. Pedro Mendes, na última ou penúltima assembleia, quando lhe disse que ficava bem na nossa bancada estava a brincar, mas pode pensar melhor no assunto! Falando agora a sério, agrada-me a sua honestidade intelectual nas discussões políticas, agrada-me, sobremaneira, o seu posicionamento. É inquestionável que nós temos tido este cuidado que já não é de agora, é de longa data, acho que é uma das marcas da gestão Socialista à frente dos destinos deste Município, o rigor, a responsabilidade, a estabilidade. Eu tenho dito e repito-o que o meu maior gosto quando sair da Câmara é deixar condições para quem vier possa ter as mesmas condições que eu tive para levar a cabo aquilo que pretendia fazer. Se todos tivessem este posicionamento, seguramente que não havia os problemas que todos nós conhecemos e que existem nalguns concelhos e no próprio País. -----

Queria fazer-lhe uma ligeira correção. Ou eu percebi mal ou terá dito que, porventura, a Coligação pode um dia desenvolver o seu programa. Ora, eu diria que o PS também poderá desenvolver o seu programa, porque não estamos de saída! Mas seja quem for que vier a seguir, o que interessa é que essas condições existam, que não se hipoteque o futuro, porque todos nós, e sobretudo as gerações vindouras, é que iriam padecer com isso. Relativamente à despesa de pessoal, há de facto um incremento, mas esse incremento não se deve propriamente a novas admissões. Depois vamos falar melhor sobre isso no ponto do mapa de pessoal. Deve-se, sobretudo, aos aumentos que são devidos e, ainda bem, pecam por tardios. Naturalmente que nos preocupa tudo aquilo que é despesa corrente, porque sabemos que se nós gastarmos em despesa corrente, depois não temos disponibilidade para investir e precisamos de investimento e por isso eu acho que todos nós nos devíamos congratular por haver um aumento substancial do investimento neste orçamento. Estamos de bom caminho. -----

Relativamente ainda à questão do pessoal, eu queria dar nota do seguinte, nós temos como dotação inicial, em termos de despesas com pessoal, 11 milhões 923 mil euros e isto corresponde a 28,1% do orçamento. -----

Dar nota ainda que há pouco tempo foi publicado o anuário financeiro dos municípios portugueses de 2019 e relativamente às despesas com pessoal, é

lcastro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dito o seguinte:”...relativamente ao peso médio nacional das despesas com pessoal na despesa total paga em 2019 foi de 30,3%...). Ou seja, em termos de despesa com pessoal estamos abaixo daquilo que a média nacional. Mas se isto por si só já é bastante positivo é justo e é honesto referir também que esse dado tem ainda mais importância se nós compararmos tudo aquilo que deve ser comparado. Como sabem, em Lousada só temos uma empresa Municipal, a Século XXI, e em grande parte dos municípios há muitas outras empresas municipais, há muitos serviços que não estão na gestão direta da Câmara Municipal. Por exemplo, no sector das águas e saneamento, há muitos Municípios que não têm essa gestão. Nós estamos a contabilizar neste valor tudo isso. Naturalmente que se tivéssemos alguns serviços municipalizados ou uma empresa municipal da água teríamos menos pessoal, como é óbvio. Mas também é justo referir que grande parte dos municípios ainda não têm a transferência de competências da educação e sabemos que nós, há uns anos atrás, acolhemos centenas de trabalhadores que vieram do Ministério da Educação e que estão aqui refletidos na despesa com pessoal. É aquilo que vai acontecer, se não for em 2021 será em 2022, em todos os concelhos do país. No caso de Lousada, nós vamos ter um incremento muito ténue, porque os únicos que não são funcionários municipais são alguns funcionários da Escola Secundária de Lousada, todos os outros são já municipais, pelo que não vamos ter agravamento deste indicador, contrariamente àquilo que vai acontecer na esmagadora maioria dos Municípios. Se não estamos mal neste indicador, melhor vamos ficar. Não quero com isto dizer que não devemos continuar a ter muita cautela na gestão de pessoal, porque sabemos que aquilo que gastarmos em despesa corrente não sobra para investimento. -----

Pedi-me uns esclarecimentos, nomeadamente porque é que estamos abaixo em termos de execução nas transferências para as famílias e para as instituições, mas confesso que não o consigo dar. Acho estranho porque a indicação que tenho é que por força da COVID tem havido necessidade de apoiar mais famílias, mas vou confirmar. Também não encontro razão para isso relativamente às instituições, pode ser alguma transferência que esteja prevista fazer agora no mês de dezembro, vou verificar. -----

Relativamente à confiança na execução das despesas de capital, não tenho dúvidas de que vai subir bastante, porque o que tem motivado a baixa execução de investimento tem sido os sucessivos atrasos nos fundos e agora é a própria Autoridade de Gestão que está a pressionar os beneficiários para executarem e, por outro lado, está com esse propósito também de diligenciar

lcastro  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

e de dar o máximo de celeridade a todos os procedimentos que dependem da Autoridade de Gestão. Estamos na reta final dos fundos comunitários e é expectável que tudo avance e acelere, sendo certo que não posso esconder que tenho receio de haver alguns atrasos na execução por obras que fiquem desertas, porque isso já não acontecia há muitos anos aqui em Lousada e aconteceu neste último ano umas três vezes. Os empreiteiros dão-se a esse privilégio, digamos assim, de escolher as obras e escolhem aquelas que são mais rentáveis. As bases estão a subir e nós já tivemos necessidade de alterar as bases nalguns concursos. Nos novos concursos vamos subir antecipadamente as bases, porque se porventura estiverem altas, a concorrência faz o resto e as propostas podem baixar o valor da obra, para não correremos o risco de perdermos tempo em abrir novos concursos com bases mais altas. O sector da construção civil está bem e recomenda-se, naturalmente que pode haver um abalo naquilo que é a iniciativa privada, por força da pandemia e da crise associada e da resposta mais efetiva, ou não, da banca, mas no que respeita a obras públicas vai haver muita obra e, portanto, o setor de construção civil, não vai ter grandes dificuldades nos próximos tempos. A maior dificuldade será o recrutamento de mão-de-obra, é isso que todos os empresários me transmitem. -----

Relativamente à sinalização e lombas, o concurso está adjudicado, pelo que a execução está prestes a iniciar. -----

Relativamente a intervenção do Dr. Filipe Barbosa, estava à espera de mais. É uma das pessoas a quem todos, acho eu, reconhecemos capacidades e costuma dar-me mais que fazer. Desta vez, ou teve pouco tempo, ou então não havia muito mais que dizer. Mas acho que é muito pouco dizer que são opções políticas e que este é o nosso programa e não é o vosso programa, e que é pena que não haja eleições todos os anos. Não ouvi nada concreto. De qualquer modo, apesar de não terem perguntado eu já vou fazer alguns esclarecimentos. -----

Relativamente ao Sr. Presidente da Junta de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga já tive oportunidade, ontem, salvo erro, por telefone, de lhe dar nota de que esta obra que está referenciada no PPI da requalificação da Rua da Ribeira, de Moutadas e da Figueira, apesar de não ter lá uma verba definida é uma daquelas que nós vamos tentar resolver com a incorporação do saldo de gerência e relativamente à Rua da Igreja de Silves, ontem ou anteontem tivemos uma reunião com o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e o que está previsto é a obra começar já no próximo ano, relativamente aos alargamentos e construção dos muros e vedações. É uma

Lousada  
m

Amor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

obra complexa e com encargos avultados, não é uma obra para estar pronta em 2021, mas vai arrancar em 2021 e pelo menos uma fase vai estar completa, sendo concluída em 2022. É o que está previsto ficar consignado no protocolo. -----

Em relação ao saneamento da oitava tenho de me inteirar do assunto. O meu receio é que essa obra seja uma daquelas que estão no projeto da candidatura que referi e daqui a pouco já tenho de pedir ao Sr. Ministro que abra um aviso não para 400, mas para 300 habitações! Vou verificar qual é o ponto de situação e se está previsto no projeto dessa candidatura. -----

Relativamente à Estrada de Santa Cristina, Nogueira, estamos a desenvolver o projeto, aliás o projeto já teve algumas alterações, nomeadamente para limitar a velocidade, nomeadamente a seguir ao cruzamento da Rua do Covo, está previsto fazermos uma rotunda se houver disponibilidade de terreno. Nesta estrada há algumas queixas de velocidade, não só nesse troço, mas também em Macieira, pelo que estamos a prever construir mais do que uma rotunda, porque funcionam muito bem para limitar a velocidade e desafogar o trânsito. A Estrada de Santa Cristina está referenciada, vamos ver se temos terrenos e será uma obra grande. Já havia dito ao Sr. Presidente da Junta que interessa-nos ter obras em carteira, para executarmos logo que haja novos financiamentos, porque nós já temos as verbas esgotadas do PAMUS e do PARU. No PARU já temos obras que estão em execução e que foram apoiadas abaixo daquilo que seria o máximo possível porque esgotamos as verbas. Se houver um reforço no PARU o nosso desempenho ainda pode ser melhor do que este porque podemos ir buscar mais fundos e reforçar ainda mais o saldo de gerência, podendo o investimento ser ainda superior ao que está previsto. Relativamente ao PAMUS, se houver um reforço, esta também poderia ser uma das obras a candidatar, se estiver tudo pronto a arrancar, mas se isso não acontecer, será das primeiras obras a fazer no próximo quadro que já está em construção e para o qual vai haver verbas para esta área. Todos os municípios são unânimes de que esta aposta que tem vindo a ser feita na mobilidade é a aposta certa e tem efeitos muito positivos na qualidade de vida das pessoas e será, seguramente, um dos desafios e um dos objetivos prioritários para os próximos anos. -----

Creio ter respondido a todas as questões que me colocaram. Não quero ser maçador, mas permitam-me dar só mais uma nota e dizer que nós tivemos um aumento de transferências do Estado não só neste ano, mas nos dois anos anteriores, em 2019 foi apenas um aumento de 168 000€, mas em 2020 e 2021 tivemos um reforço substancial. Mas este reforço substancial que

loasto  
[Handwritten signature]  
Comais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

houve e que nos permite agora ter um plano de investimento mais ambicioso e mais considerável, veio, no fundo, apenas atenuar a grande injustiça que nos fizeram a partir de 2010, com cortes brutais nas transferências para o nosso concelho. Estarão recordados de eu ter dito aqui em Assembleias anteriores que perdemos de 2010 para 2011, de um ano para o outro, de transferências do Estado, 900 000,00€. Em 2012 ainda agravou para 1 milhão e 376 mil, manteve em 2013 e em 2014 ainda agravou para 1 milhão e 720 mil a menos face a 2010. Esse decréscimo foi sendo atenuado, mas só em 2019 é que nós atingimos o mesmo nível de transferências que tínhamos em 2010. Se nós somarmos tudo aquilo que perdemos ao longo destes anos, ainda nos falta recuperar mais de 5 milhões de euros que numa situação normal teríamos, por parte do Estado, através das transferências e que não tivemos. Isto para dizer que esta última década foi muito difícil para quem esteve aos comandos das Câmaras Municipais, porque esta realidade não aconteceu apenas em Lousada, foi uma realidade mais ou menos generalizada, mas também é verdade que houve Municípios que foram mais penalizados do que outros e Justiça seja feita a este Governo que foi um dos compromissos que assumiu e que cumpriu na íntegra que foi fazer uma revisão da lei das finanças locais e de facto transferir mais recursos para os municípios, porque este aumento de valores não foi só para Lousada, foi para um conjunto muito significativo de municípios. Queria ainda dar nota de que se nós compararmos com os indicadores que constam do anuário financeiro de 2019, naquilo que é estrutura da despesa, permite-nos também tirar uma conclusão muito positiva dos nossos documentos previsionais. Conforme já disse há pouco, no que respeita à despesa com pessoal nós estamos abaixo da média que é de 30,3 e nós estamos com 28,1. Ao nível das aquisição de bens e serviços é mais ou menos a mesma coisa, não há grandes nuances a destacar. Mas eu destacava aqui os passivos financeiros e aí é que faz a diferença e nos permite ter este plano de investimentos de grande dimensão que nós temos. A média nacional é de 6,8 em passivos financeiros e nós temos 2,6. E já agora naquilo que é a aquisição de bens de capital, ou seja, investimento, a média nacional é de 18,8% da despesa em investimento e no nosso plano plurianual para 2021 é de 38,7%. Eu não poderia estar mais satisfeito, porque há um aumento de investimento, mas também não é razão para se dizer aquilo que eu aqui ouvi dizer de que isso acontece porque é ano de eleições. Nós temos um incremento de investimento, mas não é por haver eleições, é pelo facto de nós estarmos na reta final dos fundos comunitários e de termos mesmo que executar e de nos terem desbloqueado os processos

lcastro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que tardaram a ser desbloqueados por parte da Autoridade de Gestão e, felizmente, agora ser possível avançar. O aumento que há tem que ver também com este incremento de transferências do Estado. Se temos os recursos para investir, não podemos desperdiçar essa oportunidade e como alguém disse aqui numa sessão anterior, alguns dos investimentos pecam por tardios, porque gostaríamos de os ter realizado já há muito mais tempo. -----  
Relativamente àquilo que foram as propostas apresentadas pela oposição, não vou repetir aquilo que disse na reunião de Câmara, está lá tudo o que interessa e queria apenas dizer que contrariamente ao que a oposição disse, nós não acolhemos apenas duas ou três propostas da oposição. Eu diria precisamente o contrário, ou seja, quando muito haverá meia dúzia de propostas apresentadas pela oposição que não estarão traduzidas no orçamento e no PPI, o que não quer dizer que não venham a ser feitas, a não ser algumas que são situações com as quais não concordo, como por exemplo, o cheque educação, que depois posso explicar, agora não interessa para não estar aqui a fazer perder tempo, mas há propostas que eu acho que não fazem sentido. Em termos de investimento está lá praticamente tudo está muito mais do que aquilo que a oposição propôs. Em conclusão, diria que este Orçamento e PPI é mais do mesmo e mais do mesmo em quê? Em rigor, em transparência, em gestão criteriosa e na correta e cuidada aplicação dos dinheiros públicos. -----

Relativamente a este incremento que existe nós efetivamente em 2020 tivemos um orçamento total de 37 milhões e agora temos de 42 milhões, mas queria dar nota de que neste momento as dotações corrigidas já vão nos 44 milhões. Isto responde um pouco à questão que o Dr. Pedro Mendes referiu das baixas execuções em anos anteriores. Em junho havemos de ter oportunidade de falar sobre a prestação de contas de 2020 e aí vamos subir, e muito, a execução porque como vos estou a dizer, neste momento, a execução já é superior àquilo que é a dotação inicial para 2021. São boas notícias e acho que ninguém devia ficar triste por nós termos muito investimento. Há a coincidência de haver um ato eleitoral, mas não foi premeditado, isso é público, basta falarem com outros colegas meus, da Oposição e eles confirmam isso. Vai haver mais investimento em todos os Municípios, naturalmente não será em todos com a mesma ordem de grandeza do nosso, porque, felizmente, nós temos condições que outros não têm.» -----  
-----

lcastro  
my  
Pereira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- De seguida foi posta à votação a proposta número dois do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da Proposta de Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2021, com relatório de apresentação do orçamento e normas de execução orçamental 2021, bem como o Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício de 2021 da Lousada Séc. XXI, conforme estabelece a alínea a), do n.º 1 do art.º 25º, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro conjugado com o n.º 1 do art.º 44.º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro.”* -----

----- A proposta número dois foi aprovada por: **19 votos a favor e 15 abstenções dos seguintes elementos:** Luciana Martins; António José Mendes; Maria Cândida Novais; António Filipe Barbosa; Ricardo Bessa Marques; Pedro Mendes; José Manuel Gonçalves; Jorge Manuel Furtado; Cidália de Lurdes Neto; José Jesus Martins, Presidente de Junta da Freguesia de Aveleda; Carlos Pedro Moreira, Presidente de Junta da Freguesia de Meinedo; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; Sílvia Marlene F. Moreira; João Fernando Magalhães, Presidente da União de Freguesias de Figueiras e Covas e Fausto Manuel Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga. ---

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **QUATRO PONTO: IMI para vigorar no ano de 2021.**-----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal CDS-PP:** «Relativamente a este ponto: Em primeiro lugar o CDS, tal como em anos transatos é a favor da aplicação da taxa mínima e também da aplicação dedução às famílias com 3 dependentes, razão pela qual votaremos a favor. Contudo, nos últimos anos, aliás desde que apresentei, ainda na altura da Bancada da Coligação Lousada Viva, a primeira proposta para esta dedução, na sua primeira versão em formato percentual, defendemos que a mesma deve ser aplicada a 2 dependentes. Neste caso achamos que apesar de poder parecer um valor simbólico, estes 40 € em ano de pandemia e com os anos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

bastantes difíceis que se vão viver, não só em 2021, mas também em 2022, estes 40€ poderão fazer diferença em alguns momentos simbólicos como no início do ano letivo em que as famílias incorrem num maior volume de despesa ou inclusive no natal para dar uma alegria às crianças destas famílias. Certamente a medida poderá ser um bocadinho cega pois é aplica a todos os agregados e não apenas aos agregados com dificuldades. Contudo, achamos que podia ser um presente de Natal do executivo e apelamos em que futuros mandatos os membros desta Assembleia possam aprovar esta decisão. Antes de terminar, gostaria de agradecer o elogio do Sr. Presidente da Câmara ao elogiar a minha honestidade intelectual. É algo que valorizo! Fui educado pelos meus pais para sempre dizer aquilo que penso, seja ou não conveniente, seja ou não politicamente correto. E, acima de tudo trabalhando numa área ligada à área financeira não poderia negar evidencias, nomeadamente quando estas são apresentadas pela ordem dos contabilistas certificados. Sendo este um fórum público, com atas públicas, dizer o seu contrário seria um suicídio, seria acabar com a minha credibilidade. E, mesmo profissionalmente um dia alguém poderia usar estas atas contra mim, para colocar em causa a minha credibilidade. É um risco que não quero correr, nem posso correr. Gostaria de agradecer este elogio e dar esta nota. E, Sr. Presidente da Câmara se me permite uma brincadeira em resposta ao facto de que poderia estar bem na Bancada do Partido Socialista, parafraseando um slogan de um Partido concorrente, se calhar o Sr. Presidente da Câmara é democrata-cristão e não sabe! E com isto termino.»

-----

-----

----- **Intervenção do Sr. José Goncalves do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Sra. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, caros membros da Assembleia, neste assunto queria colocar três ou quatro questões: Primeiro, quanto à taxa que é proposta 0.3, o mínimo legal como é evidente uma questão de coerência e de responsabilidade política que temos para com os Lousadenses, de outra forma não poderíamos estar aqui. Dr. Pedro Machado quero lembrar que durante anos defendemos, nesta sala, a aplicação da taxa mínima e durante anos fomos chamados de populistas, demagogos pela defesa desses valores, ainda bem que mudou. Segundo, a dedução fixa de 70 €, para agregados familiares com 3 ou mais dependentes, no fundo as famílias numerosas, uma dedução fixa de 70€. É evidente que somos a favor, pelos mesmos motivos. Aqui chegados, e como pode ver também temos pontos em comum e não temos nenhum problema

leastro  
my  
Afonso



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

em chegar aqui e reconhecer e votar ao lado do Executivo, em nome do bem dos Lousadenses, porque é isso que nos move. Não posso deixar de dizer o seguinte: Primeiro, a questão dedução fixa de 40 €, para agregados familiares com 2 dependentes. E, já agora a reboque do desafio, eu não sei se foi o desafio na reunião de Câmara a questão da dedução de 20 €, para agregados com 1 dependente. E o Dr. Pedro Machado ri-se e eu questiono-me, num tempo de pandemia, que não vou perder tempo, todos nós sabemos como é, que não é só em Lousada, é a nível nacional. Dr. Pedro, as moratórias vão acabar, o lay-off vai acabar, esse tal fenómeno de pobreza envergonhada, silenciosa que infelizmente há pouco falou e que infelizmente é verdade, vai aumentar e que há pouco também frisou: o mal demora muito tempo. E, convençam-se todos, porque não é só em Lousada e não tem que ver com Lousada. Isto vai piorar antes de melhorar. Sabe qual é problema Dr. Pedro? Naquelas famílias desesperadas em que o pai e a mãe ou só o pai chegar e disser à mãe: “Eu, já não tenho emprego, o pequeno café onde eu trabalhava fechou”. O pequeno restaurante onde eu trabalhava fechou. Eu hoje fui para feira nem 80 € fiz de vendas, não estava lá quase ninguém e os que estavam não têm euros, porque já não têm como tinham antigamente. Esta realidade Dr. Pedro, não é só em Lousada, infelizmente vai ser a nível nacional. O que o Dr. Pedro denomina de que talvez fosse uma medida ou poderia ser uma medida simpática, corremos o risco de não vir a ser uma medida necessária, se calhar de vir a ser uma medida urgente, porque vamos ter famílias que vão contar cêntimos, um, dois, três euros, para sobreviver. E estamos todos aqui a falar de famílias que querem trabalhar, que querem sair à rua desde manhã para chegar ao final do, não é para ter muito dinheiro, é para pagar a água, a luz, a alimentação dos filhos e algum vestuário. Que eu saiba e o Dr. Pedro muitas vezes faz ênfase disso e reconhece-o, Lousada não é servido por uma população de média-alta, Lousada tem muitos problemas sociais e financeiros, e às vezes ouço-o a falar como há bocado, de que vamos investir, vamos fazer, vamos desfazer, de que como todos sabemos este ano as tais festas e festinhas e desculpe porque isto é verdade, na época do verão só não aconteceram, porque não era permitido. E, quando nós às vezes contabilizamos estes gastos todos e vemos que ao longo do tempo já foi mais um milhão de euros para o Zé Cabra, com todo o respeito que tenho e companhia, que vem aqui uma hora ou duas numa noite e vão embora, que isto deve trazer um benefício cultural, que eu não sei, enorme para Lousada e para as famílias Lousadenses e deve ser uma coisa do outro mundo. E vejo que numa proposta do PS, que não é nova, eu sei que não têm dinheiro para

lcastro

my

Amis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

tudo, mas é aqui que a coisa bate com as tais opções, somos diferentes. A sua opção não é a nossa. Este é um assunto sério, vem aí tempos desesperantes. Não é para quem tem o salário garantido ao final do mês de 1000€, 1.500€, 2000€, é para aqueles que trabalham todos os dias e apostam e arriscam no privado, que vão ficar sem trabalho, que tudo isso lhes vai acabar. Dr. Pedro, para essas famílias 40€, vai-lhes custar, para aquelas famílias com um dependente 20€, algumas famílias, infelizmente, vai-lhes custar. Se me perguntar a mim, o Executivo Lousadense não tem preocupações sociais? Claro que tem! Tem sim senhora, mas podia ter mais. Fiquei muito contente há pouco quando leu as notícias deste decréscimo, isso é bom para Lousada e para os Lousadenses, fiquei contente, há pouco, quando a Maria do Céu, relembrou as mais de 10 propostas que o PSD fez na Câmara por causa da questão da pandemia. Está bem, até as enumerou, neste caso em concreto e vou cá voltar no ponto a seguir, porque é reconhecido por todos de que nós não vivemos momentos normais e momentos normais não são medidas normais que vão salvar a situação. Aqui, até o sensibilizo e lanço o desafio, poderia não ser para sempre, mas enquanto durar este estado não lhe ficava nada mal tomar estas medidas quanto à família Lousadenses. Acredite não é com agrado que eu lhe digo isto, há famílias que 40€ lhes vai fazer diferença, que 20€ lhes vai fazer diferença! Aqui em Lousada, no nosso concelho.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha Grupo Municipal do PS:**  
«Nos últimos anos, a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis já aqui foi debatida e, como sabem, para os prédios urbanos, os municípios têm liberdade para fixar a taxa de IMI entre 0,3% e 0,45% e o nosso município fixou a taxa mínima de 0,3%, proposta esta que se mantém, prescindindo assim de um valor muito significativo de receitas. Os municípios podem ainda aplicar deduções conforme já aqui foram abordadas de 20 euros por um filho, de 40 euros por dois filhos e de 70 euros por três ou mais filhos. Ora, as famílias que habitualmente fazem um maior esforço de equilíbrio no orçamento familiar são as numerosas, daí que a proposta se mantenha de uma dedução fixa de 70 euros para estas famílias. E se é certo que para as outras famílias seria agradável ter esta dedução, não é menos verdade que, 20€ no orçamento de uma família com um filho ou 40€ numa família com dois filhos, não será assim tão expressivo, mas seria muito expressivo nas receitas do Município quando multiplicamos pelos diversos agregados familiares, pelo que consideramos que esses valores são muito importantes para

Loastro  
my  
Amor's



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

direcionar para outro tipo de apoios às famílias mais carenciadas, sobretudo neste período em que tantas famílias foram afetadas pela pandemia. Aliás, se assim não fosse, o Município de Lousada não seria distinguido pela terceira vez com o galardão de “Autarquia Familiarmente Responsável” e este ano foi, pela primeira vez, distinguido com Bandeira com Palma pelo seu trabalho ao nível da ação social local, nomeadamente por práticas amigas das famílias, ao nível do trabalho do desporto, cultura, apoio económico e políticas fiscais amigas das famílias. Como vemos não é com políticas eleitoralistas que se gere o Município, pois as políticas familiarmente responsáveis têm vindo a ser implementadas continuamente ao longo dos três últimos anos. Portanto, em época de pandemia é fundamental que se mantenha alguma receita para se dirigir efetivamente para quem precisa.» --

----- **Intervenção do Sr. José Goncalves do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «: «Sabem o que é que me choca? A falta de sensibilidade para aquelas famílias que correm o risco de vir a viver momentos desesperantes. A falta de sensibilidade de prescindir de alguns, que seja de muitos milhares de euros, estamos a falar de um Executivo que gastou centenas de milhares de euros em festas e festinhas e vem-nos dizer aqui hoje que não pode prescindir de alguns milhares de euros para famílias que, sabe Deus, o que o futuro lhes reserva. Choca-me a falta de sensibilidade. Não somos assim, nós o PSD, não queremos ser assim, não vamos ser assim.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha Grupo Municipal do PS:** «Será que a Bancada do PSD sabe que existe isenção de IMI para as famílias com baixo rendimento.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal PS:** «A minha pergunta ia no mesmo sentido, quer se dizer, à partida uma pessoa que tenha uma casa não há-de ter um rendimento muito baixo. Se tem uma casa na propriedade dela, não há-de ter um rendimento muito baixo. De todo o modo, à isenção de IMI e há outros apoios sociais. E, apesar daquilo que são os atributos da Câmara Municipal, em termos de apoio social, existe o Instituto da Segurança Social, existe todo um estado social por trás. Aquilo que o Dr. Gonçalves está a falar fez-me lembrar o Passos Coelho e o Diabo. É evidente que vamos ter um período difícil, mas também é evidente que temos o Estado Social. Ainda não é o estado liberal que o PSD andou a pregar durante muitos anos. Mas ainda temos apoios sociais, nem tanto ao mar nem tanto à terra.»

lcastro  
my

Correia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

-----  
-----  
-----  
**Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Vou tentar ser assertivo muito embora a vontade seja outra. Queria dizer ao Dr. Gonçalves que quando nós acusamos, no passado, a oposição de ser populista e demagoga fizemo-lo, e bem, porque vocês não podem vir para aqui congratularem-se com a nossa sustentabilidade financeira e depois pensar que ela aconteceu por acaso, não foi por acaso, foi porque houve muita parcimónia na gestão, muita cautela, muita responsabilidade e o que nós sempre dissemos nesta matéria de IMI é que não podíamos reduzir de uma forma tão abrupta, conforme vocês diziam que era possível, porque isso implicava parar o investimento. Ainda há pouco referi aquilo que aconteceu em termos de transferências do Estado, de um ano para o outro nós ficamos sem um milhão de euros, depois passou para um milhão e trezentos e foi assim anos a fio, foi uma luta muito, muito difícil. Nós não tínhamos as mínimas condições de baixar de uma forma tão abrupta como essa. Aquilo que sempre dissemos é que essa redução devia ser gradual, ano a ano e foi exatamente o que fizemos e cumprimos religiosamente, para que, por um lado a receita de IMI fosse aumentando ligeiramente, de ano para ano, o que nos permitia fazer essa redução em função desse aumento que existiria se não houvesse a redução. Das duas uma, ou vocês defendem que devíamos ter posto todos os impostos no mínimo, logo na primeira hora, e agora estávamos numa situação aflitiva em termos de investimento, seguramente que não iríamos ter esta margem que temos agora, ou então recorriam à velha alternativa do endividamento e aí nós temos, de facto, uma situação verdadeiramente singular no panorama nacional. Acho que tem de haver alguma honestidade intelectual. Nós cumprimos religiosamente aquilo que nos propusemos, baixamos o IMI para o mínimo, já estamos com a taxa mínima há alguns anos e interessa aqui ter a perceção daquilo que estamos a falar e da tentação que pode haver no futuro para dar suporte aos ditos projetos megalómanos ou ideias irrealistas, algumas não quantificadas, para elas serem materializadas está tudo inventado, ou se esgota a capacidade de endividamento ou se recorre à política fiscal e aí temos uma margem muito grande, só no IMI a diferença que é do 0,3 para 0,45, e basta uma deliberação da Assembleia Municipal, num futuro qualquer, dependendo de quem aqui estiver, determina um aumento de receita de um milhão e trezentos e sessenta e quatro mil euros e é aqui que nós estamos a dar um contributo, e de que maneira, a cada uma das famílias, é aqui, na baixa desta taxa que as pessoas

lcastro  
my  
Omeis



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

sentem a diferença. É demagogia vir para aqui falar dos 20,00€, esta questão dos 20,00€ só aparece aqui porque eu na reunião de Câmara disse que é completamente incoerente defender uma redução de 40,00€ para quem tem dois dependentes e não defender uma redução para quem tem apenas um, porque depois já não há critério. É conveniente que tenhamos em consideração que o Governo abriu esta possibilidade porque não é na casa do próprio. Subjacente a esta ideia estava o apoio e incentivo às famílias numerosas, é a razão de ser deste apoio adicional. O outro apoio transversal para todos é através das taxas e aí estamos no mínimo e não podemos baixar mais e é esse que tem um peso significativo nos orçamentos familiares. As famílias mais vulneráveis não pagam IMI, se cumprirem os requisitos previstos na lei e que dependem do valor do prédio e do rendimento anual. Poderá dizer “mas pode haver uma situação pontual ou outra de alguém que não é propriamente uma família com carências económicas, alguém que ficou desempregado de repente e que pode ter uma baixa de rendimentos, pontualmente durante o ano”. Sim, pode acontecer, mas são situações pontuais e não seria justo dar essa benesse a todos os outros que até nem precisam, provavelmente você não precisa, eu não preciso, sobretudo, não precisamos neste sentido de que estamos a viver dias difíceis e temos que ter condições para apoiar aqueles que realmente precisam. É mais justo termos meios para acudir a quem realmente precisa, com outro tipo de intervenção e de medidas do que propriamente reduzir 20,00€ no IMI, que não é nada comparado com aquilo que é a redução efetiva através da redução de taxa, que são centenas de euros na maior parte dos casos. -----

Acho que devemos ser mais racionais e mais coerentes com aquilo que defendemos. É evidente que se o meu único objetivo fosse eleitoralista era mais uma proposta e depois quem vier que feche a porta. Não é assim que eu funciono. Não quer dizer que no futuro não possamos abdicar disto, eu disse isto no passado e você disse logo... “pois é, em 2017 vai abdicar...” e eu disse, “pois é, mas então eu vou-lhe dizer porque é que não está previsto, um dia que tenhamos folga, tudo bem, agora não podemos é ser irresponsáveis. Dar ainda nota de que nós, contrariamente a estarmos a subir o IMI, estamos a descer em termos de receita. Em 2018 recebemos de IMI dois milhões setecentos e oitenta e quatro, em 2019 baixamos cento e quarenta e três mil euros e em 2020 menos cento e vinte e cinco mil euros. É evidente que ultimamente tem havido mais construção e é normal que este valor suba e se tivermos uma margem que nos permita acomodar esta redução e dar esse benefício para quem tem dois dependentes ou um, tudo bem, mas é quando

loasto  
my  
Owne



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

houver condições. Acho que não é prudente, não é responsável estar a fazer isto agora. É demagogia vir para aqui dizer que nós não temos sensibilidade. Não teríamos sensibilidade, isso sim, se aplicássemos a taxa de 0,45. Estamos a fazer um esforço tremendo, a abdicar de receita, pelo que dizer que somos insensíveis, acho que não lhe fica bem. Queria ainda dar nota de algumas informações, até para desmistificar o valor de um milhão com a contratação de alguns Zé Cabra, que nem sei porque o referiu. Nós em 2020, tínhamos previsto a despesa que não realizamos em eventos o seguinte: -----

- Festival das Camélias – 13.000,00€, -----
- Festival Tradicional de Lousada – 23.000,00€; -----
- Festa do Imigrante – 4.305,00€; -----
- Festival Vila – 61.000,00€; -----
- Feira Social Desportiva – 20.000,00€; -----
- Mercado histórico – 30.000,00€; -----
- Concerto da biodiversidade – 4.000,00€; -----
- Concurso Ler Lousada – 5.000,00€; -----
- Beer Fest – 4.000,00€; -----
- Palcos e som – 38.750,00. -----

Dá duzentos mil euros, para um milhão acho que há uma grande diferença. Agora pergunto-lhe, acha que não se deve fazer eventos num concelho? É uma opção e é uma opinião legítima, seguramente não é a opinião da esmagadora maioria dos nossos concidadãos. -----

Já agora, do lado da despesa, aquilo que foi a despesa associada à COVID e que consta do mapa que remetemos à DGAL, por coincidência é um pouco mais.» -----

----- **De seguida foi posta à votação a proposta número três do seguinte teor:** *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da fixação da Taxa do Imposto Municipal sobre imóveis em 0,3% a aplicar sobre prédios urbanos, para vigorar no ano de 2021, bem como, fixar uma redução da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis para vigorar no ano de 2021, a aplicar ao prédio ou parte do prédio urbano destinado a habitação própria e permanente do sujeito passivo ou do seu agregado familiar, com 3 ou mais dependentes a cargo, e que seja efetivamente afeto a tal fim, através de uma dedução fixa de 70€, conforme estabelece a alínea c) do n.º 1 e n.º 5 do artigo 112.º e o n.º 1 do artigo 112-A do Decreto – Lei n.º 12/11, que aprovou o Código do Imposto Municipal*

Lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

*sobre Imóveis (CIMI), coadjuvado com o artigo 25.º, n.º 1, alínea d) da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual.” -----*

----- **A proposta número três foi aprovada por: unanimidade de 31 votos.** -----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Fernando Moraes da Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **QUINTO PONTO: IRS para vigorar no ano de 2021.** -----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal CDS-PP:**  
«Relativamente a este ponto que gostaria de fazer uma nota prévia. Em situação normal em virtude do aumento do excedente corrente, poderíamos considerar e o CDS podia ponderar uma dedução desta taxa para fazer em Lousada uma espécie trickle down economics e tentar atrair algumas famílias de maior rendimento e que possam gerar algum dinamismo económico em Lousada e fomentar a criação de riqueza. Aumentando aquilo que é o poder de compra dos lousadenses e gerando uma espécie de cadeia crescimento económico no nosso concelho. Contudo, aquilo que a pandemia nos veio trazer, na opinião do CDS, não permite reduzir esta taxa, nomeadamente, porque como dissemos, no ano passado, quando aprovamos esta taxa de 4% e votamos ao lado PS neste ponto, a redução desta taxa implicaria uma redução da receita de forma automática que se iria somar à redução da receita que se vai verificar dado que isto é um imposto progressivo. Por virtude da redução do seu rendimento, as famílias vão pagar menos impostos, vão pagar menos IRS e como tal apenas mantendo esta taxa já irá haver menor receita para o município de Lousada. Como tal a incorrer numa descida da taxa seria altamente danoso para o equilíbrio financeiro do município, por um lado. E, por outro iria hipotecar aquilo que é uma função do IRS que é uma redistribuição da riqueza e dotar dos organismos competentes da capacidade para aplicar as medidas de apoio social. E, neste caso, no Município de Lousada esta descida poderia comprometer aquilo que são medidas de apoio social no concelho e outros investimentos que visam beneficiar a população

lcastro  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

e fomentar mobilidade social, fomentar o bem-estar e fomentar o combate às desigualdades e a situações de pobreza extrema e de difícil a situação económica. Nesse sentido achamos que não é prudente reduzir esta taxa iremos aprovar a proposta do executivo.» -----

----- **Intervenção do Sr. José Goncalves do Grupo Municipal do PPD/PSD:**« É evidente que votamos favoravelmente, tal como votamos favoravelmente o ponto anterior quanto à proposta apresentada por este Executivo Camarário. Sejamos sérios, poderia até aumentar, não o fez, não é essa a proposta que apresentou. Uma vez mais e porque vivemos um momento excecional, diferente, anormal e que não sabemos no tempo até quando irá perdurar, entendemos de que poderia e deveria alargar esta medida até 2.5%, não é a primeira vez que defendemos esta proposta. Hoje, mais do que nunca, esta proposta tem todos os fundamentos E, poderia e deveria ter vingado. Uma vez mais aqui e às vezes mais vale sós do que se calhar não bem acompanhado, mantemos a proposta que lhe foi feita pelos vereadores da oposição em reunião de Câmara. Afinal os vereadores vão fazendo propostas e não é só num ou noutra assunto, podem é depois não serem assumidas pelo Executivo, mas não é por falta de propostas da oposição que o Executivo não anda para a frente. Afinal, os vereadores até vão para as reuniões de câmara e não ficam silenciosos, calados, pelo contrário. Sabe, Dr. Pedro, qual é a diferença entre este executivo e a nossa bancada? Há um velho provérbio chinês que diz o seguinte: *Se vires alguém cheio de fome não me dês um peixe, dá-lhe uma cana e ensina-o a pescar.* É aí que nós nos diferenciamos e muito.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha Grupo Municipal do PS:** «Eu tenho de fazer uma intervenção. Dr. José Gonçalves quer que dê tudo às pessoas ou quer que as ensine a pescar, pense bem. Eu tive de dizer, peço desculpa, mas tive de dizer as pessoas têm de ser coerentes. Relativamente a proposta de IRS para vigorar no ano 2021, ora o município tem direito a uma participação variável no IRS e, podendo cobrar a taxa de 5%, opta então pela redução de 20%, fixando em 4%, beneficiando os Lousadenses de uma redução dos seus impostos, abdicando de quase 193000,00€, o que é um valor muito substancial. E se o PSD propõe baixar para os 2,5%, salientamos que seria apenas uma medida eleitoralista, pois implicaria abdicar de 481 mil euros e não há condições para isso. A função do Executivo Municipal não é apenas gerir despesa e receita corrente. Têm de ser equilibrados e precisam

lobstno  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de recursos para assegurar investimentos e conseguir melhorias significativas nas condições de vida das pessoas. Não há e saliento bem Dr. Gonçalves, convém que ouça, que é para conseguir perceber bem isto: Não há nenhum município do distrito do Porto a aplicar uma taxa mais baixa, aplicando os concelhos vizinhos uma taxa de 5%. Este é um valor significativo de que o Município prescinde e que não pode deixar de ser realçado!» -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Eu cheguei aqui e disse: que a Bancada Parlamentar do PSD, iria votar favoravelmente a proposta do Executivo camarário. Pode parecer confuso, pelos vistos não perceberam! A proposta que o Executivo apresentou acolheu o nosso voto favorável. Apesar disso, e vamos lá ver se nos percebemos, não é só em Lousada até a nível mundial, vêm aí tempos muito maus. O Dr. Pedro não tem culpa, como todos outros Presidentes das Câmaras do país. Este tempo, este momento exige medidas excecionais de exceção. É um tempo diferente, com outras preocupações. Lousada, infelizmente, ao fim de 30 anos de socialismo, que eu saiba os lousadenses não estão nos melhores patamares financeiros, aqui não é o sítio que mais se ganha, nem faz parte do clube onde mais se ganha e se melhor vive em Portugal é o Vale de Sousa. Temos os problemas que temos infelizmente. São 30 anos de socialismo, mas não quero perder tempo com isso. São os factos, infelizmente, é com eles temos que lidar, não é A, B.C ou D diz isso, é assim, infelizmente. Nestes dois pontos, o anterior e este, a título excepcional, porque vivemos momentos diferentes, o Executivo poderia e deveria ter ido mais além. Maria do Céu é verdade que isso custar quatrocentos e oitenta e tal mil, é verdade. E, é verdade que na questão do IMI, o Executivo camarário iria deixar de usufruir o valor que o Dr. Pedro há pouco enunciou, que me merece seriedade e credibilidade quando o diz. Mas é que nós aqui entramos na velha história das opções, das escolhas, protegemos aqui, investimos ali, deixamos de proteger ali e investimos acolá. E, é aqui que nós nos diferenciamos e diferenciamos muito, porque há pouco disse que, enfim, um lousadense que tenha uma casa, vamos lá ver não é assim tão pobre. Há pessoas, não é só lousadenses, há pessoas que infelizmente, vão correr o risco sério de perder a casa, quando acabar as moratórias, quando acabar o lay-off, quando saírem de casa de manhã, forem para o trabalho e a porta da fábrica está fechada. E isso vai acontecer e não é só em Lousada, não é culpa do Executivo Lousadense. Mas, já é

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

responsabilidade do Executivo Lousadense, nestes tempos que já começou que continua a ver e que irá perdurar, porque isto vai piorar antes de melhorar, de tomar medidas de proteção a todos. Isso é um dever de um Executivo Camarário. O Dr. Pedro quando diz em resposta neste assunto na questão do transporte escolar de que é obrigatório quando o aluno reside a mais de 4 km de distância e que ele até já antecipou, que já faz isso para alunos com 3 km e que está a pensar no próximo ano para 2 km. Sabe qual é a questão que eu coloco, porque é que não fez já isso? Não me digam que isto é como o Ministro Cabrita, vamos esperar nove meses, querem ver?.. E, daqui a nove meses teremos alguma resposta. Isso não. Maria do Céu, o Dr. Pedro é muito mais sério do que o Ministro. Sem qualquer problema, porque não tem vergonha na cara e não sabe o que é responsabilidade política, responsabilidade funcional. O Dr. Pedro Machado não é assim, tem caráter. Mas neste momento são necessárias medidas excecionais, não é só em Lousada, repito, é todo o lado. Também vale para os executivos PSD, era o que mais faltava, não valer.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal: «Relativamente ao IRS a proposta é clara e a intervenção que eu fiz na Câmara também o será e o que eu noto é alguma dificuldade em justificar o seu posicionamento, porque acho que teve algumas dúvidas se havia de votar a favor, se devia abster-se, ou se devia votar contra. Acaba por votar a favor, mas depois diz “votamos a favor, mas a redução devia ser de 2,5%”. E eu diria o seguinte, nós votamos a favor mas devia ser 5% ou mais! Houvesse condições para isso. Mas porque é que a vossa proposta é de 2,5%? Foi por acaso? É evidente que quem nos dera poder reduzir ainda mais, e quem dera que no futuro haja condições para isso. O Sr. Dr. referiu aqui que o índice de compra em Lousada não é dos melhores, mas também é verdade que tem melhorado, felizmente, e sempre que há a publicação de novos indicadores lá estão estes índices a melhorar o que é um bom sinal e isso reflete-se na própria receita de IRS que também está a subir, felizmente, não com o ritmo que nós gostaríamos, mas está a subir e portanto, se continuar a subir, se continuar nessa trajetória, no futuro, provavelmente, teremos condições de ir abdicando de mais receita. É assim que faz quem gere com responsabilidade. Dizer que “votamos a favor, mas para bem devia ser 2,5%, isso é demagogia. A bancada do PS podia dizer: “Votamos a favor, mas devia ser 5%!” É um esforço que estamos a fazer, representa abdicar de 192 mil euros. Se fosse um valor superior, haveria que cortar ainda mais na despesa, e não estou a

lcastro  
my  
O  
wmaiz



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

pensar apenas em obras. A gestão de um município, de uma junta de freguesia ou de uma instituição não se resume a obras, há outras coisas tão ou mais importantes que as obras. Aquele exemplo que eu dei na reunião de Câmara de dar mais apoio no transporte escolar vai ter um efeito muito positivo em muitos orçamentos familiares e os tais 20,00€ de IRS não chegam para nada porque o alívio vai ser muito superior, basta saber quanto é que se paga de passe escolar. Já tínhamos feito essa redução há uns anos atrás, porque a Lei determina que os Municípios assumam os custos do transporte escolar quando as residências dos alunos estejam a mais de 4km da escola e nós já tínhamos reduzido há muitos anos para 3kms e agora temos condições para reduzir para os 2kms. Isso é uma medida que resulta desta responsabilidade que acabamos de falar e que nos dá condições para que de uma forma responsável possamos agora dar esse apoio. Não o fizemos antes por essa razão tão simples de não haver condições financeiras para o fazer. Acho que nos devemos congratular por esta medida, somos dos poucos Municípios que têm uma redução no IRS. No Distrito do Porto só o Marco de Canaveses e a Póvoa é que têm a mesma taxa que nós, tudo o resto é 5%. Estamos no bom caminho e fica aqui essa disponibilidade, se nós continuarmos com esta trajetória de crescimento de IRS, provavelmente haverá condições para fazer uma redução superior no futuro.» -----

----- **De seguida foi posta à votação a proposta número quatro do seguinte teor:** *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação de fixar para os rendimentos do ano 2021, uma participação de 4%, no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no concelho de Lousada, em conformidade com o art.º 26º da Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais), conjugado com a alínea c) do n.º 1 do art.º 25º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número quatro que foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.** -----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

lcastro  
m  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

-----  
-----  
----- **SEXTO PONTO: Taxa de direitos de passagem para vigorar no ano de 2021;** -----  
-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem para vigorar no ano de 2021, de 0,25% a cobrar às empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais do Município, nos termos da alínea b), do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 setembro e na alínea f) do art.º 14.º da Lei n.º 73/2013 de 03 setembro.”*-----  
-----

----- **A proposta número cinco que foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.** -----  
-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----  
-----

----- **SÉTIMO PONTO: Mapa de pessoal para o ano de 2021.** -----  
-----

----- **Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal CDS-PP:** «Em primeiro, à semelhança do que dissemos no ano passado, acreditamos que a Câmara Municipal de Lousada, deve ter os recursos adequados à sua atividade e para garantir o melhor desempenho das suas funções. Contudo, gostaríamos só de reafirmar o apelo que fizemos ao Sr. Presidente da Câmara que é basicamente que o Sr. Presidente cumpra aquilo que garantiu no ano passado na reunião de Câmara que discutiu e aprovou o Quadro de Pessoal, de que tentaria sempre suprimir as necessidades do pessoal recorrendo preferencialmente à mobilidade interna e só depois fazendo contratação de novos quadros. A sustentabilidade financeira como dissemos no orçamento é algo que valorizamos e a trajetória crescente das despesas com pessoal

lcastro  
mj  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

geram-nos alguma preocupação. Os valores em si, não são completamente exagerados. Como o Sr. Presidente referiu estão abaixo da média dos municípios portugueses. Contudo se esta tendência continuar, no futuro poderá superar a média e como tal queremos reafirmar este apelo para que as contas possam continuar equilibradas.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Muito rapidamente dar nota só que apesar de aparentemente estarem previstos 26 novos postos de trabalho, são virtuais. Ou melhor, não são verdadeiramente novos postos de trabalho. Eu vou dar o exemplo das consolidações de alguns assistentes técnicos e de coordenadores técnicos. Nós para fazermos a consolidação temos de ter um lugar no quadro, mas não vai haver propriamente uma duplicação de despesa porque as pessoas já estão a exercer essas funções. Só que muitas das vezes nós temos que duplicar, em termos de número de postos de trabalho, porque senão não conseguimos fazer substituições. Um exemplo: vão meia dúzia de pessoas aposentadas e nós sabemos isso de antemão. Das duas uma, ou esperamos que eles vão aposentados para que os lugares fiquem vagos e depois temos que abrir os concursos e estar à espera meses e meses para admitir novos funcionários, ou então temos que prever esses lugares, a mais, mas na verdade só vão entrar quando os outros saírem. É mais por uma questão de gestão e de celeridade, porque, em boa verdade, novos mesmo nós temos aqui que eu me lembre, 2 técnicos superiores, um na área da Proteção Civil e uma outra situação qualquer que nós não temos e que é mesmo necessário. Aliás já tentamos recrutar por estágios profissionais e não concorreu ninguém. Há áreas que são difíceis de encontrar. Depois aquilo que o Dr. Pedro Mendes aqui referiu é aquilo que é nossa forma de estar, nós temos dado todas as condições aos funcionários da câmara para quando há necessidade noutras funções de os colocar no desempenho dessas funções por mobilidade. Mas há áreas em que isso não é possível, nem dentro da câmara, nem fora dela, por exemplo estou a lembrar-me de uma Técnica Superior de Arquitetura que foi para outra Câmara, aproximou-se da sua residência, porque quem se desloca tem um peso significativo nos orçamentos familiares, e nós tivemos que a substituir, publicamos um aviso de mobilidade para ver se havia alguém com vínculo que quisesse vir, e ninguém concorreu e ninguém concorreu porquê? Porque, provavelmente é o reflexo daquilo que aconteceu na função pública nos últimos anos, em que houve pouquíssimas admissões, sobretudo dos quadros técnicos que são raros e quem os têm, procura estimá-los. E, eu

lcastro  
my  
O mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

percebo este receio e esta reserva de não aumentar a despesa com pessoal, mas uma coisa tenho a certeza, se o governo não criar condições para compensar devidamente a função pública, ela vai degradar-se cada vez mais. A desmotivação será cada vez maior, porque palmadinhas nas costas resultam até uma determinada altura, mas o que verdadeiramente interessa, para que as pessoas se sintam motivadas, para além de um bom ambiente de trabalho, é sentirem-se recompensados monetariamente, e isso não tem acontecido, infelizmente, na função pública. As limitações são imensas, a questão da avaliação de desempenho, a meu ver, serve apenas para afunilar e para não deixar as pessoas todas subirem nas suas carreiras e terem os salários mais elevados. E, depois acho que se está a nivelar por baixo, ou seja, à medida que o salário mínimo vai aumentando, e bem, não tem havido a correspondente atualização nos outros índices salariais. E, começa a ser um problema, nós temos funcionários que foram admitidos recentemente e que ganham o mesmo que funcionários com 15 e 16 anos de casa. Isto gera muita desmotivação. Eu percebo que, por um lado, não devemos aumentar, mas o que eu diria é que à medida que a lei o permita devemos, de facto, tornar este processo mais justo e para que de facto se nós queremos ter funcionários motivados é mesmo necessário que haja uma nova abordagem e sempre que eu tenho oportunidade nos diversos Fóruns de falar sobre isto, refiro-o, porque sinto que isto é mesmo um problema se não for resolvido a curto prazo.» -----

----- **De seguida foi posta à votação a proposta número seis do seguinte teor:** *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação do Mapa de Pessoal para o ano de 2021, conforme estabelece o n.º 4.º do art.º 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20/06 (Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas), conjugado com a alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12/09.”* -----

----- **A proposta número seis que foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.** -----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes,

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----  
-----  
-----

### ----- OITAVO PONTO: Suspensão parcial do plano diretor municipal

-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número sete do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da Suspensão Parcial do Plano Diretor Municipal de Lousada e respetivas medidas preventivas a adotar, de acordo com a alínea b) do n.º 1 do artigo 126.º e do n.º 1 do artigo 137.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei 80/2015, 14 de maio).”* ---  
-----

----- **A proposta número sete foi aprovada por: unanimidade de 33 votos.** -----  
-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes, Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----  
-----

### ----- NONO PONTO: Transferência de competências no domínio da ação social - Aceitação das competências. -----

-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número oito do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da delegação de competências previstas no artigo 3.º, n.º 2 do Decreto-lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, no Domínio da Ação Social e elencadas na Parte III da proposta anexa à informação n.º 13689/20 de 18/09/2020, da DASJAET e para os efeitos do artigo 20.º deste último diploma, na Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa.”* -----  
-----

----- **A proposta número oito foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.**-----  
-----

Lousada  
m  
Oliveira



Castro  
m  
Oliveira

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

### ----- **DÉCIMO PONTO: Transferência de competência no domínio da educação para o ano 2021 – Não-aceitação das competências** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número nove do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da não-aceitação da Transferência de Competências no Domínio da Educação para o ano de 2021, elencadas no Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto e que a deliberação que vier a recair sobre o diploma em apreço seja Comunicada à Direção Geral das Autarquias Locais – DGAL, nos prazos previstos.”* -----

----- **A proposta número nove foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais -----

### ----- **DÉCIMO PRIMEIRO PONTO: Transferência de competência no domínio da saúde para o ano 2021 - Não-aceitação das competências.** --

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dez do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da não-aceitação da Transferência de Competências no Domínio da Saúde para o ano de 2021, elencadas no Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto e que a deliberação que vier a recair sobre o*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

*diploma em apreço seja Comunicada à Direção Geral das Autarquias Locais – DGAL, nos prazos previstos.” -----*

----- **A proposta número dez foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **DÉCIMO SEGUNDO PONTO: Plano municipal de emergência de proteção civil de Lousada.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número onze do seguinte teor: “*A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada aprovação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Lousada, nos termos do n.º 2 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 44/2019 de 01 de abril.*” -----

----- **A proposta número onze foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **DÉCIMO TERCEIRO PONTO: União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga - Atribuição de um subsídio no valor de 15.000,00€, para a construção de casas de banho, em Nogueira.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia

Lousada  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



Lousada  
[Handwritten signature]

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número doze do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, no valor de 15.000,00€ (quinze mil euros), destinado à Construção de Casas de Banho em Nogueira, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número doze foi aprovada por: unanimidade de 31 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **DÉCIMO QUARTO PONTO: Junta de Freguesia de Nevogilde - Atribuição de um subsídio no valor de 15.000,00€, para construção de Bloco Sanitário para o Largo da Senhora da Ajuda, em Nevogilde (a ser transferido em 2021).** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número treze do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Nevogilde, a ser transferido em 2021, no valor de 15.000,00€ (quinze mil euros), destinado à construção de bloco sanitário para o Largo da Senhora da Ajuda em Nevogilde, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número treze foi aprovada por: unanimidade de 31 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

Lcastro  
m  
O  
P  
P

----- **DÉCIMO QUINTO PONTO: Junta de Freguesia de Aveleda - Atribuição de um subsídio no valor de 46.039,68€ - Beneficiação da Rua da Agrela e Rua Casal de Baixo.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número catorze do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Aveleda, no valor de 46.039,68€ (quarenta e seis mil, trinta e nove euros e sessenta e oito cêntimos), sendo que 36.039,68€ (trinta e seis mil, trinta e nove euros e sessenta e oito cêntimos), serão em espécie e 10.000,00€ (dez mil euros) em valor financeiro, destinado à beneficiação da Rua da Agrela e Rua Casal de Baixo, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número catorze foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- **DÉCIMO SEXTO PONTO: Junta de Freguesia de Figueiras e Covas - Atribuição de um subsídio no valor de 11.000,00€ - Arranjo da envolvente do Monumento do Sagrado Coração de Jesus, em Covas.** ---

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do PS:** «Só queria aproveitar neste ponto e os quatro que estão para trás, aliás os três que estão para trás e este, para lhe dizer que acho estranho que o Dr. José



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Gonçalves não tenho vindo aqui fazer a mesma crítica que fez quando votamos aqui a aquisição do terreno em São Mamede. Não sei se ele está a fazer distinção por causa das freguesias, mas para quem falava tanto das questão dos subsídios, agora não dizer nada. Acho que é só mais uma incoerência que lhe deve ser assacada.» -----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Eu só tenho a dizer de que registei os valores avultosos que foram transferidos para as freguesias em causa. Realmente, é uma coisa que irá transformar aquelas freguesias de uma forma irreversível, não é? Aqui, também se vê que somos diferentes. Por último, eu não me queria despedir sem desejar umas boas épocas festivas a todos, sem exceção. E, acima de tudo, cheia de saúde.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do PS:** «Senhor Presidente, era só para dizer que o Dr. Gonçalves está sempre a falar na questão da diferença entre PS e PSD, eu queria que ficasse registado, em ata, que ele faz-me sempre lembrar uma anedota, que é uma anedota muito conhecida. E eu tenho de registar aqui quando ele fala da diferença, já falou da diferença umas 10 vezes. Que é aquela anedota: qual era a diferença entre o salário mínimo e o Sporting, não é? Que o salário mínimo uma pessoa ganha, ganha, ganha e não consegue comprar nada. E, quando é com o Sporting, o Sporting compra, compra, compra e não ganha nada. Isto é um bocadinho como a anedota, não é? As diferenças são tantas, tantas, que às duas por três nós nem conseguimos quase encontrar nenhuma.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Não estava à espera de intervir, mas já que o Dr. João Correia interveio, eu subscrevo. Subscrevo esta ausência de questionar os critérios, porque fui questionado na última Assembleia sobre quais eram os critérios para apoiar aqueles investimentos e não outros ou aquelas Freguesias e não outras? E aquilo que eu disse é que não podem ser todos apoiados ao mesmo tempo. Acho que ninguém me pode acusar de beneficiar uns em detrimento dos outros. E, a seu tempo, paulatinamente, vamos apoiando na medida do possível. Podia ser só Juntas do PS, mas, porventura, esta Assembleia ia durar mais uma hora ou duas com essa discussão, assim o regimento o permitisse. Mas, por coincidência, são todas do PSD, pelo que está aqui demonstrado, se alguém tivesse dúvidas, que este Executivo trata as Juntas de Freguesia de igual

Castro  
M  
P



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

forma.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número quinze do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, no valor de 11.000,00€ (onze mil euros), sendo transferido da seguinte forma: ano de 2020 – 5.000,00€ (cinco mil euros) e ano 2021 – 6.000,00€ (seis mil euros), destinado ao arranjo da envolvente do monumento do Sagrado Coração de Jesus - Covas, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* ----

----- A proposta número quinze que foi aprovada por: unanimidade de 32 votos. -----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- DÉCIMO SÉTIMO PONTO: Implementação do Projeto Cooperative Stressts (C-Streets – ação n.º 2018-PI-TM-0099-S). -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dezasseis do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a autorização para celebrar com todos os parceiros a Implementação do Projeto Cooperative Stressts (C-Streets – ação n.º 2018-PI-TM-0099-S), nos termos da minuta que faz parte integrante desta ata e que fica arquivado na pasta de documentos de apoio às Sessões da Assembleia Municipal.”* -----

----- A proposta número dezasseis foi aprovada por: unanimidade de 32 votos.-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia

lcastro  
my  
O  
lousada



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

### ----- DÉCIMO OITAVO PONTO: Regulamento da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior. -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Eu quero começar por dizer que me congratulo com esta questão da Paisagem Protegida Local de Sousa Superior. Mas, depois de ler o regulamento fiquei com algumas questões relativamente não à paisagem protegida em si, mas àquilo que agora nos propõe para votar que é o regulamento, isto diz muito respeito aos Presidentes de Junta envolvidos, não sei se eles leram cuidadosamente o regulamento, mas há aqui algumas questões que eu gostava de ver esclarecidas:-----

Primeiro, nós estamos a falar de uma área brutal e eu gosto de projetos arrojados, mas nós estamos a falar de uma área brutal, estamos a falar de 1.609 hectares, que corresponde a perto de 20% do território do concelho. E, estamos a falar não de território que engloba as zonas de Lustosa, Santo Estêvão quase sem densidade populacional. Estamos a falar de uma zona do concelho que engloba freguesias com uma densidade populacional muito grande. E, quando nós olhamos para o regulamento há aqui duas ou três coisas que era importante que ficassem claras antes de se votar. Primeiro, toda esta zona vai ficar com uma entidade supramunicipal que vai ter uma palavra acima do PDM para qualquer coisa que passa naquela área. Estamos a falar e volto a referir, estamos a falar de uma área brutal que engloba imenso território de algumas freguesias. O regulamento que nós estamos a propor ou que nos está a ser proposto tem limitações e eu não encontro outra palavra também que são brutais para as populações para uma área tão grande, se nós formos ver as outras paisagens protegidas, são paisagens em zonas em que a densidade populacional não é tão significativa como isto que estamos a referir aqui. Nós estamos a falar de as pessoas, por exemplo, não poderem mudar a vinha sem autorização. E, não estamos a falar das margens do Rio Sousa só ou dos metros à volta da margem do Rio Sousa, estamos a falar de muitas coisas, estamos a falar das pessoas não poderem, o regulamento não sei, eu acho que deve ser por engano, por exemplo: o regulamento fala de taxas para entrar na zona, fala de taxas, fala de limitações, se nós lermos,

loastro  
m  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

questões como a introdução à circulação e estacionamento de pessoas, veículo ou animais. Entrada e circulação permanência na área protegida sem o pagamento da devida taxa. Fala de autorizações não da Câmara Municipal, mas da entidade supramunicipal ou da entidade que está acima da Câmara Municipal, de autorização para instalar ou fixar pinturas, murais ou mensagens de publicidade, propaganda temporária ou permanente de carácter comercial ou não. E, volto a dizer nós não estamos a falar de uma área restrita. Estamos a falar de uma zona onde vivem muitas pessoas que têm uma implicação económica, social muito densa. E, com isto era importante referir, eu não sou contra isto. Acho que o regulamento é um bocadinho exigente demais para a área que nós estamos a abranger e temo que por exemplo alguns Presidentes de Junta não tenham, se calhar, não têm consciência plena das implicações que isto vai ter nas populações e naquilo que as populações vão poder ou não fazer naquele território. E, eu sei que a seguir o Sr. vereador e eu espero que aja explicações sobre isto porque uma coisa é nós criarmos estas limitações todas na zona da Serra de Campelos, que não mora ninguém, outra coisa não se criarmos nesta bacia. E, depois não posso deixar de dizer que aqui é com algum agastamento que digo que é uma preocupação legítima, mas se calhar excessiva, relativamente, à bacia do Sousa e às ribeiras afluentes de Sousa. E tem havido um completo desinteresse pela bacia do Mezio e pelos números de atentados ambientais que tem sido cometido na bacia do Mezio desde a construção de uma pista de motocross em cima da nascente até às mais recentes construções em cima tamanho do leito do rio, coladas às margens. Também gostava de perceber quais são os critérios para que de um lado não se pode fazer nada e que do outro lado particamente se possa fazer tudo sem que, parece que não vejamos o que está acontecer.» -----

----- **Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga:** «Eu de facto li este regulamento e partilhei inclusivamente com o Filipe Barbosa as preocupações que, entretanto ele já referiu e não vou repetir sobre o assunto e partilhei, inclusivamente, com o Sr. Vereador Manuel Nunes também as mesmas preocupações, porque de facto olhando para o regulamento e olhando para o que vem aí preocupa-me, efetivamente, um conjunto situações que estão ali palmadas. Eu sei que este regulamento vai beber à legislação sobre as áreas protegidas e, no fundo, há muitas transcrições que são quase exaustivas daquilo que é a legislação sobre as áreas protegidas,

loastric  
[Handwritten signature]  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mas como o Filipe Barbosa dizia muito bem, é preciso contextualizar aquilo que é uma área protegida em zonas, imaginemos São Jacinto ou outras que já foram referidas e aqui o concreto do concelho de Lousada, portanto estamos de facto numa zona diferente. E, sobretudo para zona de Pias e também Silvares, porque atinge ali a zona da Ribeira de Ponterrinhas, de facto fico um pouco preocupado. É claro, que fique bem claro, é claro que eu acho que há atentados ambientais, atentados de construções, há situações que foram acontecendo no passado que não deviam ter acontecido e, que tem que ser regulamentadas e tem que haver uma maior intervenção, uma maior fiscalização sobre essas áreas e portanto sendo uma área protegida é preciso precaver essa situação, mas acho que está a ir longe demais, não é? E, portanto o que é que eu proponho hoje, que de facto, eu sou favorável a que houvesse dentro daquilo que área protegida níveis diferenciadores em relação àquilo que é o regulamento, ou seja, uma coisa é termos determinadas áreas em possa haver uma exigência maior de proteção ambiental, fiscalização, de construção etc., sobretudo junto mesmo àquilo que é o Sousa e, alguns afluentes e outras áreas com menos impactos de restrições. Portanto, aqui haver um nivelamento, relativamente ao próprio regulamento e determinar dentro daquilo que é área protegida alguns nivelamentos diferenciadores. Eu compreendo que nós aprovamos uma área protegida e para aquilo que é no meu ponto de vista e o regulamento nacional ou inscrição nas áreas protegidas tem que haver aqui um critério que seja concreto e que seja claro. Só que nós estamos aqui duas uma ou é para fazer um regulamento para depois não ser cumprido e eu acho que ninguém está aqui disponível para fazer uma coisa dessas ou seja faz o regulamento, mas depois ninguém olha para aquilo só para termos uma área protegida. Eu acho que isso não é sério. Sério é fazer as coisas corretamente sem hipotecar o futuro e ao mesmo tempo também de facto temos aqui uma bandeira que eu sempre disse e o PSD o também tem o tem dito que é uma bandeira importante, que é a bandeira ambiental e para o futuro, mas não podemos entrar em fanatismos, já disse isso na última assembleia às vezes parece-me que há um excesso de zelo, em que nós um dia, o próprio concelho de Lousada vai ficar aqui dentro de uma espécie, já não sei que nome é que hei-de dar onde estamos todos numa área protegida. Vamos lá com calma e eu propunha à Assembleia que se retirasse este ponto da agenda, que se refletisse melhor sobre o assunto, que se fizesse de facto uma avaliação muito séria sobre o que é que está aqui em causa e este ponto viesse novamente à Assembleia em fevereiro, não estamos muito longe. Acho que

Leastro  
m  
A  
A



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dá tempo para refletirmos, para analisarmos e vermos a situação com mais concreto. Eu, enquanto Presidente de Junta se for para votar hoje, eu digo já: Eu voto contra. Voto contra não porque esteja contra à área protegida, mas estou contra este regulamento que é muito impeditivo daquilo que é a vida das pessoas. Muito obrigado.» -----

----- **Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do PS:** «Eu não venho propriamente aqui para falar do regulamento, só há aqui uma questão que queria clarificar. As dúvidas que hoje aqui são levantadas e põe em questão por este ponto da ordem de trabalhos pendente, não tiveram já a possibilidade de ser debatidas em sede de discussão pública? Não poderia o Sr. Presidente e outros envolvidos, do conselho consultivo de que julgo que fazem parte, terem apresentadas estas propostas no momento pertinente ou acharam que este regulamento nunca chegaria a ter pernas para andar e, portanto nunca o acompanharam devidamente. É só a questão que queria deixar, porque tudo tem o seu timing certo. Já aqui falamos disto algumas vezes.» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do PS:** «Vou muito nesta ideia da Maria do Céu, quer se dizer há um procedimento, há consulta pública, não é? E, agora chegamos aqui e acordaram para a vida. Eu digo e digo isto expressamente ao Fausto, quer dizer é displicente, não é? Parece-me. Chegar a esta fase e vir propor um adiamento de algo que já teve em discussão e que nós já sabemos há meses o que é que aí vem. Não sei, não sei, que outro nome terá!... Mas há uma coisa que quero dizer 20%, 30%, 40% do território, sinceramente acho que este regulamento encaixa, porque não há concessões. Eu acho que e estou a dizer isto e quero falar em nome da malta mais nova seja PSD, seja PS, seja CDS, não há concessões. Nós não temos grandes hipóteses de fazer concessões em termos ambientais. Há malta que ainda acha que se pode fazer descargas poluentes em ribeiros e não acontece nada. Ainda há malta que acha que pode fazer umas construções lá no meio e vandalizar aquilo tudo e não se passa nada. Nós não temos muito mais hipóteses andar aqui a fazer concessões em termos ambientais e isto é bom que fique dito. Eu sinceramente até digo uma coisa como é óbvio estou a exagerar, mas quem me dera que isto ocupasse mais terreno em Lousada. Da mesma maneira que temos reserva agrícola nacional, que temos essas reservas todas, oxalá ocupasse mais, porque sim, estes regulamentos exige isto e sim tem de pagar taxas. É preciso preservar, claro,

Luís Tino  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

óbvio. Mas qual é que é o problema de haver taxas? Qual é que é o problema de limitar a circulação de carros, de automóveis numa zona protegida? Senão para que é que queremos um regulamento? É isso que pergunto? E, não percebo, porque é que estas questões surgem agora? O Fausto se me puder explicar, porque é que estas questões surgem agora e não as levantou no tempo da consulta pública, ele que me diga, porque eu não percebo?» -----

----- **Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal do PPD/PSD:** «Eu partilho da opinião do João, acho que não há concessões no ambiente Mas também por exemplo está proibido o abate ou intervenção desportiva da Vinha do Enforcado independentemente das espécies de “árvores de uveiras”, as pessoas daquela área nem sequer bom poder e introduzir vinha nova ainda que vivam da produção de vinho. E, tenho a vinha americana e queiram produzir outro tipo de vinho verde, porque aquela zona fica interdita, É só isso que ali está, não é mais nada. Entre o ponto 1 que também se proíbe o abate de qualquer espécie. O que tu disseste João e tens toda a razão, mas nós não precisamos de uma área protegida para sermos intransigentes como já deveríamos a ser há muito tempo para não permitir muitas das coisas que foram acontecendo, infelizmente não é só em Lousada. Infelizmente, também acontece em Lousada e o Município como é óbvio não tenho culpa de haver como aqui tem coisas a ver depósito e lançamento de águas residuais ou industriais ou domésticas ou de fazerem depósito de lixo em zonas e não é só na área protegida é em toda a área. E, eu acho que a questão não é essa, eu acho que não deve haver concessões no fundamental, mas também não podemos cair no oposto e eu acho, sinceramente, que há aqui algumas coisas que são exageradas, por exemplo: não é permitida a prática de atividades desportivas e de lazer fora dos locais ou percurso devidamente licenciados. Então eu tenho uma propriedade privada e não posso fazê-lo? Nem posso permitir, desculpa há aqui uma série de coisas que tem uma aplicabilidade que é muito difícil de considerar como o Fausto disse, tu olhas para as paisagens protegidas e como tu disseste há bocado é fácil quando estamos em casa temos acesso ao computador e nós vemos que é na Costa da Caparica, na Serra do Açor, na Serra da Gardunha, Serras, são zonas todas onde não moram pessoas, praticamente. Onde nós temos uma densidade populacional em que uma freguesia do concelho Lousada, provavelmente tem mais habitantes que aquele concelho nalguns casos. E, nós estamos a falar de limitações muito significativas àquilo que é o quotidiano das pessoas, tudo bem. Nós podemos dizer que ou é assim o

Lousada  
my

Opções



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

regulamento ou não conseguimos inscrever-nos nas paisagens protegidas ou há uma outra possibilidade que chegamos aqui a algum consenso para percebermos, eu li bastante sobre isto e não vou falar de que os argumentos antigos quando criavam paisagens protegidas diziam que eram reservas de índios que as pessoas iam morar lá que vão lá. Isso não é discurso nem vale a pena acusar isso. Agora, é verdade que tem implicações muito concretas no quotidiano das pessoas e em zonas onde moram muitas pessoas e onde há uma atividade econômica com algum significado que vai ficar bastante limitada. Se o caminho é ir por aí e acham que o caminho faz sentido que vá aí, tudo bem. E, eu estou como o Fausto, este regulamento não tenho nada contra área protegida, bem pelo contrário, mas este regulamento com estas limitações e eu pessoalmente e não vinculo ao PSD, eu votarei contra também.» -----

----- **Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga:** «Vou começar por responder ao João, de facto descobri um pouco tarde que estava em discussão pública, não tenho que estar sempre atento. E, para começar não faço parte de nenhum conselho consultivo, não tinha conhecimento de nada. E, portanto neste momento quando sou confrontado com uma situação, tenho obrigação moral e política de dar a minha opinião, estou aqui para isso e estou aqui para evitar que se cometa um erro, no meu ponto de vista. Já disse mais uma vez, não estou contra este processo, pelo contrário, e por estar empenhado nele é que acho que ele tem que ser bem feito e correr bem, porque se não correr bem e aliás e há outra questão que eu participei enquanto Presidente de Junta em algumas Assembleias Participativas e uma das preocupações principais das pessoas, dos cidadãos que vinham à Assembleias Participativas é: Ui! Uma paisagem protegida. Quando as pessoas dizem protegida, é o quê? E, as pessoas tinham imensas preocupações sobre isto e foi-lhes dito: Ah! Não. Não é bem assim, isto é uma coisa muito mais, etc, etc ... foram enganadas. Se nós avançarmos para este regulamento, tenho que dizer isto com toda a verdade, as pessoas foram enganadas e eu acho que isso não se deve fazer. Não se deve fazer em respeito por aquilo que foi o processo participativo e aquilo que se disse às pessoas, pela verdade, mas também, porque estamos a hipotecar muitas coisas do futuro e podemos fazê-lo de forma diferente. Estamos a tempo!» -----

----- **Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do PS:** «Eu

lcastro  
m  
Correia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

volto ao mesmo, acho que não há concessões a fazer, eu percebo o que o Fausto quer dizer o problema do Fausto não é que nós sejamos um concelho sustentável. O problema do Faustão não é um problema ambiental. O problema ambiental em Portugal, no mundo, em Lousada, a onde quer seja é um problema de limitações, como é óbvio, mas vamos ter de ser todos nós limitados, nós não podemos usar os recursos naturais da mesma maneira que usamos até hoje, esse é o problema, é que nós temos de pôr limitações. E o problema é que há pessoas que e não aceitam que têm de existir limitações, não é? Eu percebo a posição do Filipe, o Filipe estava a dizer: então vamos obrigar as pessoas a andar nos trilhos? Vamos, vamos, vamos!.. Vamos obrigar as pessoas andar nos trilhos e a fazer atividades desportivas nos trilhos. Para quê? Para não ir estragar espécies autóctones, não é? Para não irem dar cabo das coisas, claro. Mas, o problema é dificuldade de compreender isso. É a dificuldade de se perceber que as pessoas têm de ser limitadas na sua atuação para conseguirem meter na cabeça que a responsabilidade ambiental que está em jogo, joga com o futuro do planeta. Aquele que hoje aqui estamos a discutir, é uma discussão que já devíamos ter tido há 20 anos quando andávamos a ensinar aos nossos jovens, aos nossos miúdos a importância de reciclar. E, hoje em dia todos eles reciclam. É rara a casa com miúdos de 25 a 30 anos, hoje em dia, adultos, casados que não recicle. Na malta mais velha e é preciso fazer limitações não vale a pena. Eu digo isto ao Fausto com toda a honestidade não o tenho como pessoa distraída, se há pessoa que eventualmente até está mais por cima do que se passa no conselho no PSD, se calhar até é o Fausto. Isto foi falado e muito e essa de não ouvi falar ou não estive por dentro da consulta pública, Fausto comigo não cola. E deixa-me dizer isto, já sei que vão ser os Srs. Presidentes de Junta as principais pessoas a tentar instigar uma espécie de desobediência civil àquilo que é o regulamento. Eu já sei, porque há favores entre aspas, há favores a pagar, vai haver aqui muita... já viu não pode construir aqui agora os seus interesses económicos, a sua vinha americana. Já vi este filme, já percebi. Há uma coisa que vos quero dizer, os lousadenses e os jovens lousadenses não vos vão perdoar a vocês mais velhos a falta de responsabilidade enquanto Lousadense, enquanto cidadãos do mundo, de não tomarem a peito as limitações que têm de ser impostas no mundo e em especial no nosso concelho. No sentido de preservarmos e salvaguardarmos a aquilo que é o seu património identitário, genético e ambiental. Isto é muito importante e é importante que metam isto na cabeça. E, não me interessa se é em Silves, se é em Lustosa, por mim é como vos digo e venha quem vier

Costa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

devia ser praticamente o concelho todo, porque estes atentados ao ambiente, não podem continuar a acontecer. Nós temos de ser responsáveis, temos de aprender com os erros do passado. E, lamento, mas lamento muito profundamente que o Fausto, enquanto Presidente de Freguesia, tenha esta atitude, relativamente a um regulamento que é essencial para nós Lousada nos afirmarmos em matéria ambiental. Tenho dito.» -----

----- **Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente da União de Freguesias Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga:** «Eu tenho que vir aqui, porque foram feitas aqui acusações muito graves relativamente aos Presidentes de Junta. E, eu aqui sinto-me muito visado sobre isso quando eu em Pias e um caso muito concreto de uma casa que foi construída totalmente em cima do Rio Sousa e eu frontalmente afirmei perante aquela pessoa que é um erro, é um erro. Fosse eu Presidente da Junta nunca aquilo aconteceria naquela Freguesia. E, portanto quer a Câmara, quer toda a gente andou dormir naquela situação e que hoje é um atentado enorme sobre isso, portanto não venha com essa situação. Segunda questão é muito bonito falar para a casa dos outros. É preciso perceber. Tenham vocês territórios, propriedades ou áreas em áreas protegidas e depois quero-vos ouvir falar daquilo que podem ou não podem fazer, está aqui o Sr. Eng.º Taveira. Eu não percebo a Vinha do Enforcado e muito interessante, mas não vejo no regulamento nada que apoio para que as pessoas possam manter, porque isto é muito bonito falar, mas há determinadas atividades que não são lucrativas, não são sustentáveis e mantê-las, é preciso apoio a determinadas populações. É um caso como evidência. A exploração agrícola em determinadas áreas, é intensiva, é verdade temos que diminuir as áreas intensivas em algumas áreas. Mas também é preciso ter cuidado porque as coisas têm que ser sustentáveis e portanto quando as coisas não são sustentáveis é preciso subsidiar, e aqui não há nada que fale sobre isso. E, há muitas medidas que efetivamente são excessivas. Eu não digo que é tudo. Eu, concordo com o João, que tudo o que tenha a ver com o ambiente, eu fui o primeiro defensor sobre a despoluição do Rio. Mas, aqui não está em causa isso, está em causa muito mais... E, portanto ou o regulamento é para ser sério, para ser executado para ter uma Entidade Supramunicipal que vai fiscalizar tudo. E, dá pareceres para tudo e mais alguma coisa. Isso é para ser levado a sério. Eu assim acho que é excessivo. » -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «A Coligação pode dizer o que quiser, mas mais vale dizer a verdade. Passou-lhe ao lado e agora está a correr atrás do prejuízo, conforme costuma dizer que nós fazemos na Câmara. Este processo esteve em discussão pública, houve uma ou outra participação de cidadãos e estas questões e estas dúvidas que estão aqui a ser suscitadas não estão a ser apresentadas no momento oportuno, devia ter sido antes, devia ter sido na discussão pública e removia-se essas dúvidas ou faziam-se afinações. Acho que a discussão que está a acontecer aqui hoje é fora de tempo. O assunto foi aprovado em reunião de Câmara, pelo que não estava sinceramente à espera disto. A perceção que eu tenho é que haverá aqui é um défice de entendimento perante aquilo que nós estamos a propor, porque nós não mudamos as regras a meio do jogo, nós continuamos a dizer aquilo que sempre dissemos, o que nós queremos é proteger e não propriamente complicar a vida as pessoas. Agora, para haver um equilíbrio tem de haver restrições. E, eu confesso que estava aqui a ler novamente as proibições e acho que deve merecer unanimidade o que aqui está. Agora, lá está, não era hoje que devíamos estar aqui a falar sobre isto. O que é que fica proibido? Por exemplo, a colheita, captura, apanha, abate, detenção, transporte ou comercialização de indivíduos ou parte de indivíduos de quaisquer espécies vegetais ou animais selvagens. Alguém discorda disto? Vamos apanhar uma lontra ou outra coisa qualquer ou espécies vegetais raras? Acho que toda a gente concorda com isto. Outra coisa, o abate de árvores e arbustos autóctones, salvo em situações de proteção civil, desde que não sejam alvo de gestão florestal, situação que se mantém interdita o abate, nomeadamente os gigantes verdes. Porque é que nós andamos aqui a identificar essas espécies de valor acrescido e nos regozijamos todos com isso? Aliás, lembro-me que numa Assembleia passada este ponto da paisagem protegida terminou com uma salva de palmas e agora estas reservas todas? Estamos a falar, por exemplo, da proibição de abate dos gigantes verdes ou de árvores e arbustos autóctones. Alguém discorda? Quanto à vinha do enforcado, o Sr. Vereador falará com maior propriedade do que eu sobre isto. Vocês não têm noção da importância daquele património. Aquilo não existe em mais lado nenhum. Aquilo no futuro pode fazer a diferença, mesmo em termos turísticos. Mas, isto não é um regulamento de apoios, os apoios serão a fase subsequente, que está implícita. É obvio que algumas restrições só vão vingar com educação e formação, porque apesar da proibição, continuará a haver serras e motosserras. O facto de estar aqui proibido não torna as coisas intocáveis,

Castro  
my  
Câmara



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

infelizmente, porque as pessoas podem respeitar ou, infelizmente, podem desrespeitar. E, nós não queremos impor nada, nós queremos sensibilizar e queremos apoiar. Naturalmente, que para isso tem de estar disciplinado, porque senão íamos apoiar porquê? Essa fase dos apoios é uma fase subsequente que está prevista. Depois o resto tem que ver com matéria do ambiente, depósito de lixos, etc... A questão do desporto, a prática de atividades desportivas e de lazer fora dos locais ou percursos devidamente licenciados, claro. Se não daqui a pouco tinha alguém apropriar-se do Rio para fazer o que bem lhe apetecesse. Agora isto não pode ser visto também como sendo aplicável a todo território, claro que não! Agora tem é que ser permitido à gestão desta área ter locais onde isso é expressamente proibido. É evidente que noutros não vai ser, portanto isto é um documento enquadrador, ele não será perfeito e pode ser ajustado no futuro se depois chegarmos à conclusão que há coisas que precisam de afinar. Agora, o que eu lamento, sinceramente, é estarmos aqui hoje a fazer este exercício que é completamente fora de tempo. E, não estamos aqui a apresentar nada à socapa, isto foi o mais transparente possível. Se houve projeto que foi participado foi este. Esta fase do regulamento foi divulgada, esteve seguramente 30 dias em discussão pública. Agora eu também não queria que parecesse que estamos aqui a forçar, porque não estamos a forçar nada, isto é um processo natural. Não sei se há prazos para cumprir. Eu passava a palavra ao Sr. Vereador para saber até que ponto é viável ou não uma sessão prévia de esclarecimento, não sei.» -----

----- Sr. Presidente Câmara Municipal autoriza o uso da palavra ao Sr. Vereador Manuel Nunes para fazer os devidos esclarecimentos sobre o ponto da Ordem de trabalhos - **Regulamento da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior.** -----

----- **Esclarecimento do Sr. Vereador Manuel Nunes:** «Boa noite. De facto não compreendo como é que volvidos vários meses desde a última Assembleia Municipal esta situação se vem colocar. Aliás o Sr. Presidente da União de Freguesias, o Dr. Fausto, dizia que nem sabia que estava em discussão, lamento, mas se for ler a ata da última Assembleia Municipal quando terminei a minha intervenção disse expressamente que entrava em discussão, exatamente nessa altura, o regulamento da Paisagem Protegida. Não havia como não saber. Agora, é preciso que todos tenhamos consciência de uma coisa: criar uma Área protegida, não é um “passeio no parque”, é um

lecastro  
M  
O  
Jornal



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

processo complexo e moroso. Quando criamos uma área protegida sabemos todos que tem forçosamente de haver limitações para determinado tipo de ações e/ou atividades, caso contrário de pouco valerá a área protegida, porque não vamos proteger coisa nenhuma. No caso da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior, mais de 80% da área protegida já se encontra em REN e RAN, ou seja já alvo de condicionamentos e constrangimentos em matéria de uso e alteração do solo ou do coberto vegetal. Portanto, o regulamento o que vai fazer é normalizar regras de atuação que, não estando previstas na REN e na RAN, fazem, ainda assim todo o sentido quando se pretende a salvaguarda de uma paisagem. Em bom rigor, não se está a inventar nada, está-se a aplicar em Lousada aquilo que são as regras e boas práticas de salvaguarda ambiental e cultural em todas as áreas protegidas do país. Aliás se o Dr. Filipe Barbosa, como referiu, leu uma série de documentos sobre a matéria, sabe isso perfeitamente. Devo ainda acrescentar que a Paisagem Protegida Local do Sousa Superior nem sequer é a área protegida do país com mais gente dentro. Há áreas protegidas no território nacional que congregam muito mais pessoas e, nesses casos, os regulamentos são ainda mais apertados e restritivos. Há aqui outro aspeto muito importante que é preciso referir: o PDM é sempre o elemento último de ordenamento do território e é esse instrumento que vai continuar a gerir o território em matéria de uso do solo na Paisagem Protegida Local do Sousa Superior. Portanto, a paisagem protegida não altera o uso do solo definido em PDM, seja ele REN, RAN, agrícola ou urbano. Portanto, se isso vai continuar a ser assim, não muda absolutamente nada nessa matéria. Então, o que vai mudar? Vai mudar a perceção dos cidadãos e das pessoas que vivem e frequentam a área protegida têm em matéria de deveres, responsabilidades, mas também de oportunidades. E essa perceção inclui determinados comportamento que não podem, agora, ser tolerados. Como sabem, ninguém elaborou ou fez aprovar este regulamento à “socapa”. Ele esteve em discussão pública de acordo com a lei e os contributos, alguns deles muito válidos, foram todos observados e incluídos. -----

Vejo V. Exas preocupadas com as proibições e limitações, mas não os vejo a referir, por exemplo, o facto deste regulamento dar voz, sempre, aos cidadãos, através do Conselho Consultivo, e aos especialistas, através do Conselho Científico. E como sabem alguns dos regulamentos que existem para áreas protegidas, não os preveem. O Conselho Consultivo, por exemplo, tem todas as Juntas de Freguesia da área protegida representadas. Este é um aspeto novo e importante que merece ser salientado e valorizado. Mas não

Lousada  
my  
Barbosa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

tenhamos ilusões, gerir uma área protegida é também, e muitas vezes, “não”. Não podemos anuir a tudo, porque de outro modo, como dizia o senhor deputado João Correia, mais valia deixar tudo como estava. Eu não quero fazer parte dessa geração que acha que “mais vale deixar tudo como está”, até porque não está bem, mas sim pugnar por deixar um território melhor aos vindouros. Como referi, todas as decisões tomadas até ao momento foram dando voz e possibilidade de intervenção à comunidade. Desde o processo participativo que antecedeu a criação da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior, até às consultas públicas, quer da classificação da Paisagem Protegida, quer da aprovação do regulamento. Aliás, fomos muito além porque a discussão prévia nem sequer é obrigatória e fizemo-lo para, desde a primeira hora, envolver os agentes locais. Todos os agentes locais. E neste aspeto, o Sr. Presidente da União de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga está, mais uma vez, a fazer uso de argumentário errado e sem fundamento. Quando diz que alguns dos aspetos vertidos para o regulamento que aqui se propõe aprovar não correspondem ao que foi discutido com a população, em sede de processo participativo, de novo refiro o que tive oportunidade de esclarecer na Assembleia Municipal anterior: o processo de criação da Paisagem Protegida tem três fases, sendo a primeira a Classificação, a segunda o Regulamento e a terceira o Plano de Gestão. Ora, será em sede do Plano de Gestão, e apenas aí, que as ações propostas pelos cidadãos serão alvo de propostas de operacionalização. Apenas aí. Portanto, não adiante recorrentemente vir a terreiro com estas dúvidas, quando a conceção do processo é clara e pública. De resto, o plano de gestão, que será o normativo que vai definir os modelos de financiamento para muitas das ações propostas, como por exemplo a salvaguarda e valorização da Vinha do Enforcado, a criação das Micro-reservas ou as áreas de prioridade em termos de intervenção florestal só pode ser aprovado se antes tivermos um Regulamento. Mas se não houver um Regulamento aprovado até ao final deste ano, conforme estava estabelecido no cronograma, em janeiro não podemos avançar com a elaboração do Plano de Gestão, logo não poderemos avançar com todos os procedimentos legais e formais para apresentação ao ICNF da integração da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior na Rede Nacional de Áreas Protegidas. Aliás, devo-os dizer que fomos amplamente saudados por todas as entidades que tutelam estas áreas, nomeadamente pelo ICNF, por todo o processo de Classificação, nomeadamente a dinâmica de envolvimento cívico ao longo de quase dois anos de trabalho. Ora chegados aqui, a poucos dias do final do ano, para aprovar este documento, e levantar

Loisiro  
my  
Correia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

reservas que, em sede própria, ou até com reuniões formais, se fosse o caso, podiam ter sido ultrapassadas, não faz sentido. Ninguém compreende esta atitude. O Sr. Presidente da União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga fala comigo muitas vezes e, sobre esse assunto, nunca falou. Nunca teve dúvidas ou mostrou reservas. Pelo menos em tempo útil. O que está aqui é um documento que tem que servir de base para um trabalho, um trabalho que é longo. Para isso temos de o aprovar. O tempo encarregar-se-á de dizer quando e se será necessário rever o Regulamento. E quando isso for necessário, será feito. A paisagem, a população, o território, tudo isso é dinâmico. Não só é dinâmico como é frágil. Dizer que, por essa volatilidade e fragilidade, não pode ser condicionada a uma salvaguarda futura, é não olhar o futuro do nosso concelho enquanto território que se quer sustentável. A este propósito, permitam-me, para terminar, que ferira o exemplo da Vinha do Enforcado. Trata-se de um património, neste caso um ativo material e imaterial, absolutamente único que temos a felicidade de ainda possuir no nosso concelho. Se V. Exas forem pesquisar um pouco na documentação, do Séc. XX vão verificar que o concelho de Lousada apresentava a Vinha do Enforcado. Toda a gente deve ter memória disso. Mas em trinta anos, este património milenar desapareceu em mais de 80% do concelho. O único sítio onde temos Vinha do Enforcado digna desse nome é na Paisagem Protegida Local do Sousa Superior onde, infelizmente, neste momento existe uma grande pressão para que ela seja substituída por outros tipos de vinha, mais rentáveis, mas absolutamente inúteis do ponto de vista do valor cultural associado. Tratando-se de um património vitícola único, trazido pelos romanos, mas extinto em todo ao antigo império, à exceção desta faixa do Entre Douro e Minho, é compreensível e aceitável que fiquemos indiferentes à sua destruição? Se é um ativo único, queremos conserva-lo de modo a que nos possa *granjear* valor acrescido em termos de atratividade turística, logo em termos de rentabilidade económica, logo em termos de sobrevivência enquanto prática agrícola e cultural. Alguém considera que salvar a Vinha do Enforcado não é importante? Que não é um imperativo que deva estar inscrito no Regulamento, condicionando a sua substituição, e no Plano de Gestão, valorizando a sua salvaguarda como estratégia de promoção dos valores do território? Pois bem, passamos os últimos seis meses no campo a trabalhar com as pessoas e com muitos dos proprietários para percebermos quais os problemas, quais são as oportunidades e o que se pretende, entre muitos outros aspetos, para a Vinha do Enforcado. E, porquê? Porque estamos a preparar exatamente o que vem a seguir, que é o Plano de Gestão.

lousada  
my  
Oliveira



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Mas se não houver Vinha do Enforcado, de nada serve o Plano de Gestão. É para isso que serve o Regulamento, para garantir que a unidade desta paisagem, que é antrópica e natural, se mantém o mais possível intacta. Sem isso não haverá nada para valorizar, nada para promover, nada para visitar e conhecer. Se consideram que isso não é razão suficiente para conservar e para proteger. Lamento. Mas não sei o que é importante então.» -----

----- **Esclarecimento do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal do PPD/PSD:** Pelos vistos nós vamos ao encontro do que foi dito, o Dr. Manuel Nunes acabou de dizer que está previsto aquilo que o Fausto, por exemplo pediu que era que ele houvesse níveis diferentes. Eu não vi assim de forma tão clara. Dr. Manuel Nunes, eu compreendo uma coisa, acho que há coisa que às vezes é: Nós lemos o que lá está, porque temos isso na cabeça e era o que nós queríamos dizer. Eu com toda a honestidade posso ter lido mal, mas não entendi isso com a clareza que acabou de explicar.» -----

----- **Esclarecimento do Sr. Vereador Manuel Nunes:** «Permitam-me apenas acrescentar, tal como o fiz há uns meses atrás, quando aprovamos a Classificação da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior: este é um momento absolutamente excecional nas nossas vidas. Quando um dia olharmos para trás vamos todos ter a perceção como, de facto, marcamos o futuro de todo o território com esta decisão. E pese embora tratar-se apenas de um documento, este que agora aprovamos, será ele a fazer a diferença para as pessoas no seu dia-a-dia, para a sua qualidade de vida e para o seu futuro enquanto comunidade que se pretende saudável e em harmonia com o mundo natural. A Câmara, as Juntas de Freguesia, os cidadãos, todos têm aqui um papel importante a desempenhar e todos serão chamados a dar esse contributo. Este é, foi, é deverá ser sempre, um projeto de todos. Só assim caminhará com sucesso e com os resultados que todos esperamos.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número dezassete do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação do Regulamento da Paisagem Protegida Local do Sousa Superior, nos termos da alínea g), do n.º 1, do artigo 25º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.” -----

----- **A proposta número dezassete que foi aprovada por: unanimidade de 29 votos.** -----

Lousada  
my  
Chaves



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; Sandra Teixeira; José Jesus de Martins, Presidente de Junta da Freguesia de Aveleda; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -

----- **DÉCIMO NONO PONTO: Regulamento Municipal de Gestão de Arvoredo e dos Espaços Naturais do Município de Lousada.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dezoito do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação do Regulamento Municipal de Gestão de Arvoredo e dos Espaços Naturais do Município de Lousada, nos termos da alínea g), do n.º 1, do artigo 25º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- **A proposta número dezoito foi aprovada por: unanimidade de 28 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes, Sandra Teixeira; Luís Filipe Gonçalves Oliveira; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais.-

----- **VIGÉSSIMO PONTO: Reconhecimento de relevante interesse municipal da Construção do Campo de Futebol em Relva Natural – Lousada Country Hotel.** -----

lcastro  
my  
Correios



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dezanove do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação do reconhecimento de relevante interesse público Municipal da construção de um campo de futebol em relva natural, a construir em terreno propriedade da Quinta da Vila Meã, e que a pretensão se destina a apresentar na Entidade Regional da RAN, por se tratar de edifícios localizados na RAN, nos termos do n.º 1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 73/2009, 31 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 199/2015 de 16 de setembro.”* -----

----- **A proposta número dezanove foi aprovada por: unanimidade de 28 votos.**-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes, Sandra Teixeira; Luís Filipe Gonçalves Oliveira; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais.-

----- **VIGÉSSIMO PRIMEIRO PONTO: Contrato de Programa para o ano de 2021, a celebrar com a Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número vinte do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada aprovação da minuta do contrato-programa para o ano de 2021, a celebrar entre o Município de Lousada e a “Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM – Sociedade Unipessoal, Lda, nos termos do consignado no n.º 5 do art.º 47.º da Lei n.º 50/2012 de 30/08.”* -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A proposta número dezanove foi aprovada por: unanimidade de 29 votos.-----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; Luís Filipe Gonçalves Oliveira; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais.-----

----- **VIGÉSSIMO SEGUNDO PONTO: Relatório de execução orçamental e financeira - 1.º semestre de 2020 – Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda., para conhecimento, Lda., para conhecimento.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a mesma tomou conhecimento do relatório de gestão semestral relativamente ao 1.º semestre de 2020, apresentado pelo fiscal único da Lousada Séc. XXI, acompanhado pelos documentos elaborados pela administração da Lousada Séc. XXI, em cumprimento do disposto no artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho. -----

----- **VIGÉSSIMO TERCEIRO PONTO: Relatório de execução orçamental e financeira – 3.º trimestre de 2020 da Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda., para conhecimento.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a mesma tomou conhecimento do relatório de execução orçamental e financeira – 3.º trimestre de 2020 da Lousada Séc. XXI, apresentado pelo Conselho de Administração, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho. -----

Castro



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- **VIGÉSSIMO QUATRO PONTO: Plano de atividades e orçamento para o exercício de 2021 da Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas EM, - Sociedade Unipessoal, Lda., para conhecimento.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a mesma tomou conhecimento dos Instrumentos Previsionais para 2021 da Lousada Séc. XXI, E.M., nos termos e para efeitos do consignado no artigo cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, com a redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho e do art.33º n.º 1 alínea ccc) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

----- **VIGÉSSIMO QUINTO PONTO: Medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 e da doença Covid – 19, para conhecimento.** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a mesma tomou conhecimento das medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença Covid. -----

### ----- **NÃO HOUVE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e **que foi aprovada por: unanimidade de 29 votos.** -----

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: António José Pacheco Mendes; Sílvia Marlene; José Martins Ferreira, Presidente de Junta de Freguesia de Nevogilde; António Fernando Silva, Presidente de Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém; Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem; Armando da Costa Silva, Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de

Lousada  
[Handwritten signature]



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Nespereira e Casais.-----

----- Não têm direito à senha de presença, uma vez que não estiveram presentes em pelo menos cinquenta por cento do tempo total da sessão, os seguintes membros: Armando da Costa Silva. Presidente da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão) e José Oliveira Nunes, Presidente da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

----- Era uma hora e quarenta minutos quando foi dada por encerrada a sessão.-----

### A MESA

Maria de Lurdes Oliveira de Castro  
(Maria de Lurdes Oliveira de Castro)

José Bernardino Pinto Nogueira  
(José Bernardino Pinto Nogueira)

Antero de Sousa Correia  
(Antero de Sousa Correia)